NA PÁGINA CENTRAL: «ESPELHO POLIEDRICO» de José Rodrigues Migueis

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 549 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

Aspecto da reunião com que começou a visita dos ministros de Estado e da Saúde ao Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras. O sr. eng. Vaz Pinto mostrou-se particularmente interessado em tudo o que viu e ouviu, tendo feito numerosas perguntas

Mais três russos em órbita

MOSCOVO, 15 — (R.) — A União Soviética colocou hoje em órbita uma cápsula espacial com três cosmonautas a bordo para se juntar à do coronel Vladimir Shatalov. As duas naves espaciais começaram imediatamente a efectuar ensaios em conjunto.

A nova cápsula, «Soyuz 5» estabeleceu contacto pela rádio com a «Soyuz 4» de Shatalov poucos segundos depois de ter entrado em órbita terrestre.

O comandante da «Soyuz 5» é o coronel Boris Volynov, de 34 anos e antigo piloto da Força Aérea.

A bordo seguem também o engenheiro aeronáutico e técnico de voo Alexei Yeliseyev, o investigador tenente-coronel Yevnegy Khrunon. Os três astronautas segundo

(Continua na 12.ª página)

O coronel Edwin Aldrin, um dos três astronautas da nave norte-americana «Apolo 11», mostra a seu filho Mike uma maqueta do «módulo lunar» no qual tentará, com Neil Armstrong, a descida na Lua, em Julho

A Fundação Gulbenkian aplicará este ano 50 mil contos na investigação científica

• *Os ministros de Estado e da Saúde visitaram o Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência*

A importância do contributo da Fundação Gulbenkian para a investigação científica no nosso País foi salientada, esta manhã, durante uma visita que os ministros de Estado e da Saúde fizeram ao Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras.

Estes dois membros do Governo foram ali recebidos, por parte da Fundação Gulbenkian, pelos srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração; prof. Leite Pinto, administrador; dr. José Ribeiro dos Santos, director do Serviço de Ciência; dr. Horácio Menano, director do Centro; e drs. David Ferreira e Peres Gomes, directores de laboratórios. Outro director de laratório, o sr. dr. Nicolau van Uden, não se encontrava presente por estar, neste momento, no Porto, a reger um curso a convite da respectiva Universidade.

A visita começou por uma reunião de gabinete, durante a qual o sr. dr. Azeredo Perdigão fez uma súmula da política geral da Fundação Gulbenkian em matéria de ciência. A seguir, o sr. dr. Horácio Menano resumiu as actividades do Centro, em que trabalham presentemente mais de 100 pessoas, dedicadas essencialmente a investigação de base. Por outro lado, é considerado actualmente centro de estágio para obtenção de licenciaturas em diversas escolas superiores, sendo de salientar que trabalham no Centro bolseiros de diversas Universidades estrangeiras, além de médicos, veterinários, engenheiros, biólogos, agrónomos e farmacêuticos portugueses.

Para este ano, está programada uma série de cursos intensivos, ao estilo de pós-graduados, em colaboração com algumas universidades estrangeiras.

Anota-se, a propósito, que a Fundação Gulbenkian aplicará, durante este ano, 50 mil contos no sector da investigação científica.

À reunião referida, seguiu-se uma visita aos laboratórios e outras instalações.

O sr. eng.º Vaz Pinto, que se mostrou muito interessado com o que viu e com as informações que lhe foram prestadas, sublinhou, por seu turno, a importância que o Estado atribui, hoje, ao sector da investigação científica, mas reconheceu e louvou as características pioneiras do trabalho a que a Fundação Gulbenkian se devotou desde as primeiras horas.

«REPÚBLICA»

Fundado pelo eminente democrata dr. António José de Almeida, saiu há 58 anos o primeiro número do nosso prezado colega «República», que mantém o ideário político no rumo traçado pelo seu fundador. Em vinte de Maio celebra, contudo, aquele vespertino o seu aniversário, assinalando assim o recomeço da sua publicação, dirigido pelo jornalista e parlamentar Ribeiro de Carvalho. Dirigimos hoje as nossas saudações cordiais aos director e director-adjunto, respectivamente, srs. 'prof. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado, e aos seus colaboradores.

POSSÍVEL ENVIO DE UMA FORÇA MILITAR FRANCESA PARA O LÍBANO

PARIS, 15 — (R.) — O presidente de Gaulle e o seu gabinete reunem-se hoje nesta capital, no meio de crescentes boatos de que a França poderia enviar uma força militar para o Líbano.

Tal medida viria a tornar-se, possivelmente, muito impopular entre os franceses, muitos dos quais se mostram ainda indignados com os termos em que o general de Gaulle impôs, na passada semana, uma proibição total aos embarques de armas para Israel, após o ataque israelita contra o aeroporto de Beirute em fins de Dezembro.

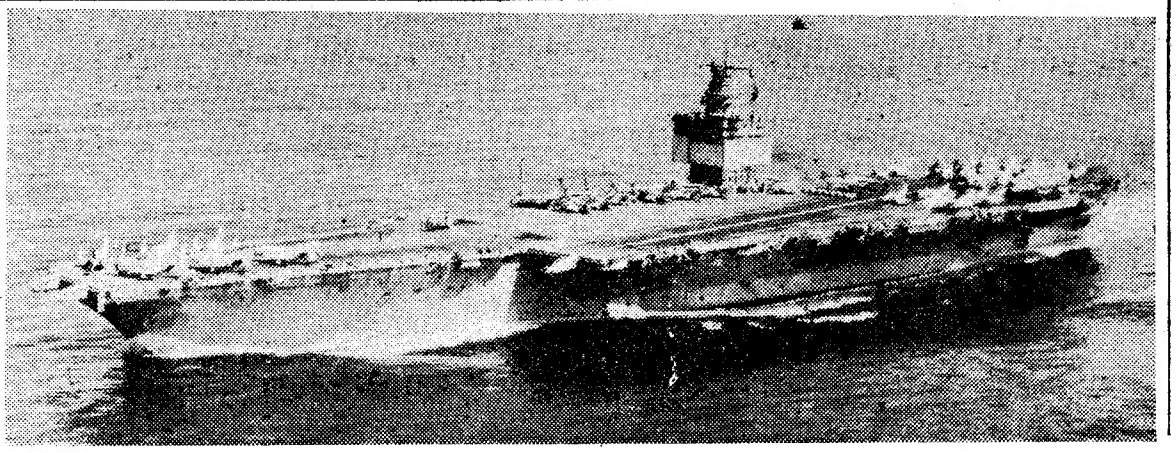
Contudo, o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês declarou a noite passada que a França «não ficaria indiferente se o Líbano fosse ameaçado» — declaração interpretada por observadores políticos de Paris como, pelo menos, um compromisso moral de auxiliar esse país árabe.

(Continua na 13.ª página)

25 mortos

Uma série de incêndios, provocados por explosões a bordo do porta-aviões atómico o «Enterprise», causou a morte de 25 homens da sua guarnição e 85 feridos bem como a destruição de 15 aviões. O «Enterprise», em manobras a cerca de 120 quilómetros a sudoeste de Honolulu, e em vésperas de partir rumo ao Vietnam, é o maior navio de guerra de todo o Mundo que entrou ao serviço da marinha norte-americana em 1961 tendo sido um dos barcos destacados para as águas de Cuba aquando da «crise dos mísseis» em 1962.

(Ler notícia na pág. 13).



HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

A tomada de posse de altos funcionários da Secretaria de Estado da Informação e Turismo

Da esquerda para a direita: drs. Clemente Rogeiro, director-geral da Informação; Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e dos Espectáculos; eng.º Álvaro Roquette, director-geral do Turismo; e dr. Alberto Represas, director interino dos Serviços de Informação

Drs. Ramiro Valadão, Júdice da Costa e Felner da Costa, inspectores superiores, e Adelino Peres Rodrigues, director dos Serviços Centrais

O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, confere posse, ao fim da tarde, ao novo director-geral da Informação, dr. Clemente Rogeiro, e ao novo director interino dos Serviços de Informação, dr. Alberto Represas.

No acto estarão presentes todos os restantes funcionários que passam a ocupar novos lugares na Secretaria de Estado e que iniciaram funções no começo de Janeiro, incluindo o novo director-geral da Cultura Popular e dos Espectáculos, sr. dr. Caetano de Carvalho, e o novo director-geral do Turismo, eng.º Álvaro Roquete; assim como os inspectores superiores srs. drs. Judice da Costa e Felner da Costa (o dr. Ramiro Valadão, nomeado inspector superior da Informação, ainda se encontra em Nova York), e os directores de Serviços Centrais, dos Espectáculos e do Património Turístico, respectivamente, srs. drs. Adelino Peres Rodrigues, José Maria Alves e Manuel Vaz de São Payo.

Drs. José Maria Alves e Manuel Vaz de São Payo, directores dos Serviços dos Espectáculos e do Património Turístico

*

O sr. dr. Clemente Rogeiro, de 48 anos, natural de Aldeia do Carvalho, conselho da Covilhã, é licenciado em Ciências Histórico-Jurídicas. Exerceu as funções de subdelegado do procurador da Republica, no 4.º Juízo Correccional da comarca de Lisboa. Em 1958, por portaria do então ministro da Presidência dr. Marcello Caetano, foi nomeado director dos Serviços Administrativos da Emissora Nacional. Em 1968, passou a exercer o lugar de presidente do Conselho Administrativo do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino

O sr. dr. Alberto Joaquim dos Reis Represas, nasceu em 5 de Outubro de 1920, em Lisboa, tendo-se licenciado, em 1945, no I. S. C. E. F. Ingressou na Emissora Nacional, como locutor. Em seguida, passou pelos lugares de chefe da secção de Secretaria e Pessoal e chefe da Repartição de Administração-Geral. Em 1966, ascendeu ao cargo de chefe da Divisão dos Serviços Financeiros, acumulando, desde 1968, com as funções de director do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Profissional.

O sr. dr. António Caetano de Carvalho, nasceu em Timor, em 1923. É diplomado com os cursos de Histórico-Filosóficas e de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras de Coimbra. Ao criar-se a R. T. P., deixou o lugar de director-adjunto do Centro Universitário de Lisboa, desempenhando as funções de consultor literário e de director dos serviços de programas. No S. N. I. exerceu os cargos de chefe da Repartição da Imprensa Estrangeira e de director dos Serviços de Informação.

O sr. eng.º Álvaro Roquette, de 47 anos, natural de Lisboa, foi nomeado, em 1948, vice-presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão. Em 1957, desempenhou o cargo de presidente da Câmara Municipal de Oeiras, tendo ingressado no S. N. I., em 1960, onde, após 5 anos de actividade, foi nomeado comissário do Turismo.

O sr. dr. Bernardo Vieira Júdice da Costa começou carreira publica como conservador do Registo Civil em Aljustrel, no ano de 1931. Depois de ter exercido cargos como delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Évora e Setubal, foi nomeado presidente da Comissão Administrativa da União de Grémios dos Espectáculos — cargo que desempenha desde Outubro de 1956. Faz parte da comissão nomeada em 1968 para o estudo da revisão das leis do cinema e do teatro.

O sr. dr. Felner da Costa, de 52 anos, natural de Lisboa, começou carreira política na M. P., vindo a desempenhar os cargos de director na F. N. A. T. e na Emissora Nacional. Desempenhou funções docentes, como assistente da cadeira de Estatística e Política Económica Internacional, no I. S. C. E. F. Desde 1960 exercia, no Brasil, o lugar de director do Centro de Turismo de Portugal, naquele país.

O sr. dr. Ramiro Valadão, de 50 anos, é natural de Angra do Heroísmo e licenciado em Histórico-Filosóficas, pela Universidade de Coimbra. Foi deputado á Assembleia Nacional e exerceu as funções de director dos Serviços de Informação do S. N. I., até Agosto de 1965, data em que foi nomeado director da Casa de Portugal em Nova York.

O sr. dr. Adelino António Peres Rodrigues, de 47 anos, é natural de Lisboa e licenciado em Ciências Económicas e Financeiras. Foi, desde 1952, funcionário do S. N. I., onde desempenhou as funções de chefe da secção de Contabilidade e, a partir de 1959, até á sua extinção, as de chefe da repartição central.

O sr. dr. José Maria Alves, de 44 anos, natural de Proença-a-Nova, licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa. De 1958 a 1962, foi secretário do ministro da Economia, prof. eng.º Ferreira Dias. Exerceu as funções de chefe do contencioso da Junta Nacional dos Vinhos e de secretário-geral da Corporação da Lavoura. Desde Agosto de 1966 que desempenhava o cargo de inspector-geral dos Espectáculos.

O sr. dr. Manuel Ramalho Ortigão de Mello e Vaz de São Payo, de 39 anos, natural de Faro, foi, ainda estudante de Coimbra, director do C. A. D. C. Desempenhou o lugar de secretário do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, tendo passado de comissário-adjunto do Turismo para o cargo de presidente da direcção do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

A Liga dos Amigos de Queluz

(em vias de organização)

vai lutar pelo progresso da vila

QUELUZ, 15 — Efectuou-se mais uma assembleia para aprovação dos estatutos da Liga dos Amigos de Queluz, em vias de organização, cuja finalidade principal é zelar pela satisfação dos interesses básicos da localidade.

Presidiu o sr. Eduardo Rodrigues Cardoso, vereador do Município de Sintra, ladeado pelos srs. Alfredo Alves dos Santos, presidente da Junta de Freguesia, coronel Temudo Barata, 1.º comandante do R. A. A. F. e outras individualidades. Presentes as principais entidades civis, militares e religiosas da vila.

Falou, primeiramente, o sr. José Piteira Lajes, presidente da comissão organizadora da Liga dos Amigos de Queluz, que enumerou diversos pormenores referentes aos projectos que a colectividade em organização se propõe levar a efeito, se vier a obter, como espera, o apoio das entidades oficiais e privadas e dos mais importantes e activos dos seus 50 000 habitantes.

Discursou, depois, o sr. eng.º Almeida Garrett a lamentar as «*circunstancias a que esta nobre vila chegou, privada de bons arruamentos; de eficientes escolas primárias, pois as que há não oferecem as indispensáveis condições para os seus alunos e mestres; de parques desportivos, etc.*».

E acrescentou:

— *Contudo, com a criação da Liga, Queluz poderá vir a obter os indispensáveis terrenos existentes na parte ocidental da vila, que tardam, inexplicávelmente, em ser cedidos pelas entidades competentes.*

Prosseguiu a leitura do articulado dos estatutos. Intervieram no debate diversos oradores, sendo aprovados, com emendas, mais alguns artigos.

Devido ao adiantado da hora, a assembleia foi suspensa. Os trabalhos devem prosseguir hoje.

FESTA DE S. VICENTE DA BEIRA EM LISBOA

A direcção do Grupo Desportivo da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira manda celebrar missa no próximo domingo (data da festa do traumaturgo), ás 10 e 45, na igreja de S. Paulo (será celebrante o pároco de S. Vicente da Beira), seguindo-se uma sessão solene no salão paroquial e, no fim, um almoço de confraternização. As inscrições podem ser feitas até ás 24 horas do dia 16, pelo telefone 912236.

DE ONTEM PARA HOJE

INSTITUTO DE ODIVELAS

Diversas cerimónias assinalaram ontem a passagem do 69.º aniversário da fundação do Instituto de Odivelas, estabelecimento de ensino e formação de raparigas que, ao longo de diversas gerações, tem desempenhado uma actividade cuja valia por várias vezes foi publicamente reconhecida. Entre as realizações com que festejaram a data, as alunas dedicaram especial interesse á distribuição de um bodo a 112 meninas da escola primária daquela localidade. Cada uma recebeu um enxoval completo (agasalhos, roupas interiores e calçado), brinquedos e guloseimas, após o que lhes foi servido um almoço. As cerimónias prosseguiram á tarde, com a inauguração de uma exposição sobre o Brasil, integrada nas comemorações cabralinas, efectuando-se, depois, uma sessão recreativa dedicada ás crianças da escola primária. E, após a missa celebrada em sufrágio das antigas alunas e professoras já falecidas, realizou-se um jantar de confraternização, seguido de uma sessão, a que assistiram o Chefe do Estado e esposa, os ministros do Exército e da Educação e diversas outras individualidades, durante a qual as alunas se exibiram em interessantes numeros de variedades.

TRÊS CONFERÊNCIAS NUMA NOITE

A noite de ontem foi assinalada, em Lisboa, por três conferências de grande interesse. Assim, no Grémio Literário, o escritor norte-americano James Michener falou acerca da «Literatura Americana dos anos 40», referindo-se em especial a Steinbeck, Heminghway, Caldwell, John dos Pasos, Saroyan, Dorothy Parker, etc., e a sua influência na cultura europeia, nomeadamente na portuguesa; no auditório do Instituto Superior Naval de Guerra, o sr. eng.º Diógenes Machado Palha, da Direcção-Geral dos Combustíveis, tratou o tema «O petróleo no Mundo», tendo apresentado um panorama da prospecção e produção do petróleo bruto no espaço português; e, na Sociedade de Língua Portuguesa, o sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima, director do Museu de Etnografia e História do Porto, falou acerca do «Cancioneiro Galaico-Português», afirmando que vem de tempos remotos a veia poética de galegos e portugueses. E lembrou esta frase de Leite de Vasconcelos: «O que seria do nosso povo se não cantasse!»

QUEDA MORTAL

Foi no sítio da Urgueira, Peredo de Castelhanos. O sr. António Joaquim Garcia, de 70 anos, carpinteiro, viuvo, natural de Vila Nova de Foz Côa, estava a reparar o telhado de uma casa de campo. Devem ter-lhe pesado em cima os setenta anos de uma vida de trabalho, porque, estatelando-se no solo, aí encontrou o fim dos seus dias.

ARMAZENISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NO NORTE

Em acto presidido pelo sr. António Joaquim Henriques, presidente da assembleia geral, decorreu no Porto a cerimónia da posse dos novos directores do Grémio dos Armazenistas de Materiais de Construção do Norte, srs. Celestino Coelho Pereira, como presidente da assembleia geral, e Dario Ramos Junior e Álvaro Bezerra de Sousa Lopes, secretários; eng.º Luís José de Oliveira Junior, presidente da direcção, e Custódio Pereira Dias e Camilo Sintra Penaforte, vogais. O novo presidente da assembleia geral agradeceu a presença do sr. Manuel de Andrade e Sousa, presidente da Corporação do Comércio, que, falando por sua vez, salientou o facto de se estudarem presentemente algumas medidas para que os comerciantes voltem a conquistar o terreno perdido, conseguindo aquilo que desejam, e que será o complemento das suas aspirações.

ESTA SEMANA

motor

SAI NA 6.ª-FEIRA

com assuntos de grande actualidade, artigos do maior interesse e, além de todas as secções habituais,

uma completa reportagem do «Racing Car Show», de Londres, pelo enviado especial Joaquim Filipe Nogueira

Sai às 5.as feiras • Preço 2$50

A LAREIRA

ENCONTRA-SE ENCERRADA PARA BALANÇO REABRINDO NA PRÓXIMA 6.ª FEIRA, DIA 17

SOPAL

Saldos - Saldos

EM TODAS AS SECÇÕES E PRONTO A VESTIR

RUA IVENS, 58-64 TELEFS. 37016/7/8/9

Duas tendências diferentes no programa espacial russo

Enquanto os astronautas americanos e os especialistas da N. A. S. A. continuam a analisar os resultados do voo circunlunar da «Apolo 8» e os técnicos soviéticos lançam para Vénus um novo engenho, evidentemente não-tripulado, um debate opõe na União Soviética os partidários das naves espaciais pilotadas por homens e os de engenhos inteiramente automáticos.

Por ALAIN JACOB

MOSCOVO, *Janeiro* — Durante o voo da «Apolo 8» o académico Petrov, director do Instituto de Investigações Espaciais, criticou em termos claros o método americano de enviar uma nave tripulada num trajecto ainda não explorado por engenhos não-pilotados e com períodos em que os cosmonautas estariam privados de ligação com as suas bases terrestres. Voltou em seguida ao tema num novo artigo da «Pravda», matizando sensìvelmente a sua argumentação. «*O estudo do cosmos* — escreve — *é feito com a ajuda de meios automáticos... tanto como com a de naves cósmicas pilotadas. Podem confiar-se aos meios automáticos numerosíssimas tarefas científicas. De facto as possibilidades dos aparelhos automáticos contemporaneos são muito grandes e aumentam de ano para ano. Pode ter-se disso uma ideia, quanto mais não seja pelos resultados da experiência extremamente difícil realizada pelos cientistas soviéticos: o lançamento da estação automática «Vénus 4», que depois de percorrer mais de 350 milhões de quilómetros, penetrou suavemente na atmosfera de Vénus e transmitiu para a Terra numerosos dados novos acerca deste planeta misterioso. Há também tarefas de exploração do espaço cósmico para as quais a participação do homem é indispensável e justificada...*» E depois de nos ter dito que «Zond 5» e «Zond 6» «*estavam também concebidas para voos pilotados*», o académico Petrov acrescentou: «*As grandes tarefas ulteriores do estudo da Lua e dos planetas serão conduzidas a bom termo com meios automáticos. No entanto isso não exclui voos pilotados*».

A OPINIÃO DOS COSMONAUTAS

Estas reservas reflectirão um debate que ainda não terá chegado a uma conclusão, ou mesmo a uma hesitação nos responsáveis — científicos ou outros — do programa espacial soviético? Porque afinal encontrar-se-iam tantos argumentos em apoio dos voos «*pilotados*» como das experiências «*automatizadas*» «Zond 6», penetrando na atmosfera terrestre em 17 de Novembro ultimo, depois de efectuar a volta á Lua, dá uma ilustração notável da segunda fórmula. Mas o cosmonauta Georgei Beregovoi, evocando na «Pravda» de 9 de Dezembro *o seu voo a bordo do «Soyouz 3»*, fazia notar com insistência que este tinha sido realizado de maneira «*inteiramente autónoma*» e que ele tinha feito «*a pilotagem sem dispositivo de comando terrestre*».

Em apoio ainda da escola «*automática*», um dos colegas de Beregovoi, o cosmonauta Feoktistov, escreve em contrapartida na «Izvestia» que os especialistas soviéticos preferem realizar todas as fases do voo dum engenho habitado por meio de cruzeiros sem piloto. «*As máquinas* — diz ele — *são construídas para isso. Destinam-se a manter todo o voo por meio de comandos inteiramente automatizados*». Ou dever-se-á pelo contrário recordar a opinião do professor Sedov, para quem a aparelhagem da «Apolo 8» estava suficientemente aperfeiçoada para permitir tentar «*com toda a segurança*» a experiência dum voo humano circunlunar?

O compromisso ou a síntese destas opiniões, na aparência contraditórias, consiste provávelmente na fórmula do duplo comando, que, permitindo a experiência de voos pilotados, dá pelo menos em teoria a possibilidade permanente de recurso a uma solução de alternativa em caso de falha humana, ou simplesmente de não funcionamento de parte dos aparelhos. Era, em todo o caso o que sugeria numa emissão televisionada, em 24 de Dezembro, outro académico soviético, Anatoli Blagonravov, ao declarar que considerava muito eficaz a duplicação do comando manual por instalações automáticas.

Deverá ver-se nesta opinião — diferente nas suas exigências das dos cientistas americanos que conceberam a experiência da «Apolo 8» — a razão essencial dum atraso relativo dos soviéticos no seu no seu programa de exploração lunar? Em todo o caso não é certamente a unica.

O calendário espacial é ta-se quando muito a especulações. Duas observações, aqui ultraconfidencial e pressegundo as opiniões de especialistas, não podem deixar de ser formuladas quanto á maneira como este é estabelecido. Um afrouxamento deve ter-se feito sentir provávelmente neste campo, há dois anos, depois da morte do principal especialista soviético de foguetões, S.-P. Korolev. Depois da desaparição dum «patrão» cujo valor não era discutido por ninguém, algumas decisões podem ter sido tomadas dando demasiada relevancia a argumentos de ordem politica, e insuficiente a considerações científicas. Alguns atribuem a esta circunstancia o acidente que custou a vida, em Abril de 1967, ao cosmonauta Komarov, vítima em sua opinião duma «imprudência». Desde essa época, no entanto, e sem que se possa dizer a quem coube o papel do novo «patrão» científico capaz de fazer prevalecer o seu ponto de vista perante os «políticos», um equilíbrio parece ter-se restabelecido e condiciona aparentemente o decorrer actual das experiências espaciais soviéticas.

Segunda observação, sempre a propósito do calendário: a construção de foguetões suficientemente potentes para transportar os engenhos correspondentes aos «desiderata» dos cientistas soviéticos, constitui provávelmente um dos gargalos de estrangulamento do programa russo. Alguns rumores não deixam de referir-se a trabalhos num foguetão mais potente que «Saturno 5», que lançou «Apolo 8» para a Lua. Nota-se de facto que as naves cósmicas soviéticas têm tendência para serem maiores do que os engenhos americanos: aos 18 metros cubicos do habitáculo do «Soyouz 3» opõem-se os 6 metros cubicos oferecidos á tripulação da «Apolo 8».

Notemos, por outro lado, que o problema da protecção contra as radiações solares parece também ter pesado muito nas decisões dos cientistas da U. R. S. S. Sem duvida «Zond 5» era especialmente concebida para um programa de estudos radiobiológicos e permitiu, segundo a «Pravda» de 15 de Novembro, experimentar com êxito «containers» de concepção nova para organismos vivos, tais como insectos e bactérias. Na opinião geral, no entanto, os especialistas soviéticos consideraram que um período de grande actividade solar era pouco apropriado para um voo humano circunlunar.

EMPREENDIMENTO A LONGO PRAZO

Duma maneira mais geral, parece que diferenças de concepção bastante fundamentais separam os programas de exploração soviético e americano. Tomando por sua conta uma opinião já manifestada no estrangeiro, o professor Petrov observava na segunda-feira que o «objectivo final» do programa americano era o envio de homens para a Lua, o que era uma maneira de sugerir que nem todos trabalhavam necessàriamente no sentido de atingir o mesmo objectivo, e sòmente este. Existem sérias razões para crer com efeito que os soviéticos prevêem deliberadamente já na actualidade a exploração do espaço como um empreendimento a muito longo prazo, prolongando-se, se necessário, muito além das distancias lunares. A experiência a que acabam de submeter-se três especialistas russos encerrados durante um ano numa célula que reproduz no solo as condições da vida num engenho lunar, dá por si uma ideia das durações de voo previstas. No artigo já citado da «Pravda» de 15 de Novembro, os professores Gazenko, Saxonov, Antipov e Porfenov iam ainda mais longe ao evocar a possibilidade de viagens espaciais «*com a duração de muitos anos*».

Por pensativos que nos deixe este género de sugestão, depois das cento e quarenta e sete horas de voo da «Apolo-8», parece bem que é igualmente nesta perspectiva que os cientistas trabalham na União Soviética.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

CACHAROLETE

O universal «cocktail» é, nada mais, nada menos, que uma das espécies de misturas (de pessoas, cores, ou bebidas alcoólicas, que se registam naturalmente, ou podem promover-se) que em português se chamam cacharoletes.

Dos cacharoletes de pessoas que eu visse, resultaram os movimentos de 5 de Dezembro de 1917 e de 28 de Maio de 1926, etc.... Mas «a otra cosa, mariposa!».

Não são cacharoletes de cores, mais ou menos bem doseadas, certas obras de artistas modernos.

E até uma crónica como esta é um cacharolete.

Quando o espanhol Chicote, o rei dos «barmen» — aqui está uma palavra que envolve tantas habilitações, vocação, saber, paciência, diplomacia, boa disposição permanente, espírito de iniciativa, que não encontro, na nossa lingua, uma que lhe possa corresponder —, esteve, pela primeira vez, em Portugal, os seus colegas de Lisboa ofereceram-lhe um almoço ao ar livre, na Adega Tavares & Rodrigues, na Azenhas do Mar, então chefiada pelo velho e sabedor Tomás, sacristão da igreja de Colares, que dedicava às «pomadas» de José Maria Tavares uma devoção quase religiosa.

Estabelecida animada conversa, eu, unico convidado pelos promotores, ouvi ao «maior» este ensinamento que gostosamente ofereço aos numerosos «cocktail makers» amadores:

Há duas coisas que nunca se devem empregar em «cocktails»: anis e limão. É que o seu gosto prevalece sobre o de qualquer das bebidas utilizadas, e até sobre o do conjunto.

E atrevo-me a indicar mais uma coisa que também nunca devem empregar: qualquer droga...

Esta foi-me contada na Feira das Mercés:

No terraço da Casa de Saude do Telhal, almoçavam, frente a frente, dois doentes mentais. E um deles verificou que o outro descascava sucessivamente, várias peças de fruta — a casa é farta! — lançando estas para a cerca, e ficando apenas com as cascas. Resolveu, por isso, perguntar-lhe:

— Estás maluco? O que é que estás a fazer?

— Estou a fazer uma salada de frutas!

— Mas como, se só ficas com as cascas?

— Ah! É que eu não gosto de salada de frutas...

Numa artéria londrina:

— Queenway — numa das várias casas de apostas, está exposta, na montra, uma litografia com a gravura do cavalo que ganhou o Derby, creio que em 1893, que desperta a risota de todos os portugueses e brasileiros que a contemplam, não pela figura do fogoso corcel, mas pelo seu nome de registo português, que figura na moldura dourada.

Na verdade, todos nós temos ouvido chamar assim a muito filho de gente séria: mas a um filho de uma égua de raça!...

FÉLIX CORREIA

Nota do dia

O VOTO E O IMPOSTO

POIS AQUI TEMOS NÓS TODOS muito que fazer. Além das horas de trabalho que cada um tiver que dar, mais o que tiver que fazer em casa, saber dos filhos como vai isso da escola, têm os cidadãos portugueses importantes deveres a cumprir este mês. Anote-se, porém, desde já, que ao que chamamos dever haverá que distinguir duas classes diferentes, pois, se um é direito, outro é obrigação: o direito de se inscrever no recenseamento que lhe permitirá o direito de votar e a obrigação de preencher a sua declaração de impostos.

Não apetece nada à maior parte das pessoas estar a preocupar-se com o que lhe tem sabor de maçada. A palavra pode parecer áspera, mas não estamos aqui para nos iludir a nós próprios nem para nos iludirmos uns aos outros. É a palavra que corresponde à atitude e ao sentimento da maior parte das pessoas. Ir à repartição de finanças entregar o papelinho e dizer quanto ganhou para sobre isso lhe calcularem o valor do imposto? Ir à repartição de recenseamento entregar outro papelinho para o deixarem votar? Que maçada, que maçada!

E no entanto não há meio de fugir. Já que não existe o homem isolado, o mínimo de organização correspondente à existência do homem social reclama simultâneamente que cada um participe na escolha das condições de governar o grupo que necessàriamente somos e participe ao mesmo tempo na recolha de meios necessários para custear os encargos dessa organização. Os meios recolhidos ou a recolher são o imposto. Escolher as condições de governar o grupo é votar.

De modo que tão ligadas estão as duas coisas que não parece possível fugir a qualquer delas. Ao imposto não foge ninguém porque o Estado (é a tal organização do grupo...) não deixa fugir. Ao voto não parece possível fugir quem quer que esteja interessado em saber, por exemplo, para onde é que vai o seu dinheiro, quanto é que paga, como é que paga, como é que se gasta, como e para quê, o que é que recebe em serviços em troca do que paga. Voltar as costas? Quem pensa em não querer saber? Pois o único meio que tem de saber é participar no movimento da máquina. E participa votando.

São duas maçadas, o votar e o pagar o imposto, mais o contrapeso dos trabalhos para ir tratar das duas coisas, duas repartições, dias diferentes, horas perdidas. Pois são. Mas não temos outro remédio. É o preço da engrenagem a que estamos ligados e de que não sabemos prescindir. Como tanta coisa, afinal, desde o levantar da cama às horas da manhã a que alguns apetece ficar a dormir, o fazer a barba — ou pôr o pó-de-arroz porque também as mulheres pagam o seu imposto e têm o direito ao seu voto: por fatalidade, não se arranjam por esse mundo ilhas desertas para distribuir a cada um de nós...

Como quer o cidadão que é cada um de nós que se lhe assegure, não a sua ilha própria, mas o exercício da sua condição de cidadão condenado a viver em comum com outros que pensam e sentem pouco mais ou menos tão irritadamente como cada um de nós? O voto é um direito, mas havemos de entender que o seu exercício tem todo o peso de um dever. Não será (não é entre nós) uma obrigação legal, mas é, de qualquer modo, um dever cívico, portanto uma obrigação moral. Por incómodo que seja não se vê outro caminho. Como o de pagar o imposto...

ATENÇÃO

AS GARAGENS, OFICINAS E POSTOS DE GASOLINA DE TODO O PAÍS PEDE-SE A APREENSÃO DO AUTOMÓVEL N. DF-59-81, DA MARCA CORTINA, ÚLTIMO MODELO, DE COR CASTANHA. PEDIDA A COLABORAÇÃO DA POLICIA. AVISAR TELEF. 22251 — GRATIFICA-SE.

Brasil, quem és tu?

MANAUS: Cidade que quer despertar no coração do Amazonas

MANAUS, AMAZONAS — (Por gentileza da VARIG) — **Um rifão brasileiro diz que Deus criou o Mundo e o Diabo o Amazonas. Creio que se Dante Allighieri tivesse vindo ao Brasil, ele teria aqui situado, na Amazónia, o seu «Inferno».**

Depois dos meus dias asfixiantes em Belém e da minha inesquecível visita à ilha do Marajó, preparo-me para partir para Manaus, por avião, dobrado por fortes dores abdominais. Foram elas que me impediram de aproveitar a boleia do capitão de um petroleiro francês do Havre que vai subir os três mil quilómetros de rio que me separam de Manaus, cidade vivendo, hoje, uma nova euforia, depois da decadência do período áureo da borracha.

O médico que consulto, o mesmo que me vacinara contra a tifóide — já estava imunizado contra a febre amarela —, diz-me que nada perco em ir de avião, pois os dez dias que iria gastar subindo o Amazonas, contra a corrente, não me permitiriam ver mais do que floresta de um lado e do outro, e rio castanho à frente e atrás. Um agrónomo brasileiro confirma-me esta versão e o diagnóstico não confirmado de uma parasitose intestinal acabam por me resolver a agradecer ao francês a amabilidade e a cancelar um arranjo com a Varig em que substituira o voo Belém-Manaus por Brasília-Belo Horizonte.

Para percorrer aqueles três mil quilómetros levarei perto de quatro horas, num pequeno birreactor cheio de gente ansiosa por passar o Natal com a família radicada em Manaus ou por simples comerciantes atraídos á capital do Estado do Amazonas pela situação local de «zona franca», decretada há cerca de dois anos, pelo Governo. A finalidade unica desse decreto, estabelecendo Manaus como porto livre, foi a de proporcionar um maior afluxo de géneros alimentícios á cidade, pois completamente isolada por terra, só o Amazonas e o céu lhe deixam chegar géneros ainda hoje raros e, consequentemente, caros.

O pequeno birreactor ergue-se no céu plumbeo de Belém, inclina-se sobre uma asa para ganhar altura e entrar na rota, vejo a paisagem torcida, agora Belém, toda, com seu cais, seus navios de grande porte acostados ou fundeados na foz do Rio-Mar, e aí vamos nós, tal como se fossemos uma embarcação seguindo o imenso caudal, mas por pouco tempo. Nova inclinação do aparelho e, ganhando altura, deixamos o curso do Amazonas, penetrando nos ares sobre o mais fantástico tapete verde vegetal. Quando há perto de um ano sobrevoei a Guiné Portuguesa, no avião militar que me levou de Bissau a Nova Lamego e a Bafatá, ao Norte, julguei que não pudesse haver território mais cheio de selva e rios. Mas agora, nariz esborrachado contra o vidro da janela observo boquiaberto o mais fantástico espectáculo que a Natureza pode oferecer ao Homem, em todo o Mundo.

Para trás, ficara o Amazonas, esse rio tremendo, que dá ao Mundo, um quinto de toda a sua água, cor de chocolate com leite, e embrenhamo-nos sobre a maior demonstração de pujança natural que a Terra oferece ao homem, ainda sem que ele tenha conseguido conquistar o seu lugar tranquilo neste deserto verde, rasgado por longos canais de águas, desenhando caprichosas figuras numa tapeçaria infindável.

QUANDO O VERDE É COR QUE LEMBRA A MORTE

No hotel, de malas feitas e procurando acalmar, com um cigarro, as dolorosas cólicas que me assaltaram, o recepcionista, um francês com 15 anos de Brasil e que sem saber porquê me faz recordar os condenados de Cayenne próxima, dispôs-se a preencher a meia hora que me faltava para seguir para o aeroporto batendo um papo sobre a Amazónia.

Amigo da onça, certamente, ele só me fala em desastres de aviação. Nos perigos do «Inferno Verde», nos aviões que sobrevoam a floresta. Deixo de o ouvir para ficar tristemente lembrando os telegramas das agências que o Nuno Vieira ou eu transformáramos em notícias no «desk» internacional do «Diário de Lisboa»: dias e dias a fio, os teletipos matraqueavam que «prosseguiam as buscas na tentativa para encontrar sobreviventes do aparelho tombado por causa desconhecida na floresta do Amazonas, julgando-se que foi a tantos quilómetros de...».

«Amigo, ali não tem duvida. Cai-se e pronto, é-se absorvido e nunca mais ninguém nos vê de lá de cima. No mar sempre se boia, ali fica-se pendurado num galho», continuava o animador recepcionista francês «olhe, aqui no hotel ficam as tripulações de três companhias e eu sou amigo de muitas aeromoças» acrescentou com um sorriso cúmplice, prosseguindo, «pois elas têm um verdadeiro pavor em sobrevoar a Amazónia».

Teria sido este arrazoado, de mistura com as dores que me não abandonam que criaram a sensação de medo que experimento no avião? Não sei explicar. A verdade é que, com duzentas horas de voo, senti um medo que me fez suar e fincar com força os pés no chão. Olho os meus companheiros de viagem.

Todos eles estão tensos, pálidos, esverdeados, silenciosos. Sinto-me mais acompanhado e aperto o abdómen com força, comprimindo o ponto que dói. O mal-estar alivia. Acendo cigarros sobre cigarros, procurando adormecer a sensação de queimadura que sinto nas vísceras. Que raio terei comido ou bebido em Belém que me enchesse as entranhas de nocivos e antipáticos seres microscópicos? E quando me vêm oferecer o almoço, limito-me a meter na boca, tristemente, duas «tablettes» de enterovioformio e a beber três goles de água mineral.

SANTARÉM CIDADE PERDIDA OU A LEMBRANÇA DA LEZÍRIA

Durante quase duas horas vi apenas floresta e rios. Depois, foi a voz fresca da aeromoça com o seu doce sotaque carioca (Ui, como elas dizem bom-dia!) anunciando a única escala: Santarém. Santarém, cidade de 8500 almas, perdida na floresta, vivendo da juta, dos restos da borracha. É um ralo agrupamento de casas perdidas no emaranhado verde, a 800 quilómetros da foz do Amazonas. A aerogare, modesto barracão embelezado, é o único edifício junto à pequena e maltratada pista apenas para aviões de pequena envergadura. No entanto, ali dentro, toma-se o tradicional cafézinho. E aproveito para comprar um boné de cururi, maliável, leve e resistente tecido herdado dos índios e feito de fibras de folha de palmeira.

O avião volta a subir. Por mais duas horas será de novo a monótona paisagem verde. Aqui e ali distinguem-se, minúsculas embarcações que deslisam pelos rios ou os telhados de palmeira à beira da água. E nada mais. Mas a tranquilidade, a monotonia da viagem foi ràpidamente sacudida, durante sete minutos, pelo meu cronómetro, por uma tempestade notável que jogava a aeronave para baixo e para cima, para os lados, como que em queda. Pelos vidros, apenas nuvens. Nuvens escuras iluminadas de vez em quando por relâmpagos de enorme incandescência. Parece que não temos mais peritoneu e que os órgãos flutuam dentro de nós. Três companheiros de viagem metem a cara nos sacos de papel. A hospedeira vai sentar-se no seu banquinho junto à porta. As vísceras voltaram a doer-me fortemente. E só o sorriso amigo e corajoso da hospedeira e a música que o altifalante de bordo continua a transmitir me fazem voltar a esquecer aquele francês recepcionista de hotel em Belém. O avião desce agora. Perdemos altura, em busca da tranquilidade do espaço sem nuvens. A hospedeira diz-me que tempestades como esta são frequentes e quase normais nesta área. Voltamos a voar direitos, embora a ordem de apertar cintos se mantenha. Pouco depois a música era interrompida: instruções. Manaus estava á vista. Cidade que se esforça por despertar da letargia que a envolve. Que quer reviver os tempos áureos da borracha. Lá em baixo, nas suas ruas de aldeia provinciana, vêem-se alguns dos seus 180 mil habitantes, apenas 20 mil menos do que a totalidade da população do Estado de que é capital (Amazonas). Estou no coração da Amazónia, 1500 quilómetros dentro do «inferno verde». Capital de um Estado com um milhão e meio de quilómetros quadrados (cinco vezes a Alemanha) Manaus cala-se ao redor do seu teatro de mármore, o mais caro do Mundo, verdadeira princesa adormecida esperando o príncipe. E este parece estar a chegar, sob o nome oficial de «Zona Franca». Mas de Manaus, das suas gentes, suas ruas e sua história vos falarei depois. Leixem-me só tomar um banho, está bem?

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

AMANHÃ

OS MASSACRES DA AMAZÓNIA

ENCERRA-SE HOJE A ÉPOCA DA CAÇA

Um edital da Comissão Venatória Regional do Centro estabelece que, a partir de hoje (data do encerramento da época geral da caça) e até 15 de Fevereiro é ainda permitido caçar tordos «á espera» nos pinhais e olivais situados nas áreas dos concelhos de Abrantes, Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castelo Branco, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Covilhã, Figueiró dos Vinhos, Fornos de Algodres, Guarda, Ilhavo, Lousã, Mortágua, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Proença-a-Nova, Sertã, Soure, Tomar, Tondela, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Ourém, Viseu e Vouzela; nos pinhais situados na área do concelho de Vagos; e nos olivais situados nas áreas dos concelhos de Celorico da Beira, Fundão, Mangualde, Mealhada, Nelas, Oleiros, Oliveira de Hospital, Seia e Trancoso.

Igualmente é autorizada a caça de galinholas nas marachas, montados, pinhais e outras matas situados nas áreas dos concelhos de Abrantes, Condeixa-a-Nova,

Até 15 de Fevereiro é ainda permitida a prática de algumas modalidades

Estarreja, Figueiró dos Vinhos, Ilhavo, Lousã, Penela, Soure e Tondela; nos pinhais e outras matas situados nas áreas dos concelhos de Arganil, Coimbra, Fornos de Algodres e Viseu; nos montados e pinhais situados na área do concelho de Vila Nova da Barquinha; e nos pinhais situados nas áreas dos concelhos de Fundão, Nelas, Tomar, Vagos e Vila Nova de Ourém.

Na caça ás galinholas, a partir do termo da época geral da caça, apenas é permitido utilizar cães de «parar».

Podem-se, também, caçar espécies não indígenas, nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários nem a perdiz nem o coelho, situados em toda a área da Comissão Venatória Regional do Centro.

Caçam-se pombos bravos até 15 de Março

Até 15 de Março é permitido caçar pombos bravos, com ou sem negaça, nos montados e pinhais situados ao sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor, mas a partir da data do encerramento da época geral da caça, só podem ser caçados «á espera» e sem cão, continuando contudo a ser permitido o uso de negaça. Aos caçadores que pratiquem a caça, a esta espécie, após o encerramento da época geral da caça, não é permitido deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas.

Fora da época geral da caça poderão caçar-se também todas as espécies não indígenas, mas unicamente nos locais e pelos processos indicados no edital.

Esclarece-se ainda que a caça ás espécies e nas áreas designadas, só pode ser praticada desde que no referido decreto ou por qualquer outra determinação o exercício da mesma não esteja proíbido ou condicionado.

No defeso os cães de caça não podem vaguear pelos campos

Fora da época geral, os cães das raças vulgarmente usadas na caça, excepto quando utilizados na caça ás galinholas, codornizes, lebres (nos coutos até 15 de Fevereiro) e espécies de arribação, nos períodos e locais onde a mesma é permitida, quando forem encontrados soltos em terrenos frequentados por espécies cinegéticas com ou sem açaimo, devem ser capturados, sempre que possível, pelos agentes fiscais.

Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão de raças vulgarmente conhecidas de cães de gado, por cada rebanho ou por cada 50 cabeças de gado ou fracção que conduzir ou guardar.

As infracções destas disposições corresponde a multa de 200$ a 500$.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã, ás 14 e 30, decorre a conferência dos académicos efectivos da classe de Ciências da Academia das Ciências. Ás 15, será apresentada uma comunicação do sr. prof. Manuel dos Reis e, ás 17, haverá sessão plenária.

VIDA MUSICAL

Elisabeth Schwartkopf canta ópera pela primeira vez no nosso País

Há grande interesse em volta das récitas com que nos próximos dias 17 e 19 respectivamente pelas 21 e 15 e 16 e 30 prossegue a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, o que se explica não só pela categoria da obra que vai ser apresentada — a célebre ópera «O Cavaleiro da Rosa» de Richard Strauss — como também pela alta categoria do elenco artístico que interpreta essa obra, o qual é encabeçado pela grande cantora Elisabeth Schwartzkopf que pela primeira vez canta ópera entre nós, pois das outras vezes que tem visitado o nosso País sempre se apresentou como recitalista e intérprete de «lied»

O publico de Lisboa aguarda com grande expectativa estas récitas de «O Cavaleiro da Rosa» pois Elisabeth Schwartzkkopf, hoje uma das mais famosas cantoras do mundo, conta inumeros admiradores entre nós e é considerada internacionalmente como a mais perfeita e admirável protagonista do difícil papel de «Marechala».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Maria Albergaria está em Luanda, integrada num agrupamento artístico, formado também pelos actores Manuela Cassola, António Teixeira e Carlos Viana, sob a direcção do dr. Eurico Lisboa (Filho), que promoverá uma série de espectáculos de carácter cultural.*
- *O Teatro Experimental de Cascais deve fazer-se representar no Festival Internacional de Nancy, não estando, contudo, ainda escolhida a peça de apresentação.*
- *A revista que os escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha estão a escrever para o empresário Vasco Morgado deve ser musicada pelos maestros Carlos Dias e João Nobre.*

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Rafael Gil está a realizar a versão filmada de uma obra de Jardiel Poncela. O filme intitula-se «Um Adultério Decente» e a protagonista é a actriz Carmen Sevilla.

*

O actor Louis de Funès vai rodar o filme «Hibernado», extraído de uma comédia de Jean-Bernard Luc.

*

«Cinema e Contestação» é o título de um curso sobre cinema organizado pela Universidade Católica de Milão, em colaboração com o Centro de Estudos Cinematográficos.

As estreias de hoje

No Politeama

Título em português — «Ataque á muralha do Atlantico».
Produção — Americana.
Realização — Paul Wendkos.
Intérpretes — Lloyd Bridges, Andrew Keir, Gue Lloyd e Mark Eden.
Género — Aventura.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Color De Luxe.
Classificação — 12 anos.

No Odeon

Título em português — «A Guerrilheira».
Produção — Espanhola.
Realização — Miguel Morayto.
Intérpretes — Carmen Sevilla, Vicente Parra e Julio Aleman.
Género — Aventura.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

POLITEAMA HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

UM DRAMA VERÍDICO DE HEROÍSMO E SACRIFÍCIO HUMANO!

ATAQUE Á MURALHA DO ATLÂNTICO

Um filme grandioso e empolgante com LLOYD BRIDGES ANDREW KEIR · SUE LLOYD · MARK EDEN
Argumento de HERMAN HOFFMAN História de JOHN C. CHAMPION
Produção de JOHN C. CHAMPION A JOHN C. CHAMPION Production
COLOR DeLuxe UNITED ARTISTS
Realização de PAUL WENDKOS
MAIORES 12 ANOS

O SOL é juventude no ALGARVE.

AO PROGRAMAR AS SUAS FÉRIAS CONSULTE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DOS APARTAMENTOS Aquazul em LAGOS e PR. DA ROCHA (PORTIMÃO)

PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA FINS DE SEMANA

PARA INFORMAÇÕES E DOCUMENTAÇÃO: AQUAZUL
LISBOA — Av. Duque de Loulé 47-5.º-Dt. Tel 538595-6-7
PORTO — Rua Sá da Bandeira 52-2.º Tel 34703
LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul Tel 433

A habitação é o seu problema?
COM UMA PEQUENA ENTRADA
OU A PRONTO PAGAMENTO
PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA
E... RECEBERÁ AINDA
A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO
5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO
SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969
ANDARES—MORADIAS
165 A 240 CONTOS ••• 660 A 680 CONTOS
EM
RIO DE MOURO
A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA
CONSULTE-NOS!
ORGANIZAÇÃO
BRANCA LUCAS — S. A. R. L.
R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-Dt.º — LISBOA (à Igreja S. Domingos)
TEL. 32 00 47 - 32 00 63

SOUSA
APRESENTA
UM FORMIDÁVEL SALDO
DE:
FAZENDAS DE LÃ PARA CASACOS E VESTIDOS DE SENHORA, SEDAS, ALGODÕES, RENDAS, MALHAS EXTERIORES E CASIMIRAS PARA FATOS DE HOMEM.
R. Garrett 76-78 - LISBOA - Tels. 369101-33439

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
21,45 h (M. 17 anos)
2.º MÊS DE UM ÊXITO TRIUNFAL
TANGO
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábado e Domingo às 16 horas

MARIEMA e MAX nos «Flamengos»

É NO

MARIA VITÓRIA
QUE SE REPRESENTA ÀS 20.45 E 23 H.
● A REVISTA DA GARGALHADA
GRANDE POETA É O ZÉ!
O TRIUNFO DE UM NOTÁVEL ELENCO COM
SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES
E A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
MAY AVRIL
ADULTOS
UM ÊXITO EM 5.º MÊS!

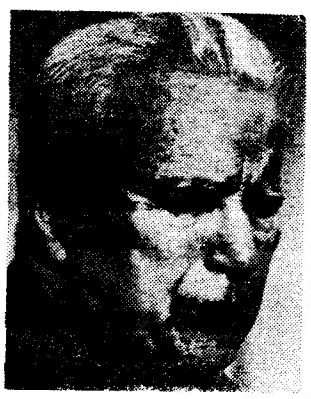
SOU ITALIANO
O MEU NOME É Giannini
FALAREI DE MIM NO DIA 20

4.ª SEMANA
DE
ÊXITO COLOSSAL

CINEMA
MUNDIAL
MAIORES DE 17 ANOS
UNIVERSAL — SONORO FILME
TECHNICOLOR

A CONDESSA de HONG KONG

QUE REUNE PELA PRIMEIRA VEZ TRÊS DOS MAIORES NOMES DA HISTÓRIA DO CINEMA



CHARLIE CHAPLIN
AUTOR, COMPOSITOR E REALIZADOR

SOPHIA LOREN
NO APOGEU DO SEU TALENTO E BELEZA

MARLON BRANDO
COMO NUNCA NINGUÉM O TINHA VISTO

O ESPECTÁCULO QUE ÚLTIMAMENTE TEM SUSCITADO AS MAIORES DISCUSSÕES EM LISBOA!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

4. MÊS

(Adultos)

RIA COM GOSTO
O AMOR-68
UMA FANTASTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES
com AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir plástica de F RELOGIO
Encenação de MARIA HELENA
SÁBADO: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H
HOJE, EM LEIRIA, NO 3.º ANIVERSÁRIO DO TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA

SALDOS

Toalhas turcas, jogos turcos das melhores qualidades, sem qualquer defeito, a preços excepcionais.

Atoalhados de mesa a metro, lindos padrões e boa qualidade, a 37$50 o metro. Sem defeito (era de 52$50).

Opalas suíços para camisas de noite a 25$00 (eram de 57$50).

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Áurea, 197 — LISBOA

Vasco Morgado apresenta no
LAURA-ALVES

Às 21.45 (Adultos)

UM ÊXITO MUNDIAL

O JOVEM MENTIROSO

UMA PEÇA PARA RIR E PENSAR

com BRUNILDE JUDICE RUI DE CARVALHO Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor

A HISTÓRIA DE UM JOVEM NO MUNDO DA FANTASIA DE HOJE

CATHERINE SPAAK • HUGH GRIFFITH

ELA TEM 20 ANOS
O MARIDO TEM 60!

POR FORÇA DAS CIRCUNSTÂNCIAS COMPREENDER-SE-Á PERFEITAMENTE QUE ELA DIGA...

O marido é meu mato-o quando me apetecer

Exclusivo
FILMES
OCIDENTE

FILMES OCIDENTE
TECHNICOLOR

ESTREIA
AMANHÃ
(ADULTOS) **ROMA**

THORENS
oferido por
Humanos e profissionais

TD 124
o melhor gira discos do mundo para cadeias de alta fidelidade

PEÇA CATALOGOS E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
LISBOA
PORTO

ADULTOS

VÁ HOJE, ÀS 21 OU ÀS 23 HORAS AO TEATRO VILLARET, VER RAUL SOLNADO EM «A PREGUIÇA»

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com **Lourdes Norberto**
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

A difusão da língua portuguesa na província de Moçambique

continua na ordem do dia da Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente em exercício, prosseguiu, esta tarde, na Assembleia Nacional, a discussão do aviso prévio do deputado dr. Manuel Henriques Nazaré, sobre a difusão da língua portuguesa em Moçambique.

Na ordem do dia estão inscritos a deputada por Angola, dr.ª D. Sinclética Torres, e os deputados dr. José de Castro Salazar (círculo de S. Tomé e Príncipe) e comandante Gabriel Teixeira (círculo de Lisboa).

No período antes da ordem do dia está inscrito, para se ocupar de problemas relativos á rede de comunicações telefónicas, o deputado por Vila Real, dr. Cunha Araújo.

Amanhã deve continuar a mesma ordem do dia, estando já inscritos para falar oito deputados, metade dos quais no período de antes da ordem do dia.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *O aviso prévio do deputado dr. Manuel Nazaré sobre a difusão da língua portuguesa em Moçambique continua a constituir a ordem do dia da Assembleia Nacional. Ontem, deram a sua contribuição áquele problema os srs. dr. Veiga de Macedo, de cuja intervenção publicámos já um resumo, e Cazal-Ribeiro.*

★ Este deputado proclamou do alto da tribuna: «Não é apenas pela força das armas que Portugal se mantém como país africano. Mas o que se torna indispensável é completar, e com rapidez, uma obra que tem séculos. Hoje, porém, a rapidez em certos casos, note-se bem, é a chave do êxito, e nós queremos, em tudo, vencer em África o próprio tempo. Não será obra fácil num território onde, segundo o autor do aviso prévio, se falam 16 línguas e 85 dialectos, generalizar-se a língua portuguesa. Mas o campo de operações é bom, a gente magnífica, os sentimentos que pelo português europeu nutrem as populações autoctones, indiscutíveis — o próprio avisante o reconhece — e por isso haverá que reunir todas as forças, para que, «em força», se inicie, em maior vastidão ainda, tudo quanto já esteja possìvelmente programado».

★ *Assunto novo e importante, pelo menos para Lisboa, levantou-o o deputado dr. Pinto de Meneses, pondo o dedo certeiro numa ferida recente: «O recente aumento das tarifas nos transportes colectivos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa representa um agravamento muito sério no custo de vida desta cidade, e tem causado vivo sentimento de inconformação. Sob o aspecto político, a decisão desse aumento tem reflexos desagradáveis. Só isto seria razão bastante para o assunto ser tratado nesta Camara. É o que desejo fazer».*

★ Mas o deputado não o fez, «porque nem pelos relatos da Imprensa, nem por outra via, inclusa a nota oficiosa de 9 do corrente do Ministério das Comunicações se consegue fazer uma apreciação objectiva e integral da questão». E por isso, requereu, com urgência, elementos e cópias dos relatórios da Companhia, do relatório da comissão de peritos de contabilidade, dos estudos do Ministério das Comunicações, do acordão da Comissão Arbitral, das actas das reuniões da Camara de Lisboa e do despacho ministerial. Entretanto...

★ *Entretanto, o vice-presidente em exercício, dr. Soares da Fonseca, advertiu o deputado de que, segundo o texto regimental, os requerimentos não podem ter justificação, nem conter crítica ou outras considerações. Aceitava o requerimento, mas todos os deputados ficavam avisados. O requerimento tinha de cumprir-se e não valia a pena discutir. Um requerimento é um requerimento.*

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO PORTUGUESA

ONDE SERÁ A FINAL?

Representantes da União Europeia de Radiodifusão estiveram em Madrid, para estabelecer contactos com os técnicos da Televisão espanhola e inteirar-se, assim, da marcha dos trabalhos de organização do Festival da Canção da Eurovisão-1969 que, como se sabe, se efectua no Teatro Real, a 29 do próximo mês de Março.

Os técnicos da Eurovisão que se deslocaram a Espanha foram Clifford Brown e Eric Griffiths, este ultimo engenheiro do Centro Técnico de Bruxelas. Após uma reunião dedicada ao estudo de problemas comuns, formaram-se duas subcomissões para analisarem, em detalhe, casos artísticos e de organização e questões de ordem técnica.

Neste segundo aspecto, intervieram também técnicos da Companhia Telefónica Nacional (de Espanha) que, com os da TVE e o eng.º Griffiths, aferiram da normalidade dos circuitos que vão ligar dezasseis países da Europa com o palco do Teatro Real. Assistiram delegados de quase todos os países concorrentes ao Festival, mas em que Portugal não se fez representar.

- Mais um país desistente: a Áustria
- Com «O Sol da Manhã» prosseguimos a publicação das letras seleccionadas

Em Espanha: transmissão a cores

Em Espanha, aliás, o Festival da Eurovisão está a ser preparado conscientemente, em estreita ligação da TVE com a Imprensa e a Rádio. Numa conferência de Imprensa que se efectuou nos estudios madrilenos da TVE, foi anunciada a data do Festival da Canção espanhola: 20 a 22 de Fevereiro, em Palma de Maiorca. Neste festival (apresentado pelos locutores Marisa Medina e José Luis Uribarri) será eleita a canção que Salomé interpretará para a Eurovisão.

Em Portugal: um palco diferente

E, em Portugal?

Ora, por cá, a mesma rotina de sempre. Apenas uma fuga á banalidade — o festival de 24 de Fevereiro deve ter (como em devido tempo já assinalámos) um palco diferente do habitual.

Inicialmente, entabularam-se negociações entre a RTP e o Casino Estoril. Tudo parecia bem encaminhado mas quando as diligências goram-se quando se soube que a mais bem dotada sala do género em Portugal teria de estar parcialmente encerrada ao publico durante cinco dias.

Assim, a Televisão portuguesa deitou as suas vistas para outras casas de espectáculos: Império, São Jorge, Tivoli ou Monumental. E, ainda o Coliseu dos Recreios ou Teatro de S. Carlos.

A hipótese mais provável talvez seja a do Coliseu dos Recreios, que fica disponível de 18 de Fevereiro em diante, uma vez que, na terça-feira, de Entrudo termina a exibição da ultima companhia de circo da temporada. Porém, na tentativa de conferir maior luxo ao Festival, a RTP ainda não abdicou da possibilidade de fazer o desfile das dez canções a prémio num palco mais sumptuoso. Está arredada, todavia, a qualificação do Teatro de São Carlos onde a temporada de ópera só termina a 30 de Março

Pergunta-se se acabará o Festival da canção por ser, uma vez mais, transmitido do Lumiar ou finalmente, conhecerá o grande contacto humano que nunca o rodeou?

Tal como já revelámos na nossa «edição da noite» de ontem, ficou definitivamente estabelecido que é Lenita Gentil a intérprete de «O Sol da Manhã», com letra e musica de Manuel Viegas, cujo poema publicamos seguidamente:

O sol da manhã
Brilhou mais uma vez
Só eu o fui esperar
Sim, fui só eu... e mais [ninguém.
A noite acabou
Mas voltará talvez
O sol chegou
É meu também

Quero vencer aqueles
Que me condenam
E olhar o céu infinito
Quero encontrar ainda
Mais horizontes
Em que tão pouco acredito
Quero negar o ódio
Que ainda sinto
Cada dia cá dentro.
O mundo em meus braços [prender
Quero VIVER!

O sol da manhã
É luz que vem trazer
A paz que alguém pediu
E a vida tem
Mas não lhe dá.
Nova esperança vem
E a noite há-de esquecer
Pois de manhã
O sol virá.

Mais ficou estabelecido, na noite de ontem, que José Mesquita será um dos orquestradores das partituras a concurso, porque Thilo Krassman pediu escusa dessa incumbência. E também já está assente que três vocalistas dos quatro do «Conjunto Sem Nome» (Rui Nunes, José Manuel Cabeleira e Braga Santos) — o outro anda a bordo — vão acompanhar Maria da Fé na interpretação de «O Vento do Norte». Por seu lado, três elementos que perteceram ao conjunto «Os Sheiks» devem integrar-se na orquestra no momento em que o vocalista Fernando Tordo interpretar «Cantigas». São: Fernando Chaby (viola-solo, admirador dos «Beatles»), Edmundo Silva (viola-baixo, natunral de Aljustrel) e o bateria Paulo de Carvalho (de 21 anos, que gosta do Spencer Davies Group e dos «Bach Boys»).

O cenário do festival

Os técnicos dos estudios do Lumiar continuam a reunir-se, na tentativa de que nada seja descurado e a transmissão de 24 de Fevereiro (que será simultânea, portanto irradiada através dos dois programas TV em funcionamento) chegue em boas condições á maior extensão possível do territórino metropolitano.

Calcula-se que sejam utilizados 45 projectores, além de 250 lâmpadas de pequena potência e algumas centenas de outras lâmpadas, colocadas na rotunda azul que é fixada por detrás do palco. O consumo de energia eléctrica de todo o conjunto estará na ordem dos 80 000 wats por hora.

Vão ser utilizados na construção do cenário, tubos de lusalite, serapilheira com gesso aplicado, madeira prensada, papel metalizado, purpurina e vidros opalinos. Uma camara suspensa será, também, inovação neste tipo de espectáculo — TV. Acrescente-se, por curiosidade, que volta a criar-se um gabinete clínico com médico, enfermeiro e enfermeira, atentos a qualquer acidente ocorrido com os intérpretes. (Não nos podemos esquecer de que, no ano passado, Simone de Oliveira necessitou de ser assistida pelos médicos devido a um colapso).

Comunicado da R. T. P.

Segundo um comunicado da RTP enviado ao nosso jornal, o seu serviço de propaganda torna publico o seguinte:

«*Conforme estabelece o Regulamento do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, foram ontem (13) indicados pelos autores e compositores os nomes definitivos dos intérpretes das dez canções seleccionadas para a final do dia 24 de Fevereiro, acerca dos quais, também segundo o Regulamento, se deverá agora pronunciar a Direcção dos Serviços de Programas da R. T. P.*

«*A divulgação dos nomes dos intérpretes fica porém condicionada ao resultado do inquérito que, com fundamento na publicação extemporânea dos nomes dos autores e compositores na Imprensa, foi mandado fazer pela Administração da R. T. P. e deverá estar concluído em breve.*»

Até ao fecho desta edição, a R. T. P. ainda não comunicara nada deste inquérito, que não passa de uma «cortina de fumo» para disfarçar o problema fundamental — a inadequação da letra do regulamento ás realidades. De facto, será sempre impossivel manter um segredo repartido por centenas de pessoas, quando a maior parte delas está interessadissima precisamente em divulgar esse segredo, por ponderosos motivos financeiros e artísticos. Adiante...

Nova desistência: agora, a Áustria

Entretanto, segundo informa a France Press, a Austria não participará no Festival da Eurovisão. Os directores da Televisão austríaca tornaram esta decisão por que o país «*não tem neste momento, nenhum cantor representativo.*»

O ano passado, a defesa das cores austríacas havia sido confiada a um estrangeiro, o cantor checoslovaco Karel Gott. Contudo, em 1966, no Luxemburgo, Udo Jurgens tinha conquistado o primeiro lugar no certame europeu de canções ao interpretar «Merci, Chérie».

Lembra-se que, antes da Austria, já a Dinamarca resolvera afastar-se da competição: que vencera em 1963, com «Ária de dança», na interpretação de Grete e Jorgen Ingmann.

NEVES DE SOUSA

COLISEU

Sexta-feira, às 21.30

ESTREIA

de uma sensacional Companhia de Circo

UM TIGRE A CAVALO!

Único no mundo

Elefantes, tigres, leões porcos, póneis, palhaços, etc.

BILHETES À VENDA

TRAPO

ESTRADA DE BENFICA, 401-C / TEL. 783484 / LISBOA

BOUTIQUE PRONTO A VESTIR

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS

SALDOS DIA 15

PREÇOS DE SENSAÇÃO

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UMA EPOPEIA IMORTAL

(MAIORES 12 ANOS)

Excl. IMPERIAL FILMES

A HISTÓRIA DOS TRÁGICOS DIAS DE UM POVO QUE FORJOU NAS RUAS A SUA GLÓRIA MAIS SUBLIME

CARMEN SEVILLA

NA SUA CRIAÇÃO MAIS NOTÁVEL com VICENTE PARRA e JULIO ALEMAN

ERAM PRECISAS ARMAS E MUNIÇÕES

O SANGUE CORREU... MAS NAS ALMAS NÃO HAVIA LUTO

APARECEU UMA JOVEM... ACEITOU UMA MISSÃO SECRETA... E AS BALAS NUNCA MAIS FALTARAM

HOJE ESTREIA NO ODEON

A GUERRILHEIRA

MOLIÈRE NASCEU HÁ 347 ANOS:

Descontos de 50 por cento no Teatro Vasco Santana

Há 347 anos nasceu em Paris João Baptista Poquelin, que ficou imortalizado com o pseudónimo de Molière, comediógrafo francês por muitos considerado o maior autor cómico de todos os tempos. Foi precisamente em 15 de Janeiro de 1622 que ele nasceu na Rua de Saint Honorée.

Assinalando a data, a empresa do Teatro Estudio de Lisboa concede no espectáculo desta noite, no Teatro Vasco Santana, 50 por cento de desconto no preço dos bilhetes a todos os espectadores.

A Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

O que é, para a IMPÉRIO, ser uma Companhia de Marketing:

É ser uma empresa que considera o cliente logo no início do seu ciclo de produção. O estudo das necessidades do cliente é que leva a empresa a conceber os produtos que deve produzir para satisfazer essas necessidades. ● É pensar, modestamente, que o cliente é o único juiz das nossas decisões e que as iniciativas da empresa só são válidas quando o cliente aceita os nossos produtos pelo seu justo valor. ● É pressentir as necessidades do cliente e antecipar-se à sua evolução para investir e criar os produtos de que precisa o homem de amanhã. ● É organizar-se e dirigir-se para servir uma clientela e atingir níveis de produtividade que tornem possível, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores. ● É fazer da inovação uma força impulsionadora da empresa, uma força que faz a empresa percorrer ràpidamente os caminhos árduos do progresso. ● É pensar que, a longo prazo, só a satisfação das necessidades do cliente é a garantia duma empresa sólida, dimensionada ao nível das necessidades do futuro, útil à economia da Nação e, além disso, rentável.

«Marketing» e «management» são duas palavras que se tornaram familiares às empresas de todo o mundo. As empresas que se projectam no futuro com uma força decisiva utilizam os modernos métodos de gestão (management) e inspiram-se numa filosofia de mercado (marketing) em que a satisfação das necessidades do cliente é o seu objectivo.

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

RUA GARRETT, 62 — LISBOA 2

FOI HOJE O FUNERAL EM SÃO JOÃO DA MADEIRA DA ESPOSA DO PINTOR ANTÓNIO QUADROS MORTA NUM DASASTRE DE AUTOMÓVEL

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 15 — Realizou-se hoje, nesta vila, o funeral da sr.ª D. Maria Clara de Oliveira Lima Lucena Quadros, de 28 anos, esposa do conhecido pintor António Quadros, que morreu num desastre de automóvel (embate de dois veículos), ocorrido ontem, á tarde, próximo daqui.

No trágico acidente ficaram muito feridas mais quatro pessoas: o cunhado da inditosa senhora e sua irmã com os quais seguia e um casal que viajava no outro automóvel, estando estes quatro internados no hospital local.

A sr.ª D. Maria Clara Oliveira Quadros, professora liceal em Lourenço Marques, onde residia com seu marido que ali presentemente se encontra, viera passar á Metrópole (aqui em São João da Madeira) as férias do Natal. Ontem seguia para o Porto com sua irmã e o cunhado, para tratar duma possível viagem a Inglaterra.

O carro no qual seguia a sr.ª D. Maria Clara Quadros, era conduzido pelo sr. Francisco Gomes de Pinho, Rua Cinco de Outubro, em São João da Madeira. Acompanhavam-no sua esposa, sr.ª D. Maria Oliveira Lima, de 38 anos, irmã da falecida; o outro automóvel era guiado pelo seu proprietário, sr. António Ferreira Rodrigues Lapa, agente comercial, residente no Porto, na Rua de Santa Catarina, 605, que levava a seu lado, a sr.ª D. Manuela Dantas Amaro, de 21 anos, solteira, moradora no Lugar da Quinta do Vale, freguesia da Madalena, em Gaia.

Faz noventa anos uma ex-professora do Colégio Evangélico

Faz hoje noventa anos a sr.ª D. Lavínia Augusta de Figueiredo, mãe dos srs. dr. Leopoldo Fernando dos Santos Figueiredo e João Pedro dos Santos Figueiredo, que durante 56 anos foi professora do Colégio Evangélico Lusitano. Por tal motivo será celebrada uma cerimónia religiosa, amanhã, ás 21 horas, na catedral de São Paulo da Igreja Lusitana, e muitos dos seus antigos alunos irão cumprimentá-la, associando-se ao ambiente festivo que reina no seio da comunidade da Rua das Janelas Verdes, 2 (antigo Convento dos Marianos)

RECOLHIAM FUNDOS PARA REGRESSAR AO SEU PAÍS

Três jovens estudantes alemães, da Republica Federal, foram detidos ontem pela P. S. P., quando, junto do Palácio Foz, procuravam recolher fundos para, segundo declararam, poderem regressar ao seu país. São eles Bernd Dickmann, de 19 anos, Waldner Ernest, de 23, e Horst Dioknann Bernard Dochum, de 19. Disseram também que, ontem mesmo, tinham entrado em Portugal, viajando no automóvel com a matrícula K 66-784, que tinham deixado estacionado na Rua Braamcamp.

Procuraram angariar uma importancia que lhes permitisse adquirir gasolina e regressar ao seu país.

Da P. S. P. seguiram para a Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Um jantar de «Meninos da Luz»

Promovido pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, efectua-se hoje, na sua sede, um jantar de confraternização, de inscrição livre, mas dedicado especialmente aos «ratas» de 1916-17 e 1922-23.

Nele participam 20 antigos «Meninos da Luz».

Necrologia

FALECIMENTOS

Luís Celestino da Silva

Faleceu o sr. contra-almirante Luís Celestino da Silva, de 70 anos, natural de São Pedro (Vila Real de Trás-os-Montes), casado com a sr.ª D. Maria Julia Lopes Celestino da Silva, pai da sr.ª D. Maria Rosa Celestino da Silva Cidrais e do sr. José Luís Lopes Celestino da Silva.

O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da capela S. Roque no Arsenal da Marinha, para jazigo no cemitério de Vila Real.

D. Lucila Spinelli Japp

Em Caxias, faleceu a sr.ª D. Lucila Spinelli Japp, de 80 anos de idade, natural de Anglet (França), casada com o sr. Darsie Napier Japp e mãe da sr.ª D. Trinidad Lucila Hall. Amanhã, ás 11 horas, o corpo sairá da residência em Caxias, Largo Croft de Moura, 38, para a igreja do Corpo Santo, em Lisboa, onde ás 12 horas, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, em seguida, para o cemitério inglés

SUFRÁGIO

Dr. Luís Laia Nogueira

Para sufragar a alma do dr. Luís Laia Nogueira, falecido há um ano, um grupo de amigos manda celebrar amanhã ás 12 horas, missa na igreja de S. Domingos.

CONTINUA IMPEDIDO O TRÁFEGO NO RAMO 7 DOS ACESSOS À PONTE

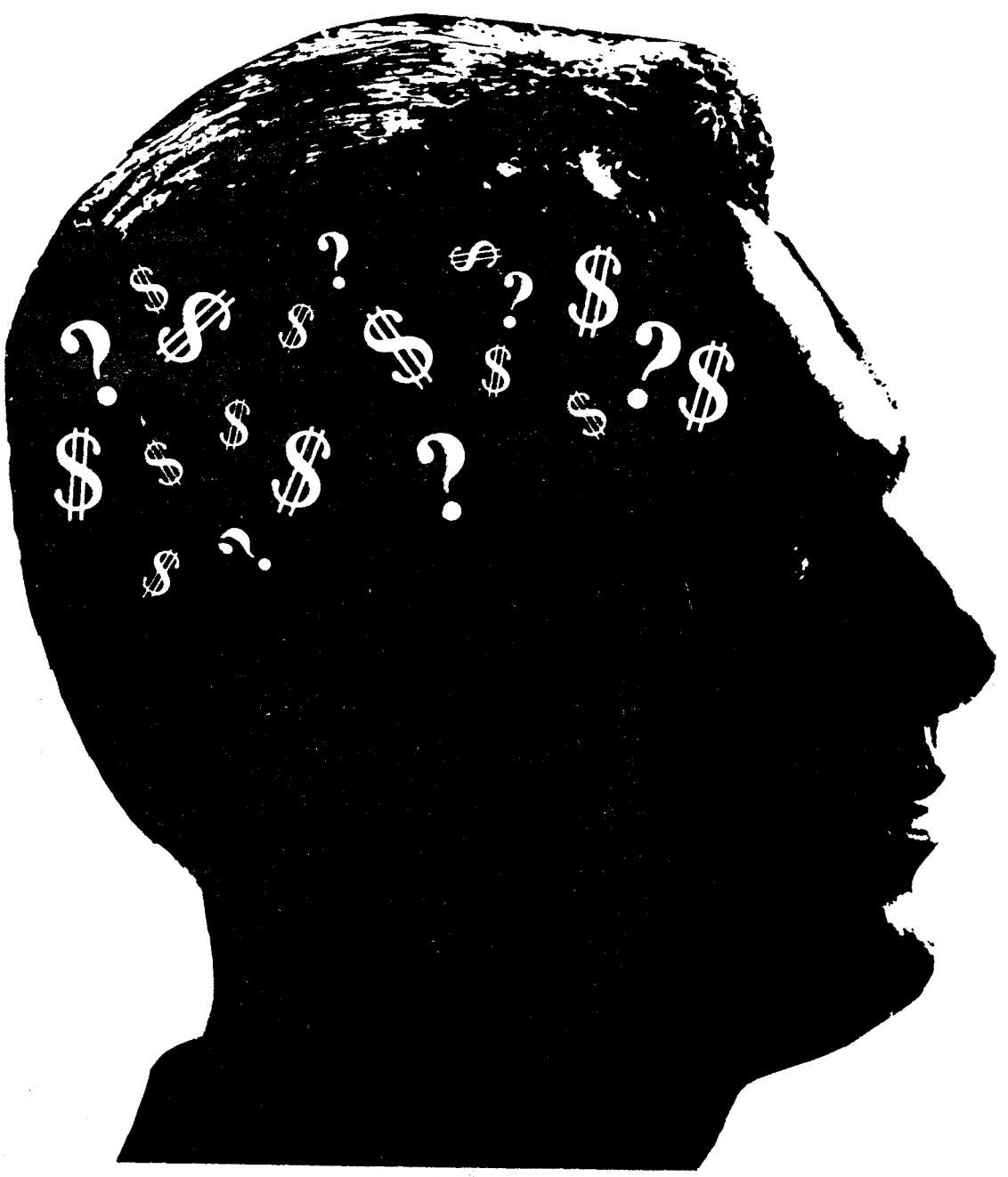
Brigadas de operários dos serviços da ponte continuam a remover as terras aluídas no ramo 7 da rede de acessos á Ponte Salazar, em consequência das ultimas chuvas.

Um informador do Gabinete da Ponte afirmou não ser possível ainda determinar quando estarão concluídos os trabalhos de remoção, dependentes da evolução do estado do tempo.

Etretanto, o tráfego na área do desprendimento continua vedado, o que tem originado muito maior movimento na Estrada de Benfica e obrigado numerosos automobilistas a desvios consideráveis para chegar aos seus destinos.

General Câmara Pina

Segundo informam do Pavilhão da Família Militar (Estrela), acentuam-se as melhoras do sr. general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.



PODE!

Recorra ao Crédito Individual do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e verá que pode resolver o problema que o preocupa ou concretizar um desejo até agora impossível.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

ECOS

DUAS das maiores figuras da criação cinematográfica do nosso tempo e que são, simultâneamente, dois dos artistas que mais profunda e original reflexão têm produzido sobre o destino do homem, o amor, a morte, a solidão e o desejo, o sueco Ingmar Bergman e o italiano Federico Fellini, vão, por iniciativa do produtor americano Martin Pool, realizar um filme em conjunto — e precisamente sobre o amor. Fellini declarou já, numa conferência de Imprensa: «Esta película será como uma troca de ideias, uma confissão recíproca feita por dois artistas que se apreciam e se estimam».

Mas — ocorre perguntar — como vai tornar-se em cinema essa confissão? Para Fellini ela será a expressão das ideias, dos sonhos, das esperanças que o sentimento do amor suscitou no seu espírito durante a juventude. O título da fita será «Love Duet», ou seja, «Dueto do Amor». O semanário italiano «Cinema d'Oggi» comenta: «Duas individualidades interiormente ricas, dois modos bem diversos de expressão, buscarão encontrar uma linguagem única para traduzirem as suas próprias perspectivas, emoções, recalcamentos e experiências sobre um tema tão vasto e universal e ao mesmo tempo, tão pessoal, como é o do amor.

★

NA análise profunda e subtil que faz dos acontecimentos de Maio, na «Quinzaine Littéraire», Henri Lefèbvre analisa o momento em que em Nanterre o utópico tomou forma. Uma oposição bastante significativa e bastante impertinente entra na sua expressão, orientado-a contra o contexto repressivo: à transgressão opõe-se o folclore. Para Lefèbvre o movimento só ultrapassou o campo que separa a contestação abstracta da prática contestante após o encerramento da Faculdade de Nanterre. Em Paris havia de oscilar entre a festa urbana e a guerrilha urbana. Mas essa flutuação entre o jogo e a violência encaminha a festa para a tragédia. Já se falou de «comuna estudantil». Lefèbvre critica esta fórmula, a seu ver mais brilhante do que adequada, que dissimularia as diferenças, mascarando ao mesmo tempo a exigência de uma teoria e a ampliação do movimento dos estudantes, que iria englobar o proletariado.

Foram de 68 730 contos os lucros de 1968 do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

O relatório do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa relativo ao exercício de 1968 apresenta-se com um cuidado aspecto gráfico que convém salientar. É esclarecedor e honra as oficinas de que saiu pela sua cuidada feitura. Luxo sem duvida, mas bom gosto e equilíbrio.

O relatório principia por render homenagem ao falecido presidente da assembleia geral, dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva; assinala-se também a doença do prof. dr. Oliveira Salazar, «o grande obreiro do Portugal de hoje, o grande defensor dos princípios que mantém inalterável a nossa política ultramarina», e á nomeação do prof. dr. Marcello Caetano «em quem todos nós depositamos a mais larga confiança e a quem todos darão certamente a mais rasgada colaboração».

Durante o exercício o capital do banco foi aumentado de 320 mil contos para 640 mil, por incorporação de reservas, e durante ele foram abertas novas agências em Paço de Arcos, Coruche e Calheta, na Madeira, e duas dependências urbanas, uma na Avenida da Liberdade e outra na Avenida de Berna. E diz-se: «Estamos preparados para alargar ainda muito mais a nossa rede de agências logo que para tanto sejamos autorizados».

Trabalho igualmente importante: «Está totalmente ocupado o nosso edifício da Rua do Crucifixo tornejando para a Rua de S. Nicolau, onde se encontra instalado o Centro Mecanográfico, que foi beneficiado com um segundo computador electrónico, de grande capacidade operacional e já equipado com unidades de banda magnética».

Diz-nos também: «O total do crédito concedido foi de 33 294 000 contos contra 30 238 000 no ano anterior».

Os lucros do exercício foram de 68 730 contos.

O relatório é assinado pelos administradores srs. dr. Manuel Espírito Santo Silva, Manuel de Queirós Pereira, duque de Palmela, Rogério Candido Silva, Fernando Espírito Santo Moniz Galvão, com. António Ricciardi e António Medeiros e Almeida, este ultimo chamado durante o exercício para o conselho de administração

Esta manhã, no Largo do Socorro, um mente esmagado pela queda de um pedr de S. José. O condutor, felizmente, nã pela infiltr

Urbano Tavares Rodrigues homenageado pelos escritores e artistas de São Paulo

Foi oferecido no Clube dos Escritores e Artistas de São Paulo, no Brasil, um jantar de homenagem ao escritor e nosso companheiro de trabalho dr. Urbano Tavares Rodrigues. Estiveram presentes algumas das maiores figuras da vida intelectual brasileira, entre elas romancistas e ensaístas como Helena Silveira, Mário Palmério, Lygia Fagundes Telles, Paulo Emílio, Décio de Almeida Prado, Maria Cecília Caldeira, Lupe Cotrim Jaronde, Mário Leónidas Casanova, Rolando Roque da Silva, Nelly Novaes Coelho e Ibiapala Martins, presidente da União dos Escritores Paulistas, entre muitos outros. Lygia Fagundes Telles, em nome dos intelectuais de São Paulo, e o comandante Sarmento Pimentel, saudaram Urbano Tavares Rodrigues, que, no final, depois de exprimir o seu afecto e agradecimento à intelectualidade paulista, pronunciou palavras que, a seguir transcrevemos:

«Quero acrescentar duas palavras sobre a posição do intelectual, e particularmente do escritor, no mundo de hoje.

Os acontecimentos que, em ritmo acelerado, se produziram, no ano transcorrido, em todo o globo e que vão necessàriamente projectar-se no futuro próximo, que estão mesmo alterando, de modo mais ou menos visível, os dias que vivemos, impõem ao homem do pensamento e da palavra uma imprescindível tomada de posição. A falar nesses eventos, refiro-me ao genocídio do povo vietnamiano, ao conflito racial e aos crimes do segregacionismo nos Estados Unidos, à grande explosão da juventude e a sua efectiva participação na construção de um novo universo.

A minha opção é, a esse respeito, creio que inequívoca: ao lado da mocidade, limpa e generosa, e do proletariado nas suas reivindicações e na sua ascensão.

Não me iludo a mim próprio (e importante me parece que todo o intelectual advertido tome consciência desse facto) acerca dos equívocos e das dificuldades da militância da arte. Os erros da chamada literatura de encomenda que, afinal, a ninguém aproveita, por defeito de percepção, encontram-se já exumados. Simplesmente, se é certo que eu penso, como intelectual livre que me prezo de ser, que o compromisso fundamental do artista é com a vida, com a «leitura» do homem, com a descoberta do seu eu profundo; se admito que o escritor de raiz, o demiurgo, ainda quando empenhado apaixonadamente na transformação do mundo, projecta na sua ficção menos a ideologia do que a idiossincrasia, não deixo de pugnar por um esforço honesto e continuado de ajustamento de uma e outra, ou seja, da ideia que informa a obra (mundividência do artista) e do sentimento que a irriga e dinamiza, que se verifica na «praxis».

Uma última palavra, que respeita ainda à vinculação do escritor na comunidade e agora tanto à natureza da sua mediação como ao carácter imediato da sua acção cívica. Refiro-me à obrigatoriedade de dizer não — ou de contestar, como agora está na moda dizer-se. Mas a realidade que o vocábulo exprime é de sempre. Só assim, avançando por entre espinhos e recusando a suavidade das rosas, o escritor se cumpre na sua obra e na sua vida.

E quando lhe suceder ser vítima da verdade que assume, pois bem, temos de pensar (e ele próprio deverá pensá-lo) que ninguém é insubstituível e que outro virá colher das suas mãos a áspera flor da liberdade.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em três linhas

O juiz desembargador sr. dr. António Pedro Sameiro, exercendo, em comissão de serviço, as funções de inspector judicial foi reconduzido, pelo período de três anos.

///

Um despacho pela Presidência do Conselho fixa as bases para a adjudicação da exploração das pousadas regionais

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o sr. Alvaro Paiva Vilhena, regedor da freguesia de Ardãos, concelho de Boticas, no processo que contra ele pende no Tribunal Judicial da Comarca de Chaves.

///

Um despacho do sr. secretário de Estado do Comércio esclarece que aos preços do óleo de linhaça, fixados nos termos da declaração inserta no «Diário do Governo n.º 279, de 27 de Novembro de 1968, acrescem as importancias correspondentes ao imposto de transacções, sempre que haja lugar á sua cobrança.

AS COMEMORAÇÕES DO 31 DE JANEIRO NO PORTO

PORTO, 15 — Foi autorizada, pelo governador civil, a sessão comemorativa da data histórica do 31 de Janeiro, há dias solicitada por individualidades de relevo na vida citadina e de projecção nacional.

A sessão decorrerá numa casa de espectáculos.

Restabelecidas as ferroviárias e tel

Estão já, pràticamente, restabelecidas as comunicações telefónicas e ferroviárias que, em consequência do temporal de anteontem, haviam sofrido graves perturbações.

A circulação no troço Mogofores Oliveira do Bairro, que havia sido interrompida em virtude da queda de uma catenária, derrubada pelo vento, voltou a fazer-se ás 17 e 23 de ontem.

Também o comboio 3113 (Castelo Branco-Guarda) foi obrigado a parar durante três horas, entre as 20 e 30 e as 23 e 30.

Impedidos de nos telefonarem durante o dia de ontem, muitos dos nossos correspondentes só hoje conseguiram entrar em contacto com a Redacção, dando conta da situação criada nas suas localidades pelo mau tempo.

Notícias de grandes prejuízos chegam-nos de Sousel, tal como de Montargil, Lamarosa, Ota (onde a população se serve agora da água de poços há anos abandonados, com o consequente perigo), Vila Franca das Naves, Murtosa, Fornos de Algodres, Santa Cruz do Douro (Baião), Viseu e Avanca entre outras.

No Algarve, ao temporal desfeito sucedeu ontem um

O estado do tempo poder esta noite ou amanhã – prevê a

dia pr tempo de mau blado Infor teoroló para a

ra esta mento por in dulação ta'» qu tinente «super que a contra

Ford à frente em elegância – – e utilidade!

17 M Station

Ford

6 LUGARES - 5 PORTAS
ESPAÇO DE UTILITÁRIA - ELEGÂNCIA DE AUTOMÓVEL

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA • STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669 / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711066/9 • LINCURI

Largo do Socorro, um automóvel ali estacionado (GE-76-95), ficou parcial- pela queda de um pedregulho que se destacou da rampa de acesso ao Hospital condutor, felizmente, não se encontrava no veículo. O acidente foi motivado pela infiltração das águas da chuva

as as comunicações e telefónicas

as localida- npo. andes pre- de Sousel, ntargil, La- e a popula- ra da água

dia primaveril, mas hoje o tempo voltou a apresentar-se de mau cariz, com o céu nublado e chuva miúda

Informações do Serviço Meteorológico levam a supor para amanhã (ou mesmo para esta noite) novo agravamento do estado do tempo, por influência de uma «ondulação da superfície frontal» que se aproxima do Continente, devendo substituir a «superfície frontal quente», que a meio da manhã se encontrava sobre Lisboa.

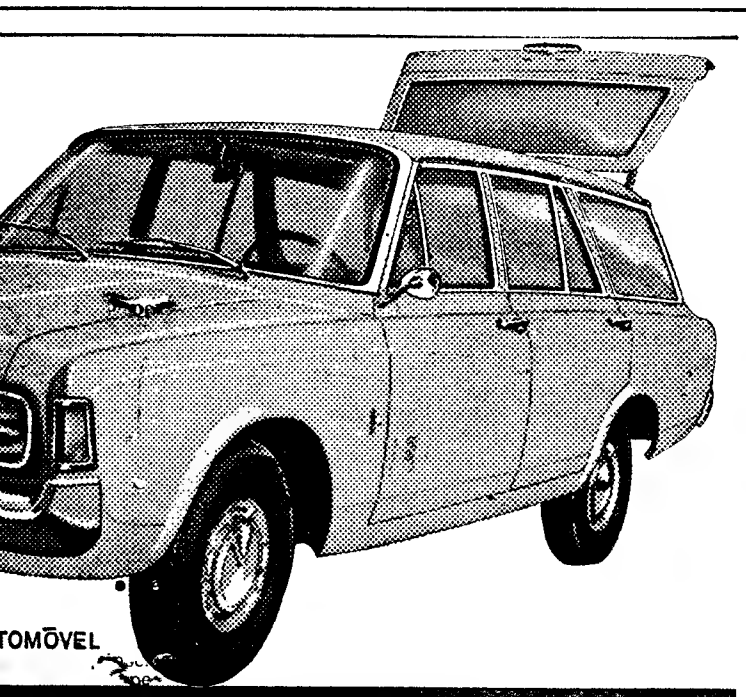
do tempo poderá agravar-se e ou amanhã – prevê a Meteorologia

abandona- quente pe- ca das Na- nos de Al- z do Douro Avança en- temporal ontem um

O nível das águas do Tejo

SANTARÉM, 15 — Depois da subida ontem registada durante a madrugada, em Vila Velha de Ródão, na Barquinha e em Santarém, as águas do Tejo voltaram hoje a baixar de nível nas escalas hidrométricas das duas primeiras localidades, originando, como é normal, uma subida na escala desta cidade.

Entretanto, o aspecto da cheia em toda a região é ainda grandioso. Continuam impedidas ao trânsito as estradas de Pombalinho a Azinhaga, da Ribeira de Santarém a Alcanhões (junto a Palhais) e do Vale de Santarém a Valada do Ribatejo (Estrada do Campo). Pelo mesmo motivo, o trânsito está também interrompido na Estrada Nacional 365, entre Azinhaga e Golegã.



O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

O HOMEM QUE ABATEU O «HINBENBURG»

ESTAVA A TRABALHAR... enfim, a fazer o que ele chamava trabalhar: ensaiando desenhos e cores nos enormes cartões do tipo que usara para os cartazes da parada, poucos dias antes. Tinham provocado entusiasmo À passagem nas ruas (durara aquilo o dia inteiro), ouvira aplausos e aclamações. E os seus homens impantes de orgulho! — Sòzinho em casa, os vizinhos todos fora, o prédio em silêncio, o dia esplendoroso, o céu azul — até lembrava Lisboa. De camisola «basca», calça de cotim e alpergatas, com os cartões espalhados na sala quase desmobilada e os frascos de tinta alinhados em cima da mesa oscilante, sentia-se livre e senhor de si como nunca até àquela idade (os trinta e cinco). Era tempo que roubava ao ganha-pão, mas que fazer. Sempre às furtadelas, como um vício! Quando escrevia sentia-se pintor; e quando pintava . Bolas, um híbrido. Ou nem uma coisa nem outra. Quem sabe se teimando.. Já não era a primeira tentativa. *Oh, não sou Picasso nem Miró nem Chagall nem Matisse nem nem nem...* Sabia-se *pompier,* bota-de-elástico, realista, tendencioso... E depois? Cada um é como é, faz o que pode. Extrovertia-se, exprimia ideias, os sentimentos que o agitavam. Tinha um objectivo. As coisas saíam-lhe sinceras, humorais, de uma inesperada pungência car catural. Os homens entendiam-no. Era para eles que falava. (Sim, mas tinham abandonado os cartazes na rua, ao fim da parada, brutos! Que entendiam eles...) Até o Girona, pintor cubano, lhe apreciava os esquissos: *O que te falta é técnica!* Claro. Por isso teimava E as circunstâncias...

Pintando, rilhava-se de autocrít ca e cantava: isso ajudava-lhe o ritmo das mãos, é curioso. A tarde correu depressa, e o sol já descaía para as bandas do Hudson quando, na quietação do bairro, ouviu um estrondo prolongado que vinha pelos ares. Como se uma esquadrilha de aviões sobrevoasse o «West Side». Diacho... Largou tudo e assomou-se a uma janela do lado da rua, a olhar para cima. Não viu nada. Talvez nas traseiras. Atravessou a casa de corrida, segu do pelo tareco de rabo alçado, e foi-se debruçar da varanda envidraçada, sobre o quintal. Torcendo o pescoço, viu surgir no céu, sobre o corredor dos quintalórios entre os prédios de três e quatro andares, um gigantesco charuto prismático, que parecia de alumínio. Reconheceu-o logo das fotos dos jornais (nem havia outro): era o «H ndenburg», voando a pouca altura, vagaroso, de motores rugindo, exibindo-se orgulhosamente à imperial cidade atónita. Acabava de chegar, era o seu primeiro voo do ano, Maio, o bom tempo, o turismo que recomeçava, a Propaganda! (Sessenta e cinco horas apenas de travessia).

Ficou a olhá-lo com espanto Era de facto imponente. Nos grandes lemes à vante e à ré resplandecia, a negro e branco sobre vermelho v vo, o glorioso emblema da suástica, pintado de fresco, visível a muitas milhas de distância. De repente, os problemas do mundo, e os seus próprios, subiram dentro dele como a lava na cratera dum vulcão. De mãos crispadas e dentes apertados, impotente e sòzinho, contemplou a aeronave — nítida, fulgurante, teutónica, func onal — que sulcava o céu da tarde com um vagar e uma roncadeira provocantes. Havia murmúrios de admiração pelos quintais.

O sangue ferveu-lhe. Sem pensar, sem o querer nem dar por isso, os seus olhos fitaram o envólucro metalizado do monstro com a força de uma incontrolável projecção magnética: Ah, não poder derrubá-lo agora mesmo! Ter em vez de olhos metralhadoras! — Por instantes foram ma s do que isso: do s canhões antiaéreos gémeos, disparando invisíveis projécteis de enfiada... Pior: um continuo ódio-esguicho insensato, puro de toda a maldade. Tinha-se tornado um mecanismo, uma arma desalmada.

O *zeppelin* passou, sumiu-se, o estrondo dos motores foi-se esbatendo e confundindo com os rumores da c dade, a gente dos quintais recolheu-se, e ele voltou ao trabalho. Mas sentiu-se de repente vazio, desencantado e sem vontade. Os cartões pareceram-lhe abomináveis, e tão impotentes como ele próprio. Não, não era pintor! E depois, com o pôr-do-sol, a luz deixara de lhe ser propícia. Arrumou-os a um canto, de cara à parede — nem olhá-los! —, atarrachou as tampas dos frascos, meteu os pincéis de molho numa lata, limpou e arrumou a mesa, varreu o soalho. Tinha escrúpulos, manias de ordem: deixar sempre tudo como se não t vesse suado ali de esforço. Depois, já de luzes acesas, lavou as mãos e a cara, barbeou-se, mudou de roupas, e saiu, resolvido a ir tomar um *drink* para aliviar o mau humor em que o «Hindenburg» o deixara havia bem um hora.

Eram seis e meia. O crepúsculo estava translúcido e suave. Chegado à Nona Avenida, avistou um magote junto ao quiosque da esquina. As edições da noite acabavam de chegar e as pilhas de jornais pareciam derreter-se: os compradores arrancavam-nos, desdobravam-nos, ficavam a lê-los e a trocar impressões. Algum acidente ou crime, bom para o negócio! Aproximou-se e pôde ler o enorme entête negro:

O «HINDENBURG» EXPLODE EM CHAMAS SOBRE LAKEHURST

Sentiu frio nas costas. A foto enchia quase toda a prime ra página. A pouco mais de cem metros de altitude, a aeronave esfrangalhada inclinava-se na queda, envolta em labaredas. Das barquinhas, os passageiros desvairados precipitavam-se no espaço, num cego impulso de salvar a vida matando-se.

Ficou alguns instantes interdito, a ouvir os comentár os em volta. Alguém falou em sabotagem, e ele estremeceu. Com grande esforço, atirou três centavos para a concha, levantou um exemplar e afastou-se. Queria estar só com a sua suspeita. Nas páginas interiores, outras fotos mostravam o *zeppelin* como ele o vira, pairando majestosamente sobre o «Empire State», depois atravessando o rio para New Jersey, explodindo sobre a estação naval, caindo em chamas, e por fim a imensa carcaça carbon zada e fumegante, um molho de sucata retorcida e esbrazeada, por terra, perto da torre de amarração. Uma faísca eléctrica fora a causa provável do desastre. Trinta e seis mortos.

Parou com um suor na esta e as pernas fracas. *Faísca! Sabotagem!* Pôde ver claro. Minutos antes do acidente, ele metralhara de ódio o dirigível. Nunca sentira nada assim, tamanha violência na agressividade. O seu olhar tinha talvez poderes m steriosos... Essa fora a causa da explosão «Fui eu que abati o «Hindenburg!» Aterrado, quis deitar a correr. mas lembrou-se do *drink*. Voltou atrás, entrou num bar e pediu um *whisky* duplo, sem soda, *please!* Toda a gente falava do caso. Apoiado ao balcão, leu e releu as reportagens, bebeu segundo *whisky*. Não lhe restava dúvida alguma As mãos tremiam-lhe.

É fácil imaginar o resto. Nessa noite não dormiu Nem nas no tes seguintes. Via a suástica no ceu, a explosão. os inocentes atirando-se... Perdeu o sossego. Não podia ler nem trabalhar. Não voltou a tocar nos pincéis. Fugia de casa, de óculos escuros a esconder o olhar homicida; vagueava ao acaso, de noite sobretudo, pelas docas, evitando a polícia, perseguido de imagens intoleráveis. Meses! A nda tentou resistir, e frequentou por algum tempo um psicanalista. Tudo em vão. Até que um dia...

Foi ali, à porta da igreja da Madonna di Pompeia: deram com ele ajoelhado nos degraus, sujo e desgrenhado, de braços em cruz ou batendo palmadas no peito, aos brados, incoerente, ininteligível, falando de «Hindenburg» e de cartazes...

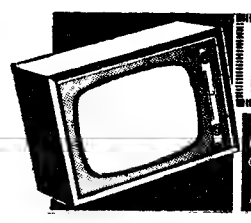
Bom, é melhor nem dizer ma s. Se não fosse inventado, até eu tinha pena.

NOTA DA REDACÇÃO — Na tarde de 6 de Maio de 1937, após a sua primeira viagem transatlântica desse ano, o dirigível alemão «Hindenburg» (LZ-129) explodiu e incendiou-se quando se preparava para amarrar à torre da estação naval de Lakehurst (New Jersey). Os Estados Unidos tinham recusado fornecer hélio aos alemães, pelo que estes utilizavam o hidrogénio, altamente inflamável, para encher o «zeppelin». Uma descarga de electricidade estática foi a causa aparente do desastre, mas a hipótese de sabotagem nunca foi posta de parte.

J. R. M.

(Reprodução proibida).

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Actualidade internacional

RUSSOS EM ÓRBITA

As duas naves iniciaram experiências em conjunto

(Continuação da 1.ª página)

anunciou a agência Tass, encontram-se em boas condições.

O coronel Shatalov foi ontem para o espaço na cápsula «Soyuz-4». Às 9 horas de Moscovo (7 de Lisboa) de hoje tinha completado já 15 órbitas terrestres.

Entretanto a agência Tass anunciou que a nova cápsula tinha sido colocada numa órbita «préviamente calculada, em volta da Terra».

Espera-se que as duas naves executem manobras, provàvelmente uma acostagem.

A rádio Moscovo revelou que as duas cápsulas tinham estabelecido o contacto pela Rádio e iniciado experiências em conjunto

RÁDIO MOSCOVO INTERROMPE O PROGRAMA NORMAL

Os três novos cosmonautas soviéticos estão no espaço pela primeira vez, tal como o coronel Shatalov.

Yeliseyev, que se supõe ser um civil, é doutor em Ciências Técnicas (Tecnologia), anunciou a Tass.

O serviço interno da Rádio Moscovo interrompeu o programa normal para anunciar o «lançamento, que se efectuou ás 10 e 14 horas de Moscovo (8 e 14 de Lisboa)

A emissora comunicou que o comandante Volynov tinha anunciado que a tripulação estava em boas condições

ESPECULAÇÃO

Este segundo lançamento verificou-se no meio da especulação de que o lançamento da «Soyuz-4» poderia ser o início de uma espectacular operação espacial soviética, que incluiria acostagem com outra nave espacial, importante manobra para a futura construção de estações orbitais que serão utilizadas como ponto de partida para viagens aos outros planetas.

A cápsula «Soyuz-5» é a primeira nave tripulada russa com vários cosmonautas desde Março de 1965 data em que foi lançada a «Voskhod-2 tendo a bordo o coronel Alexei Leonov e o coronel Pavel Belyayev Foi durante essa missão que o coronel Leonov fez o primeiro passeio no espaço.

Anteriormente o unico veículo espacial soviético com três homens a bordo foi o «Voskhod-1» que fez 16 órbitas terrestres em Outubro de 1964 com o coronel Vladimir Komarov, morto em 1967, o cientista Konstantin Feoktistov e o médico dr Boris Gyegorov.

A «Soyuz 5» foi lançada com pouco menos de 24 horas de intervalo da «Soyuz 4», tendo partido do cosmodromo de Baikonur na Ásia Central

Esta ultima entrou em órbita no momento em que a «Soyuz 4» executava a 16.ª órbita terrestre que a colocava precisamente sobre o cosmodromo.

A órbita inicial da «Soyuz 5» levá-la-á a um tempo de rotação em torno da Terra de 88,7 minutos. Os seus parâmetros são: tempo de revolução, 88,7 minutos; apogeu, 230 quilómetros, e perigeu de 200 quilómetros.

A TV de Moscovo iniciou uma transmissão em «videotape» (gravada) de Baikonur no momento anterior ao lançamento, que terminou 40 minutos depois da saída da cápsula. A saída da «Soyuz 5» propriamente dita foi transmitida menos de uma hora depois.

FORTE VIBRAÇÃO

Ontem, a partida do coronel Shatalov foi transmitida pela Televisão soviética 90 minutos depois. Foi a primeira vez que os russos transmitiram o lançamento de uma das naves espaciais no próprio dia.

A transmissão feita hoje pela TV reduziu o intervalo ainda mais um pouco, mas a União Soviética ainda não fez nenhuma transmissão directa de qualquer lançamento

Hoje, a Televisão mostrou, também, fotografias do interior da cápsula Apenas dois dos cosmonautas estavam visíveis.

O locutor falou da tripulação da «Soyuz 5», e comunicou que os cosmonautas teriam afirmado no momento da partida: «Sentimos uma forte vibração depois de partir, mas estamos bem».

A «Soyuz 4» está a emitir o sinal «Baikal», nome de um grande lago no Sul da Sibéria O sinal de identificação da «Soyuz 4» é «Amur», nome de um rio soviético da mesma região.

O coronel Volynov é natural da cidade de Irkutsk que fica situada nas margens do lago Baikal

O coronel Volynov, nascido em Dezembro de 1934, tem um filho de 11 anos e uma filha de 4.

Khrunov, de 36 anos, é natural de uma aldeia perto de Tula, cidade industrial ao sul de Moscovo. Era também piloto da Força Aérea.

Yeliseyev, com 35 anos, nasceu em Zhizdra, cidade próxima de Kaluga, a sudoeste de Moscovo. Doutorou-se em tecnologia em 1967 e no ano seguinte entrou para o grupo dos cosmonautas soviéticos. E' filho de uma professora de química

O coronel Khronov foi o suplente do coronel Leonov, por ocasião do passeio no espaço de 1965.

O coronel Volynov foi o segundo suplente do major-general Georgy Beregovoi, que em Outubro passado foi lançado na cápsula «Soyuz 3». O primeiro suplente foi o coronel Shatalov.

Pouco depois de uma hora a seguir ao lançamento a Televisão soviética transmitiu imagens directas da «Soyuz-5», mostrando Yeliseyev a levantar-se do seu lugar, no segundo compartimento da cabine. Em seguida o cosmonauta pegou numa camara de televisão e hoje o coronel Volynov disnov a abrir a escotilha hermèticamente fechada entre o compartimento da retaguarda no módulo de serviço, e a cabina da frente. Nesse momento a imagem desapareceu.

HOJE — MANOBRA DE APROXIMAÇÃO

MOSCOVO, 15 — (F. P.) — De fonte informada dizem que não são de esperar para hoje acontecimentos sensacionais com as duas naves «Soyuz 4» e «Soyuz 5». Com efeito, o objectivo do lançamento de «Souyz 5» é efectuar a junção das duas cápsulas, com permuta das suas respectivas tripulações. Hoje, porém, sempre segundo a mesma fonte, as duas naves só efectuarão uma manobra de aproximação, sem atracação.

Conforme sucedeu com «Souyz 4» a Televisão russa começou a transmitir uma hora depois do lançamento da «Soyuz 5» imagens da vida a bordo

É a segunda vez na história da cosmonáutica soviética que vários astronautas são lançados numa mesma cabina. O precedente trio foi o de Komarov Egorov e Feoktishov, lançados em Outubro de 1964 a bordo do primeiro «Voskod»

O FRIO OBRIGOU A ADIAR O LANÇAMENTO DA «SOYUZ 4»

MOSCOVO, 15 — (F. P.) — O lançamento da nave espacial soviética «Soyuz 4» estava previsto para segunda-feira e teve de ser adiado por um dia devido ao frio intenso registado no Cazaquistão, onde se situa o cosmodromo de Baikonur, soube-se hoje em Moscovo, de fonte segura.

O «Cosmos 263», satélite encarregado de fiscalizar e verificar a boa qualidade de recepção das instalações de Terra, foi lançado no domingo e não segunda-feira, para não coincidir com o lançamento da «Soyuz 4», que afinal teve de ser adiado.

Quando a nave foi finalmente lançada, o termómetro marcava 25 graus abaixo de zero e teve de ser instalado um sistema de aquecimento na cabina do tenente-coronel Shatalov, durante toda a noite, para evitar que o frio desrregulasse a aparelhagem de bordo.

Willie Jessie, que no passado mês de Agosto desviou um avião para Cuba, regressou agora aos Estados Unidos, via Cidade do México. Na fotografia vêmo-lo acompanhado da filha, de 2 anos, com quem compartilhou a aventura, á chegada ao aeroporto de Miami, onde era aguardado pelos agentes do F. B. I., que o prenderam

O «CANTO DO CISNE» DE JOHNSON

WASHINGTON, 15 — (R) — O presidente Johnson, num emocional canto do cisne no Congresso pediu ao presidente eleito Richard Nixon para negociar com a União Soviética e manter os programas de assistência social fundamentais que tinha posto em prática nos últimos cinco anos.

O presidente quebrou, ontem á noite, a tradição lendo o seu discurso de despedida numa tumultuosa sessão conjunta do Congresso onde se ouviram alguns dos seus adversários políticos assim como amigos cantarem o «Auld Lang Syne».

Johnson que abandona o cargo na próxima segunda-feira, após cinco anos na Casa Branca, acaba também uma carreira política de 38 anos começada como porteiro do Congresso.

O primeiro chefe executivo a ler pessoalmente a sua ultima mensagem ao Congresso desde John Adams (1801), o presidente pediu ao país que apoiasse o seu sucessor republicano e simultaneamente pediu-lhe que não destruisse os programas que ele tinha deixado em vigor antes de partir para o seu rancho do Texas.

O presidente admitiu que os Estados Unidos tinham o poderio militar necessário para negociar em força com os russos sobre a redução de armamento nuclear e que qualquer atraso no diálogo poderia aumentar o perigo da corrida ás armas.

Johnson falou com orgulho do que se tinha feito durante o seu mandato, e defendeu o que tentara fazer, mesmo quando tinha falhado.

Apenas uma vez se mostrou furioso: quando replicava aos críticos que tinham afirmado que a sua determinação em continuar a guerra do Vietnam causava prejuizos irreparáveis á sociedade americana, que estava assoberbada com problemas domésticos.

Johnson não revelou qualquer azedume nem apresentou desculpas pelo seu agitado mandato na Casa Branca, assinalado por notáveis obras de assistência social, embora marcada por profundos desentendimentos e acesa hostilidade sobre o Vietnam, cuja guerra o destruiu politicamente.

Embora reconhecendo estes factos, o presidente dedicou ao Vietnam apenas cinco parágrafos do seu discurso de 3500 palavras.

PORTUGUÊS EM RISCO DE SER EXPULSO DO CANADÁ

SIMCOE (Ontário), 15 — (R.) — Um português que durante dois anos viveu no Canadá com um nome falso e sem documentação, corre o risco de ser expulso deste país

Manuel Marques Mesquita, de 28 anos, foi multado na passada segunda feira em 50 dólares (1100 escudos), depois de confessar ter violado as leis da imigração. Na próxima semana, comparecerá perantes as autoridades de imigração, que decidirão se pode ou não continuar a viver no Canadá.

Em Abril de 1967, Mesquita foi trabalhar para a área de Tillsonbourg, dizendo chamar-se Manuel Marques Mesquita.

Empréstimo americano à Espanha

WASHINGTON, 15 — (F. P.). — Os Estados Unidos concederam á Espanha uma série de créditos, totalizando 110 milhões de dólares, para a compra de dez novos aviões de transporte, de fabrico americano, destinados á companhia Ibéria. Esta comprará aos Estados Unidos três Boeing 747, quatro Douglas DC-8 e três Douglas DC-9, no valor total de 138,5 milhões de dólares, soma por conta da qual pagará a pronto 25,7 milhões de dólares.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

5.ª VARA

ANÚNCIO

VENDA JUDICIAL DE 3 AUTOCARROS

No dia VINTE E NOVE (29) de Janeiro corrente, ás 15 horas, á porta desta Vara Cível, na Praça do Príncipe Real, n.º 35, e na Acção Especial para Venda de Penhor, que «Salvador Caetano — Industrias Metalurgicas e Veículos de Transporte, S. A. R. L.», com sede em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, move contra MANUEL DE ALMEIDA, casado, industrial, morador na Rua Alberto Pimentel, n.º 19, em Lisboa, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, três autocarros da marca «Leyland 2 Tonner», com as matrículas: SN-76-37, SN-80-51, e SN-75-18.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1969.

O Corregedor-Presidente,
RUY DE MATOS CORTE-REAL

O Escrivão da 2.ª Secção,
VASCO RABANHO ALVES

LUÍS CELESTINO DA SILVA

CONTRA-ALMIRANTE

FALECEU

Maria Julia Lopes Celestino da Silva, Maria Rosa Lopes Celestino da Silva Cidrais e seu marido, José Luís Lopes Celestino da Silva e sua mulher Maria Adelaide Mouta Lopes e seu marido e mais família, participam o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da Capela S. Roque no Arsenal da Marinha, para seu Jazigo, no cemitério de Vila Real Trás-os-Montes, onde deverá chegar, cerca das 17 horas.

AGÊNCIA SALGADO

CELORICO DA BEIRA — CARCAVELOS

Zélio de Campos

FALECEU

Amélia Cacilda da Silva Campos Vilar seu marido e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, saindo da Igreja de Carcavelos para o cemitério de Celorico da Beira, onde deverá chegar cerca das 15 horas.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 280022

Lucila Spinelli Japp

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Darsie Napier Japp, Trinidad Lucile Hall e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mulher, Mãe, Avó, Bisavó, Irmã e Parente, e que amanhã ás 12 horas, na Igreja do Corpo Santo será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral em seguida para o cemitério Inglês.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

«ENTERPRISE» — 25 mortos e 15 aviões destruídos

O vaso de guerra preparava-se para seguir rumo ao Vietnam

HONOLULU (Hawai), 15 — (R.) — O comandante do porta-aviões nuclear americano «Enterprise» afirmou, ás primeiras horas de hoje, nesta cidade, que 25 dos seus homens morreram, cerca de 85 ficaram feridos, alguns eram ainda dados como desaparecidos e que 15 aviões tinham ficado destruídos em consequência das explosões e incêndio que se registaram a bordo quando o navio se encontrava ao largo.

O comandante Kent Lee, de 45 anos, parecia exausto e pesaroso ao avistar-se, em Pearl Harbor, com jornalistas a bordo do porta-aviões, enegrecido pelo fogo.

Uma explosão, perto de um jacto «Phantom F-4» no tombadilho de aterragem deu origem a uma série de incêndios — revelou o comandante do maior vaso de guerra do Mundo.

Disse ainda que a primeira explosão ocorrera a cerca de 30 metros da popa do «Enterprise», o qual tem 340 metros de comprimento.

O desastre atingiu o porta-aviões no momento em que este realizava manobras no mar, a cerca de 120 quilómetros a sudoeste de Honolulu, preparando-se para seguir rumo ao Vietnam para um quarto período de serviço activo nessa zona.

O vaso de guerra entrou em Pearl Harbor várias horas depois, sendo acolhido com a recepção mais sossegada com que já deparou em qualquer porto.

Não se viam bandas de musica, bailarinas de «Hula Hula» ou «Leis» (colares de flores); apenas uma fila de 18 ambulâncias esperava os feridos a fim de os transportar para os hospitais.

O comandante Lee que compareceu na conferência de Imprensa poucas horas depois do «Enterprise» ter ancorado, declarou que as explosões ocorreram quando uma esquadrilha de 14 aviões, que levantara voo pouco depois do alvorecer, se encontrava no ar.

Os 14 aviões não tentaram aterrar, mas seguiram para a estação naval de Barbers, na ilha hawaiana próxima de Oahu.

Quando se registaram a explosão e o incêndio encontravam-se aproximadamente 30 aviões no tombadilho de voo.

O comandante Lee afirmou ainda que 15 desses aparelhos foram destruídos e um numero não determinado ficou danificado.

Quando rebentou o fogo, o comandante Lee voltou imediatamente o porta-aviões em direcção ao vento, de maneira que as chamas e o fumo fossem soprados do tombadilho de voo.

Atribuiu á sua tripulação o crédito de evitar um desastre de maiores proporções.

Viam-se grandes brechas na secção superior do tombadilho de voo do porta-aviões. Os destroços carbonizados de vários aviões podiam ser observado, no tombadilho de voo, desmantelado e enegrecido pelo fogo, quando o «Enterprise» entrou. com dificuldade, no porto.

Investigadores da Marinha dos Estados Unidos aguardavam na doca a fim de subirem para bordo do vaso de guerra.

Os incêndios, alimentados por combustível para aviões, rico em octanas, varreram os espaçosos hangar e tombadilhos de voo do porta-aviões, após as explosões. Foram dominados antes do «Enterprise» começar a navegar para Pearl Harbor.

Poucas horas depois das explosões, 13 tripulantes queimados chegaram em helicópteros a Honolulu. Esses aparelhos estavam a estabelecer uma «ponte» entre o porta-aviões e a ilha.

Os feridos foram conduzidos ao hospital de Tripler, perto de Honolulu, mas nada se soube imediatamente acerca do seu estado.

SÓ PODEM ATIRAR «PARA MATAR»

WASHINGTON, 15 — (A. N. I.) — Os agentes da Polícia de Washington só podem disparar as suas armas «para matar» — determinam os novos regulamentos ontem aprovados pelo conselho municipal, os quais proíbem os tiros de aviso para o ar ou para perto de um suspeito.

O presidente do conselho municipal, John Hechinger, declarou que os agentes da autoridade, quando tiverem de fazer uso das armas, dispararão para matar, contra autores de assaltos a bancos ou a estabelecimentos comerciais, raptores e assassinos.

MORTON SOBELL LIBERTADO

LEWISBURG, 15 — (F. P.) — Morton Sobell saiu esta tarde da prisão de Lewisburg, na Pensilvânia, tendo tomado imediatamente um autocarro para Nova York.

Condenado em 1951 a trinta anos de prisão, por cumplicidade com os «esposos atómicos», Julius e Ethel Rosenberg, Sobell foi esta manhã autorizado pelo Tribunal da Relação de Nova York a sair em liberdade.

Agitação nas Universidades alemãs

BONN, 15 — (F. P.) — Em diversas cidades universitárias alemãs — Heidelberg, Tubingen, Erlangen, Berlim-Oeste — proseguiu ontem a agitação estudantil.

Os estudantes de Heidelberg continuam a protestar contra a prisão de 12 colegas, tendo ocupado diversas Faculdades e perturbado as aulas da Faculdade de Teologia. Em Tubingen, 300 estudantes boicotaram as aulas do Instituto de Estudos Políticos, depois de terem ocupado o estabelecimento durante a noite.

Finalmente, estudantes da extrema-esquerda continuaram a sua campanha para uma greve das aulas em Berlim-Oeste, como protesto contra os novos regulamentos da Universidade local.

AMNISTIA EM BARCELONA

BARCELONA, 15 — (F. P.) — O reitor da Universidade local, dr. Albaladejo, anunciou uma amnistia total, abrangendo professores e alunos da Universidade de Barcelona castigados durante estes ultimos anos. Nomeadamente, 62 professores que estavam suspensos há dois anos são convidados a retomarem o professorado.

Cinquentenário da morte de Rosa Luxemburgo

BAD GODESBERG (Alemanha Ocidental), 15 — (R.) — Um reformado, de 73 anos, viu a noite passada um documentário da Televisão indicando-o como o assassino, há meio século, em Berlim, de Rosa Luxemburgo, dirigente comunista alemã dos princípios do século.

O programa, visto por milhões de telespectadores neste país, alegava que o coronel reformado Wilhelm Souchon, então tenente da Marinha, se oferecera como voluntário para matar a «Rosa Vermelha» quando esta seguia de automóvel para a cadeia, sob escolta militar.

O documentário apresentava Souchon como saltando para o guarda-lamas do carro e alvejando a tiro a prisioneira.

Força militar francesa para o Líbano?

(Continuação da 1.ª página)

no caso de ataque israelita.

A declaração confirmou observações similares feitas na segunda-feira em Beirute pelo antigo ministro da Informação francês, Georges Gorse, após uma conferência com o presidente Charles Helou do Líbano.

Gorse seguiu imediatamente para Beirute, para presidir á inauguração de uma sala de concertos, mas, antes de abandonar Paris, avistou-se com o presidente de Gaulle, e a sua afirmação fez aumentar a especulação da Imprensa do Líbano de que a França poderia enviar para este país uma força militar.

Além de indignar muitos franceses, a proibição do envio de armas para Israel causou, também, uma boicotagem sem precedentes dos jornalistas franceses ás habituais conferências de Imprensa, concedidas após as sessões de Gabinete.

As críticas, até mesmo na Imprensa pró-gaullista, feitas ao embargo levaram o general de Gaulle a observar na semana passada que «influências israelitas se fazem sentir em círculos afectos ao serviço noticioso».

A observação provocou a ira dos jornalistas e, a despeito de uma tentativa do primeiro-ministro Couve de Murville para considerar o comentário do presidente como «não ofendendo alguém», os representantes da Imprensa anunciaram a noite passada que não compareceriam á conferência a efectuar após a sessão do Gabinete.

COMÍCIO PRÓ-ISRAELITA EM PARIS

«Israel não deve transformar-se num novo Biafra», afirmou o general Pierre Köenig, herói das Forças Livres Francesas durante a segunda guerra mundial, num gigantesco comício que se realizou em Paris, na noite passada.

O general, presidente da Comissão de Solidariedade França-Israel, declarou ainda no comício, que se efectuou para protestar contra o embargo de armas francesas para Israel: «Nunca tal vaga de simpatia foi manifestada por Israel. Tudo na decisão do embargo chocou a imensa maioria dos franceses».

«A França nunca admitiria de ânimo leve», prosseguiu Köenig, «que devia abandonar os amigos em perigo».

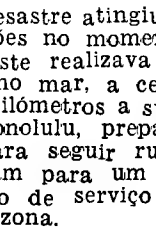
«Israel não se deve transformar num novo Biafra. É ainda tempo de mudar de política, mas devemos agir rápidamente».

O comício, organizado pela Comissão de Solidariedade, e a que assistiram vários milhares de pessoas, realizou-se sob um cartaz em que era citada a frase do general de Gaulle: «Israel — nosso amigo, nosso aliado».

TERMINOU A GREVE NO PORTO DE GIJON

MADRID, 15 — (F. P.) — Terminou ontem a greve que afectava há duas semanas o porto de Gijon, prejudicando sériamente as operações de carga e descarga.

Sabe-se, por outro lado, terem sido reintegrados, em Tarasa, os 120 operários da empresa de equipamento automóvel Costa Net, despedidos a semana passada, por terem entrado em greve.



MARIA LUÍSA BARATA

MODAS S. A. R. L.

BOUTIQUE

SALDOS

GRANDE CAMPANHA DE INVERNO

PREÇOS INCOMPARÁVEIS A PARTIR DO DIA 15

ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DA MAIS ALTA QUALIDADE

AV. ENG.º DUARTE PACHECO, 1 ☆ LISBOA ☆ TELEF. 68 50 19

HOTEL PALÁCIO ESTORIL ☆ TELEF. 26 19 77

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LIMA KIM

vedeta Sul-Coreana da canção

THE ELWARDO'S

LIDIA RIBEIRO

DORISS GIRLS' SHOW

OS "SHEIKS"

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — ao wonder bar à 1.00h m/21anos

No cinema, às 17 e 21.30 h.

DOZE INCOMÁVEIS PATIFES

(M. 17 anos)

ora diga-nos...

— Já se preveniu contra a gripe?

A gripe de «Hong-Kong A2», ou «gripe-Mao» alastra a quase toda a Europa. É claro que, por cá, ela ainda não apareceu em pleno, mas assinalam-se alguns casos suspeitos. Há que estar prevenido. Há que pôr a população de sobreaviso, consciencializá-la.

— Não. Não tomei absolutamente nada Tenho andado um bocadito atrapalhado com dores nas costas, mas enquanto não houver febre não penso tomar qualquer coisa

Assim respondeu o sr. José dos Santos Boto, empregado de escritório, que logo acrescentou:

— É claro que mal surja qualquer indício não deixaremos — a família e eu — de tomar as devidas providências.

● *Também não tomou nada ainda contra a gripe o segundo interrogado de hoje. É o sr. Hipólito Duarte dos Santos, empregado comercial.*

— Por enquanto não houve qualquer ameaço de gripe...

— *... E constipações?!*

— Constipações?! Oh, isso nem se fala. Ando quase sempre constipado. Uma constipação dura-me nunca menos de três meses.

● *Por fim, ouvimos o sr. Manuel dos Santos Marques, oficial de Justiça:*

— Não, não me prevenni Não tomei nada contra ela Andei um bocadito constipado, tomei uns comprimidos e melhorei.

— ...

— Se ela aparecer, claro.. Não deixarei de me prevenir.

Levaram 21 contos (em ouro e dinheiro) de uma residência

A Polícia Judiciária está a investigar o caso do assalto, por meio de chave falsa, a uma residência, ontem verificado na Rua Gustavo de Matos Sequeira, 7, 3.º, direito, donde os gatunos levaram 21 contos em dinheiro e objectos de ouro, além de roupas e uma mala de viagem.

Foi ao fim da tarde, que o casal ali residente, o sr. João António Santos Pinto, empregado de escritório, e esposa, ao regressar a casa, após a saída dos seus empregos, encontrou a habitação completamente revolvida, um autêntico pandemónio de roupas espalhadas pelo chão, móveis retirados do seu lugar, cadeiras pelo chão, gavetas abertas, etc.

Passada a perplexidade dos primeiros momentos, os dois conjuges, que logo tinham chegado á triste conclusão de que haviam sido roubados fizeram um inventário aos seus haveres, e verificaram que lhes tinham furtado todos os seus valores: os objectos de ouro, orçados em 4 mil escudos, e o produto das suas economias, 17 contos, além da mala já indicada.

Tomou conta da ocorrência a 22.ª esquadra da P. S. P. e, de imediato, a Polícia Judiciária iniciou as investigações relativas ao caso.

«O Natal visto pelas crianças»

Como anunciámos é hoje o ultimo dia em que está patente ao publico a exposição dos trabalhos plásticos premiados em «O Natal visto pelas crianças». Portanto, até ás 19 horas, se ainda o não fez, o leitor poderá visitar ainda — na Galeria Dinastia, á Rua da Escola Politécnica, 183 — essa notável exposição de arte infantil.

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha de cobre de bons serviços no ultramar o sr. sargento-ajudante Mário Augusto; e o sr. Manuel Joaquim Pereira, chefe de esquadra da P. S. P. de Angola, com a medalha de assiduidade de serviço (classe prata).

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	532$	530$	535$
Consolidado 5%	—	530$	595$
Consolidado 3 1/2%	665$	660$	—
Centenários 4%	1.500$	1.499$	1.502$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	670$	670$	680$
Externo 1.ª Série c.	—	750$	815$
Externo 3.ª Série	—	700$	750$
Externo 3.ª Série c.	—	900$	950$
Cautelas 3.ª Série	180$	180$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	490$
A. P. T. 5% 56	970$	970$	975$
A. P. T. 5% 58	—	970$	—
C. P. 4 1/2% 65	925$	920$	925$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	—	1.006$	—
C. U. F. 6% 68	—	990$	1.020$
Gás Elect 4% 48	—	850$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	865$	—
Gás Elect 5% 52	—	905$	—
Gás Elect. 5% 58	—	910$	—
Gás Elect. 5% 59	—	910$	—
Gás Elect 5% 62	—	931$	—
Gás Elect. 5% 63	—	920$	—
Gás Elect. 5% 65	—	920$	—
Gás Elect. 5% 67	1.020$	1.022$	1.025$
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	840$	840$	850$
H. E. Cávado 5%	998$	996$	1.000$
H. E. Douro 5%	—	830$	—
H. E. Douro 6%	997$	997$	998$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	980$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	840$	850$
H. E. Zêzere 5% 57	—	840$	—
Lisnave 6%	—	1.000$	1.005$
Metropolitano 4%	900$	890$	902$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.018$	—
Moçambique 5%	—	730$	—
Nac. Electr. 5%	855$	852$	855$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	865$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	920$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	805$	—
T. A. P. 4%	920$	920$	—
Termoelect. Port 5%	—	820$	830$
U. E. P. 3 3/4%	—	82$	—
U. E. P. 4%	—	83$	84$
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	830$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.005$	1.005$	1.009$
Alentejo	645$	643$	650$
Angola	—	1.690$	1.720$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1.920$	1.920$	1.925$
E. Santo	—	13.700$	13.850$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	12.500$	12.250$	13.000$
L. G. Açores p.	3.950$	3.940$	3.960$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	6.000$
Portugal n.	2.420$	2.410$	2.440$
Portugal p.	—	2.700$	2.750$
Totta Aliança	4.700$	4.700$	4.740$
Ultramarino n.	1.695$	1.690$	1.695$
Ultramarino p.	1.890$	1.885$	1.895$
Seguros			
Alentejo	—	66$	70$
Douro	—	—	980$
Mundial	435$	430$	435$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	770$
Ag. Cassequel	575$	575$	577$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	190$	230$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	200$	—
Boror	—	180$	—
Buzi	61$5	61$5	62$
Cabinda	133$	132$	135$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.302$	1.302$	1.305$
H. E. Revué	600$	595$	610$
Ilha do Príncipe	—	740$	800$
Moçambique	79$	78$5	80$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	320$	319$	321$
Zambézia	44$5	44$5	45$
C.ª Diversas			
Cidla	—	6.850$	7.050$
Cim. Leiria	—	2.300$	2.450$
Cim. Tejo	—	3.300$	—
Col. Navegação	655$	—	—
C. U. F.	—	1.060$	1.090$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	1.650$	1.650$	1.660$
Petroquímica	2.360$	2.350$	—
Port. e Colónias	1.225$	1.220$	230$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	520$	518$	—
Sacor	4.830$	4.800$	4.900$
Siderurgia Nac.	1.220$	1.220$	1.225$
Socel	—	—	2.160$
Tabacos de Portugal	960$	960$	970$
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azoto	710$	710$	720$
Água. Electr. e Gás			
Águas Lisboa o.	—	390$	420$
Águas Lisboa 34	—	410$	420$
Águas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct. Beiras	—	—	—
Gás Electr.	392$	391$5	392$5
H. E. Alto Alentejo	155$5	155$	156$
H. E. Cávado	1.250$	1.250$	255$
H. E. Douro	1.245$	1.240$	248$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	1.700$	800$
H. E. Zêzere	1.307$	1.305$	1.310$
Nac. Electricidade	1.310$	1.305$	1.315$
Termoeléctr. Port.	1.325$	1.320$	1.330$
U. E. P.	193$	193$	193$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	154$5	59$2
F. I. D. E. S.	—	104$8	107$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65-100)

	8/1/69	14/1/69	15/1/69
GERAL	109,9	110,0	**109,8**
METROP.	108,3	108,1	**108,0**
ULTRAM.	121,5	123,7	**123,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
— Dollar de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Áustria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,5	$41
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Liro	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	245$00	265$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

AMADORA — PARAÍSO DE GATUNOS

Três guardas-nocturnos para 70 000 habitantes

Foi assaltado, por meio de arrombamento, partindo o vidro da montra, o estabelecimento de artigos electro-domésticos «Pop-Lar», sito na Rua Latino Coelho, 29-A, na Venda Nova.

Foi o terceiro assalto ali verificado, no período de um ano, segundo nos declarou o proprietário do estabelecimento, sr. Vítor Manuel Pereira Gonçalves.

Os autores do assalto levaram, desta vez, uma telefonia, um gravador e um gira-discos, tudo avaliado em cerca de nove mil escudos.

O vidro da montra (cristal belga de 6 milímetros de espessura) foi partido com uma pedra que, arremessada com violência, provocou estragos num televisor e numa máquina de lavar, pelo que, na totalidade, os prejuízos andam a roda de 15 contos.

Queixam-se os moradores e comerciantes do deficiente policiamento da região (Amadora, Venda Nova, etc.) pois para uma população de mais de 70 mil habitantes há apenas três guardas nocturnos e a P.S.P. dispõe ali, sómente de um carro-patrulha, pelo que os assaltos se repetem, já que os malfeitores se sentem á vontade para agir.

Furtava cinzeiros de carruagens da C. P.

Na estação da C. P., em Campolide, foi preso o sr. Jacinto Branco Berenguel, de 40 anos, casado, cilindreiro, natural do Entroncamento e residente nesta cidade, na Rua Maria Pia, 22, 1.º, dt.º. Fora encontrado, em flagrante, no interior de uma carruagem, quando procurava retirar os cinzeiros de chapa metálica ali existentes.

«HUMANAE VITAE»

No sábado, ás 17 horas, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia, 2, o rev. dr. José Carlos da Silva Sousa orientará um debate sobre a encíclica «Humanae Vitae» (acerca do uso da pílula), em mais uma reunião de diplomados católicos promovida pela Direcção Diocesana da L. U. C.

O chefe do distrito de Lisboa visitou Azambuja e Alenquer

No prosseguimento das visitas que decidiu fazer aos concelhos do distrito, a fim de se inteirar da forma como decorrem as operações do recenseamento eleitoral, o governador civil de Lisboa, sr. dr. Afonso Marchueta, deslocou-se esta manhã á vila de Azambuja, em cujos Paços do Concelho teve uma reunião de trabalho com o presidente da Câmara Municipal e os elementos das comissões concelhia e de freguesias do recenseamento.

Depois de saudado pelo presidente da edilidade, sr. Noronha Azevedo, o chefe do distrito trocou impressões com as individualidades participantes na reunião sobre assuntos respeitantes aos actos preliminares das eleições, designadamente quanto á instalação das comissões recenseadoras e seu funcionamento. Foram também examinados problemas de natureza administrativa de interesse do concelho.

Finda a reunião, o sr. dr. Afonso Marchueta seguiu para Alenquer, onde, após um almoço íntimo, presidiu a uma sessão nos Paços do Concelho, durante a qual foram igualmente tratadas questões de carácter administrativo e aspectos relativos ao recenseamento eleitoral. Tomaram parte nos trabalhos, além do presidente do Município, sr. Aires de Oliveira, os componentes das comissões recenseadoras da sede do concelho e das várias freguesias.

O CASO DO MOINHO DE ALHOS VEDROS

BARREIRO, 15 — Devia-se ter realizado hoje, ás 10 horas da manhã, mais uma audiência do caso do moinho de Alhos Vedros, que tanta celeuma tem provocado na opinião publica desta região. O colectivo, reunido sob a presidência do corregedor dr. Santos Silveira, ao verificar a falta de três dos réus, adiou a audiência para 27 do corrente.

FORMAÇÃO DE SOLDADORES

O Instituto de Formação Profissional do Sector Metalurgico e Metalomecanico, organismo constituído por acordo entre o Ministério das Corporações e Previdência Social, a Organização Corporativa e industria privada, vai levar a efeito, em Alverca do Ribatejo, um novo curso de soldadura destinado a indivíduos entre os 14 e os 20 anos, com as habilitações mínimas da 4.ª classe.

Este curso, que se inicia em Fevereiro, é completamente gratuito, concedendo-se ainda subsídio de almoço e transporte, e tem por finalidade preparar operários, dentro da especialidade, para a industria metalurgica e metalomecanica.

Todos os esclarecimentos são prestados nos serviços centrais do Instituto, em Lisboa, Avenida da Republica, 44-2.º, telef. 767685-6, ou na Secção de Alverca, Estrada Nacional n.º 10, edifício de Magueija, telef. 258 424.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES»: «Quando Eva não está lá»

REALIZADO por Maurice Delbez, o 1.º Programa (UHF) exibe mais um episódio da série «As Nossas Queridas Mulheres», que o telespectador nacional tem vindo a acompanhar desde há semanas. Mais do que noutros, há riso nestes filmes caricaturais a que Micheline Presle e Daniel Gélin emprestam a sua arte de representar.

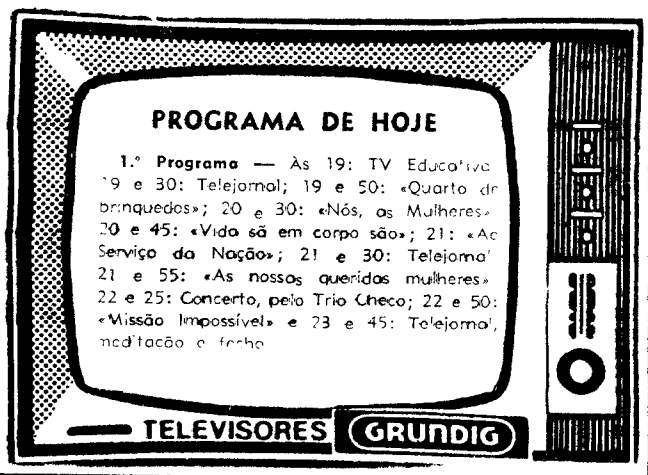
Assim irá suceder esta noite, pelas 21 e 55, com o episódio intitulado «Quando Eva Não Está Lá».

MISSÃO IMPOSSÍVEL: «O JOGO»

UM «JOGO» PERIGOSO espera este «comando» da «Missão Impossível» sempre em acção não só no seu país, como em qualquer parte do mundo.

Sincronismo, coordenação e inteligência viva são as bases fundamentais para o bom desfecho dos empreendimentos em que se metem Matin Landau (lembram-se dele em «Stalag 17»?) que, na realidade é casado com a elegante Bárbara Bain (formada em sociologia pela Universidade de Illinois); Peter Graves (musico profissional aos 15 anos, locutor aos 16, aviador aos 21, diplomado em Arte Dramática pela Universidade de Minnesota, aos 25); Greg Morris, o negro da série (formado pela Universidade de Iowa e campeão de basquetebol) e, finalmente, Peter Lupus (um verdadeiro mr. Musculo, estudante da Universidade de Butler (Indianapolis), actor de verão que foi uma descoberta de Red Skelton e Danny Kaye que o lançaram nos seus «shows). Logo á noite, pelas 22 e 50 eles viveão o «suspense» de um «jogo» muito perigoso...

Peter Graves e Martin Landau são dois dos principais intérpretes e componentes da «Missão Impossível»



AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema — «O Cadillac de Ouro»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Recital pelo pianista Jacques Genty; 22 e 15: Tom Sawyer; 22 e 40: Variedades — «Sábado á noite», programa da RAI; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 457 m — 665 kls. — Às 16: Noticiário 16.05: Teatro das Comédias: «Quem Desdenha», de Pinheiro Chagas em adaptação de Humberto d'Avila; 16.45: Orquestras Ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira. Programa de tarde — Diga o que prefere; 17.45: O conjunto de...; 18.05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18.30: Ritmos Modernos; 18.40: Folhetim para novos, por Odette de Saint-Maurice; 19.50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20.20: Actualidades musicais; 20.38: 20.º episódio do Folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21.30: Musica Ligeira; 21.40 Variedades em discos; 22.30: Escolha e diga; 23.05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m. — 755 kl/cs — 16.45: Musica de bailado «A Bela Adormecida (Tchaikowsky); 17.45: Musica de Vanguarda; 18.20: Uma obra... duas interpretações — A Sinfonia Italiana de Medelsshohn; 19.15: Selecção de ópera «O Boticário» (Haydn); 20: Diário Sonoro; 20.20: Solos de viola dedilhada; 20.30: Musica de Câmara; 20.45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Pierre Salzmann; 21.38: Musica de Câmara; 22: Canções e danças da morte (Mussorgsky); 22.45: Quarteto n.º 10 em mi bemol maior op 74 (Beethoven) — Quarteto hungaro. 22.58: Resumo do Programa.

2.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — Obras de Benetto Marcello; 23.41: Salmo (Persicchetti) — Conjunto de instrumentos de sopro da Orquestra Sinfónnica de Eastmann; 23.50: Musica de piano; 00.05: Selecção da ópera «Mignon» (Thomas); 1: Fecho.

Emissão Esteriofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Mochique) — 95,7 Meg./s: Das 21 às 23: Musica Ligeira — Musica Sinfónica; Musica Coral, Solos

A Voz do Ocidente — 397 m — 755 kc/s — 23: A Voz do Ocidente; 1.15: Fecho.

RADIO CLUBE — 290, 13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C-D-C; 18: Ela e o seu mundo; 18.15: Momento Texental; 18.30: Lisboa á tarde; 19.15: No mundo aconteceu; 19.30: Rádio-Jornal; 20.05: Apenas ritmo; 20.15: Ele e ela; 20.30: Jornal dos espectáculos; 20.45: Robbialac; 21.03: Cabina de escuta; 21.20: Igrejas Castro apresenta. «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O casal Castro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22.03: Impacto; 22.30: Quando o telefone toca; 23.08: Grande Roda; 0.02. «PBX»; 2: Contacto; 3.03: A noite é nossa; 6.02: Diário rural: 7.03: Talismã

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16.04: Clube das Donas de Casa; 17.57: O nosso programa; 19.04. Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22.02: Programa á Gô Gó; 23.08: Grande Roda; 0.02: Alta Fidelidade Philips; 1.03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18,30: Ela e o seu mundo; 18.45: Matinée teatral; 19.03: Miscelânea, 19.17: A voz de...; 19.30: Philips; 19.45: Guitarras e fadistas; 20.05: Rádio Placard; 20.20: Norte dia a dia; 21.02: Voz de Coimbra; 21.15: Só-Rádio; 21.30: Rádio Placard; 21.45: O arauto da verdade; 22.02: O Santo; 22 e 15: Baile; 22.30: Presença coimbrã; 23.04: Clube da Juventude;

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m. — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18.30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19.05: Diálogo com os que sofrem; 19.30: Página 1; 20.55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21.15: Estrelas Alvorada; 21.30: Orquestras famosas; 21.45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22.30: Cartas a ninguém; 22.45: Musica de sempre, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

2.º PROGRAMA

«A PORTA DOURADA» PARA «O MAIORAL»

A EMISSÃO DE HOJE é preenchida por duas produções. Uma estrangeira, a outra nacional.

A primeira refere-se á série americana «O Maioral», cujo episódio filmado se intitula «A Porta Dourada» e se exibe pelas 21 e 50.

James Drury é o «Maioral» de cuja série se exibe logo pelas 21 e 50 o episódio «A Porta Dourada» («The Golden Dow»). É a aventura de um emigrante, acusado de um homicídio

Este episódio de «O Maioral», conta-nos a história de um emigrante, de nome Rilke, que acompanhado de sua mulher que espera um filho, chega á América em busca de uma nova vida.

O que acontece então? Rilke é acusado de homicídio. O juiz Garth defende-o e ele é absolvido. Porém, a população de Medicine Bow, não confia nele e por isso não lhe dá trabalho.

Será que ele é mesmo o criminoso, ou Angel, um homem que surge em Cheyenne exibindo objectos de uso pessoal de Keel, o assassinado?-

Intérpretes deste episódio: Lee J. Cobb, James Drury, Karl Bochn, Gary Clark e Robert Shorr. Realização de John Realm.

BAILADO: CANTATA PARA UM ADOLESCENTE

Com coreografia de Jorge Trincheiras, a R.T.P. apresenta esta noite, através do emissor de U. H. F., o bailado «Cantata para um adolescente», realizado por Jorge Listopad. Nele actuam os bailarinos: Maria Bessa, Jorge Trincheiras, Carmen Galindo, Expedito Saraiva e Vasco Wallenkamps.

canal da crítica

«OS MALEFÍCIOS DO TABACO» E OS BENEFÍCIOS DO TEATRO

O público telespectador português ficou maravilhado, ontem, com a peça de Tchekov «Os malefícios do tabaco». Isso que tem sido património e privilégio de meia dúzia de amadores, tornou-se a partir de agora propriedade do povo, sua propriedade legítima. Ao servir de veículo a esta função, a Televisão portuguesa fez honrosamente o que lhe competia. Fê-lo com a colaboração principal de Luís Francisco-Rebelo, que traduziu, de Jayme Valverde, que interpretou, de Adriano Nazareth, que realizou.

Não importa salientar aqui a lição de arte (estudo do comportamento, simpatia humana, autenticidade, recusa de todas as facilidades e rodriguinhos) que nos veio através destes «Malefícios do Tabaco». Não importa porque ela assumiu uma presença física de tal força que a adesão popular é inevitável.

Com Tchekov acontece o que acontece com Chaplin, com Cervantes, com os artistas capazes de comunicar uma experiência, em termos de uma aparente simplicidade. A simplicidade, neles, é uma armadilha, uma artimanha do génio. Aparente, porque a uma simplicidade de processos corresponde uma prodigiosa complexidade interior. Eis porque sempre encontramos algo de novo neles de cada vez que com eles contactamos.

O artista, para obter tudo, tem de jogar-se todo na obra de arte. Tem de estar de acordo consigo próprio. Não é por acaso que Graciliano Ramos ganha dia a dia mais leitores, enquanto Jorge Amado de certa fase perde dia a dia mais leitores. Não é por acaso que «Malefícios do Tabaco», quase noventa anos depois de terem nascido, continuam vivos, capazes de comover, de agitar, de fazer compreender...

Jayme Valverde tem, nesta peça, o seu bocadinho de glória. Jayme Valverde especializou-se nela. E, embora não de acordo totalmente com o seu critério de interpretação (gostaríamos, por exemplo, de o ver mais grave, mais solene no início da «conferência», gostaríamos de não o ver «denunciar-se» tão cedo) a verdade é que o seu nome não pode desligar-se já de «Os malefícios do tabaco».

Quanto a Adriano Nazareth, a verdade é que não comprometeu Tchekov, mas não aderiu em absoluto, nem o estudou suficientemente. Dar grandes planos quando o «orador» gesticulava ou acenava para os bastidores, mais do que erro, pareceu falta de cuidado. Pormenor positivo: no momento em que ele atira a casaca ao chão. Nazareth não acompanha o gesto com a câmara. Fez bem. O centro de interesse estava no rosto da personagem. Nazareth não embarcou no fácil, não foi no engano. O espectáculo, aí, ganhou em intensidade.

Agora... agora resta fazer votos para que a presença de Tchekov patrocine a era do verdadeiro teatro na Televisão portuguesa. Já não é sem tempo

FIM PATÉTICO

Estranhamente rico e complexo o episódio da série «Uma peça por semana». Rico de discussões, de crítica, de vida.

«Fim Patético»: um jovem

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.°, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $55 E 1$50

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.° 3 A — Tel 934005

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

professor irreverente caustica um velho colega reaccionário. Com o jovem professor está a simpatia dos alunos e a possibilidade de uma cooperação e trabalho uteis; com o velho Cushion está a recusa deles, a consciência de uma completa desactualização. A rotina, a defesa das instituições de muitos séculos, a honra do «Quadro de Honra» levam a melhor sobre o jovem que acreditava na vitória dos humildes. Este acaba por ser expulso. Mas a derradeira imagem do filme, ao mostrar-nos um Cushion decadente, a mover-se como um autómato, prova-nos onde estava a relativa razão e quem terá ficado a perder.

Claro, que não podemos separar esta peça de teatro da realidade inglesa de que provém. Ela representa como que um sinal de alarme: qual o destino e a eficácia de uma sociedade que rejeita o fermento da vitalidade que em si desperta? Pode uma sociedade viver á sombra de tradições que perderam conteudo válido, são gestos puramente mecanicos que não correspondem a nenhuma solicitação real? Mais claramente: é possivel viver-se num mausoléu, por muito respeitável que ele seja?

Uma peça como «Um Fim Patético» bastava, só por si, para encher um serão. Por todas as razões apontadas e dariam matéria para meditação, não apenas na Inglaterra.

Acresce que «Um Fim Patético» é um modelo de teatro de Televisão. A supremacia do grande plano, o quase desprezo pelo cenário, a imagem quase sempre á flor da pele, á flor do «video», a mutabilidade das cenas quase sem solução de continuidade, tudo isso fez da peça de ontem uma autêntica lição do teatro televisivo. Quem duvidava da possibilidade de uma linguagem específica do teatro em Televisão, obteve ontem o esclarecimento e a prova. Depois *daquilo* quem poderá mais alguma vez ver a representação no palco clássico com a câmara a assistir?

FADOS...

A completar a sessão vieram fados. Quatro fados. Em duas partes. Duas? Mas atão a tragédia não possui três partes?

Maria da Fé ninguém duvida que é hoje uma das grandes intérpretes do fado. Grande revista americana apresentou-a, em tempos, como sucessora (ou concorrente, já não me lembro bem) de Amália Rodrigues.

Se é sucessora ou concorrente não sei. Nem me interessa. São outros negócios. O que sei é que, no primeiro fado que interpretou ontem Maria da Fé imitou escandalosamente a sua rival: os mesmos truques, os mesmos narizes-de-cera, os mesmos trinados, o mesmo fingir de alma e, de onde em onde, o mesmo poder de voz. Ontem, a fadista desiludiu todos aqueles que, com a sua participação no «pop-fado», a julgavam capaz de renovar os processos de uma canção quase morta. Veio, afinal, a cair no mesmo pântano.

Convença-se Maria da Fé que não se vence um rival usando as armas em que esse rival é mais forte. Se lesse Clauzewitz saberia que o conceito está certo, quer se trate da guerra, quer se trate do fado. Utilize as suas armas: talvez isso baste.

Quanto ao outro participante, Francisco Martinho, pouco há para dizer. É desagradável ouvir Martinho cantar. Desagradável, para além de inutil. Os leitores têm o direito de exigir a explicação deste «desagradável», pelo menos, para diluir a impressão de subjectivismo de que as críticas devem libertar-se o mais possível. Sim, os leitores têm esse direito, mas desculpem: não me apetece falar do assunto. É desagradável falar de forma desagradável de ouvir. Vocês ouviram?

MARIO CASTRIM

O MUNICÍPIO DE VILA FRANCA LUTA PELA SOLUÇÃO DO PROBLEMA HABITACIONAL

VILA FRANCA DE XIRA, 15 — Num comunicado agora tornado público, o Município local apela para a colaboração de todos no sentido de se tornar uma realidade o desenvolvimento sócio-económico da área da sua jurisdição.

Assim, declara oferecer lotes de terreno, para as empresas, por intermédio destes, obviarem á carência de disponibilidades de terrenos urbanizados para a implantação de casas destinadas aos seus trabalhadores na modalidade que se achar mais conveniente; ser medianeira entre a procura e a oferta, regularizando, assim, o mercado de terrenos, para o indispensável equilíbrio sócio-económico; dar apoio aos casos concretos, através de bairros de rendas económicas, para os quais suscita a colaboração de todo o concelho; e promover a legalização de zonas clandestinas.

No comunicado, dá-se conta das primeiras realidades nas freguesias de Vialonga, Alverca do Ribatejo, Castanheira do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria, discriminando o apoio oferecido pelas diversas empresas locais á solução do problema.

Comunicado do S.I.P das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano Mário Janeiro Carecho, natural do concelho de Condeixa-a-Nova e filho do sr. Mário Carecho e da sr.ª D. Maria da Assunção Janeiro, e o soldado 11364867, Sebastião José Milho, filho do sr. José Milho e da sr.ª D. Isabel da Conceição Paulos.

O turismo da Madeira interessa à E.F.T.A.

FUNCHAL, 15 — (L.) — Chegou a esta cidade um grupo de individualidades designadas pelo Comité de Desenvolvimento Económico da E. F. T. A. para estudar as possibilidades de investimento estrangeiro no sector do turismo madeirense.

O grupo é chefiado por Clive Adams e constituído pelos seguintes elementos: Mogens Lichtenberg, André Hamburger, Anida Clande Burges, Claes Stachelberg e Pamela Hulls, os três ultimos do Secretariado da E F. T. A.

Os visitantes são acompanhados pelo dr. Manuel Rocha, director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral do Turismo.

CINECLUBE IMAGEM

Amanhã, ás 18 e 30, no Jardim Cinema, o Cineclube Imagem promove mais uma sessão em que será exibido o filme «Desastre ao Anoitecer», de Juan António Bardem.

REUNIÃO DO CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL DO ULTRAMAR

Hoje, ás 21 e 30, decorre no Hospital do Ultramar a primeira reunião ordinária do corpo clínico, referente ao ano de 1968-69, na qual o dr. Alfredo Esteves de Sousa, chefe da divisão de Entomologia da Missão de Combate ás Tripanossomíases — Serviços de Saude da Província de Moçambique — falará sobre «A acção da M. C. T. no combate ás glossinas na província de Moçambique».

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loiças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz

Duas importantes comunicações na primeira reunião da Sociedade das Ciências Médicas

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa teve ontem a sua primeira reunião científica do presente ano académico, á qual presidiu o prof. Lima Basto, secretariado pelos drs. Marques da Gama e Fernando de Oliveira Pinto.

O primeiro conferencista da noite foi o dr. Rolando Moisés que falou sobre «Patologia Cirúrgica do Diafragma». Começando por enunciar 'que ela 'está 'estreitamente ligada á embriologia e á anatomia da região, recordou, de uma e da outra, os sucessivos pormenores indispensáveis á compreensão dos quadros clínicos. Assim, afirmou a embriologia serviu-lhe para a interpretação das 'hérnias 'diafragmáticas, das quais salientou os sintomas clínicos e radiológicos, a alta mortalidade quando não diagnosticadas a tempo e a importância destas intervenções cirúrgicas no recém-nascido. Passando 'ás hérnias do hiato esofágico e ás eventrações, umas e outras já na patologia 'do 'adulto, discutiu 'os 'numerosos 'sinais que permitem a suspeita e, depois, a confirmação do diagnóstico, assim como os graves acidentes agudos, quer pulmonares, quer 'digestivos, que 'podem 'originar. Analisou, depois, as roturas diafragmáticas, hoje muito mais vulgares do que outrora e com características especiais impostas pela grande energia cinética dos acidentes rodoviários, ilustrando a exposição com exemplos da sua experiência como chefe de equipa cirúrgica do Banco do Hospital de Santa Maria.

Seguiu-se a enumeração do papel desempenhado pelo diafrágma em diversas afecções da vizinhança, tais como o abcesso subfénico e o fleimão da loca renal; para o quisto hidático do fígado resumiu trabalhos seus, já publicados. Toda a conferência foi documentada com numerosos diapositivos com esquemas, quadros de síntese e radiografias, quer da casuística pessoal, quer pertencente ao arquivo do Serviço de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Seguiu-se o segundo conferencista da noite, o prof. José Cortês Pimentel, que falou de «Um novo método de diagnóstico do quisto hidático pulmonar». Depois de acentuar que o quisto hidático do pulmão é uma doença muito frequente em Portugal, cujo diagnóstico é, muitas vezes, difícil de estabelecer, disse que, nos ultimos anos, se tem tentado substituir os antigos meios de diagnóstico por reações mais rigorosas e precisas, que se encontram ainda em estudo e que já foram ensaiadas entre nós. Nesta sua comunicação, o autor apresenta um novo método de diagnóstico, completamente diferente dos anteriormente referidos, que parece dar resultados positivos em elevada percentagem de casos e que consiste na pesquisa de resíduos de membrana hidática nas secreações brônquicas dos doentes com a afecção. A terminar, o prof. Cortês Pimentel esclareceu que alguns dos casos identificados pelo novo método acompanharam-se de quadros clínicos e radiológicos que não faziam pensar num quisto hidático do pulmão.

DESPORTO

INGLATERRA-ROMÉNIA

HOJE, EM WEMBLEY

● **«Bobby» Charlton: 90.° jogo internacional**

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Na selecção da Inglaterra que hoje vai defrontar a Roménia, em Wembley, em encontro amigável só há um estreante: John Radford, um dos melhores marcadores do Arsenal (equipa que dá também o defesa Bob McNab).

«Bobby» Charlton, que faz o nonagésimo jogo como «internacional», será o «capitão», na falta de Bobby Moore, lesionado.

Embora só Radford seja estreante, a equipa tem grandes modificações, em relação

«BOBBY» CHARLTON

á selecção que empatou por 1-1 contra a Bulgária, em Wembley, só ficam três elementos — «Bobby» Charlton, McNab e Geof Hurst.

A linha será a seguinte: Banks; Wright, Hunter, McNab e Jack Charlton; Stiles e Bobby Charlton; Radford Hunt, Hurst e Ball.

Por seu turno, a Roménia apresenta: Gornea; Satmareanu, Boc, Dinu e Deleanu; Anca e Nunweiler; Dembrorschi, Domilde, Dumitrache e Lecescu.

Fernando Vaz no Sporting?

«NINGUÉM ME FALOU EM TAL ASSUNTO»

A actual situação do futebol sportinguista toma previsíveis decisões tendentes a anular a «crise» que há algum tempo se arrasta. Entre essas medidas estará, certamente, a chamada de um novo técnico, sendo de esperar que passe a orientar o futebol «leonino» um treinador de sólido prestígio e confirmada categoria. Alguns nomes têm sido lembrados, mas a notícia mais sensacional surgiu nestes últimos dias, afirmando como muito provável o regresso ao Sporting do prestigioso Fernando Vaz, actual treinador do Vitória de Setubal.

Fernando Vaz declarou-nos, no entanto, esta manhã:

«Posso garantir que não tive qualquer contacto com o Sporting, nem oficial, nem particular. Admito que o meu nome possa estar entre os incluídos no «dossier» **daquele clube, como «possíveis» para o lugar de seu futuro treinador. Mas só isso. Ninguém me falou em tal assunto.»**

Acrescentou ainda:

«Estou ligado ao Vitória de Setubal por um contrato que termina em Junho próximo. Até lá, nada mais me preocupa que não seja a minha actividade ao serviço do clube onde estou há cinco anos. E onde me tenho sentido bem.»

Fernando Vaz: continuará no Bonfim?

«SIR» MATT BUSBY SUBIU A DIRECTOR-GERAL

Após vinte e quatro anos na orientação técnica das equipas de futebol do Manchester United, Matt Busby (elevado á categoria de «sir» após a vitória sobre o Benfica, na final da Taça dos Campeões) achou oportuno passar á reforma. Neste sentido, dirigiu-se á direcção do United pedindo a demissão, mas acabou por ser surpreendido por uma «promoção», revelada mais tarde através do seguintes comunicado:

«Sir Matt informou a direcção de que deseja abandonar a posição de treinador da equipa, no fim da época que decorre.

«O presidente do clube e os directores desportivos tentaram persuadi-lo a manter-se mais uma época, e foi com grande relutância que o seu pedido foi aceite.

«A direcção do Manchester apreciou, no entanto, as razões que ditavam a sua decisão e concordou, por unanimidade, em nomeá-lo director-geral do clube, cargo que «sir» Matt aceitou com prazer.

«Mais tarde será revelada a posição do preenchimento do cargo de treinador da equipa».

Além do título de «sir», Matt recebeu já outras honrarias: foi feito cavaleiro do Império Britânico e distinguido com o título de cidadão honorário da cidade de Manchester. Tudo isto devido aos seus métodos de técnico de futebol.

DESPORTO PELO CORREIO

Para os IV Jogos Luso-Brasileiros, a realizar na segunda quinzena de Julho e primeiros dias de Agosto do corrente ano, deslocar-se-ão ao Brasil representações portuguesas de andebol de sete, atletismo, basquetebol, ciclismo, ginástica, hipismo, hóquei em patins, natação e vela.

Outra modalidade, ainda, está incluída nos Jogos: o Tiro. Mas para esta não haverá encontro entre os adversários, pois os brasileiros concorrem lá e os portugueses participam de cá. No programa acentua-se que o Tiro é «por correspondência» **e todos ficamos a desejar que não surjam aborrecidos atrasos de correio, para que se saiba, a tempo, que «o atirador Fulano venceu Cicrano, conforme sua carta de tantos do tal».**

Vai ser emocionante.

SPORTING-PANATHINAIKOS PARA A «TAÇA DAS TAÇAS» (BASQUETEBOL)

A Federação Internacional de Basquetebol procedeu ontem, em Munique, aos sorteios das diversas taças da Europa de basquetebol.

Para a «Taça dos Vencedores de Taças» (homens), nos oitavos de final, o Sportng defrontará o Panathinaikos de Atenas. Os dois jogos têm de ser disputados entre 16 de Janeiro e 16 de Fevereiro.

Outros encontros:

1 — Steauua de Bucareste-Fides de Nápoles; 3 — Spartak de Sófia - S. A. Lyon; 4 — Picadero de Barcelona - TSC de Berlim Oriental; 5 — Bayern de Munique-Olympia Ljubljana; 6 — HKT de Helsínquia-Slana de Praga; 7 — Legia de Varsóvia-Royal IV de Bruxelas.

Os quartos de final serão jogados entre 27 de Fevereiro e 6 de Março pela seguinte ordem de encontros:

O vencedor do 1.º encontro jogará com o vencedor do segundo. O vencedor do 3.º jogará com o Dynamo Tbilissi (campeão da U. R. S. S.) que disputa este ano a «Taça dos Vencedores das Taças» e se encontra automàticamente qualificado para os quartos de final.

O vencedor do 4.º jogo defronta o vencedor do 5.º embate e, por ultimo, o vencedor do 6.º jogo (HKT de Helsínquia-Slana de Praga) terá como adversário o vencedor da partida Legia de Varsóvia-Royal IV de Bruxelas.

Notícias de Futebol

D. PORTUGUÊS - SPORTING ESTA NOITE, EM CARACAS

Esta noite, em Caracas, o Sporting Clube de Portugal efectua o terceiro jogo da sua digressão á Venezuela. O adversário é o Desportivo Português, equipa que já tem conseguido bons resultados contra formações estrangeiras de renome.

Selecção de juniores

No I. N. E. F. voltam a concentrar-se, na próxima segunda-feira, os jogadores indicados pelo dr. David Sequerra para a selecção nacional de juniores. Lista dos elementos convocados:

Sporting — Vítor Manuel, João Machado, Celestino, Laranjeira e Brito.

Boavista — Luz e Barbosa.

Leixões — Meircles.

Benfica — Jacinto, Carolino, Loureiro, José Manuel e Rachão.

Vit. Setubal — Lino.

F. C. Porto — Tomás, Helder, Ernesto, Vítor Silva, Eduardo, Matos e Ratinho.

Belenenses — Carlos Serafim.

Marinhense — Vítor Manuel.

Portalegrense — Belo Gonçalves.

Académica — Gregório.

Terça-feira, ás 19 horas, no Estádio do Restelo, a selecção defronta o Sacavenense. No dia seguinte, pelas 16 e 30, no Estádio do Jamor, terá como adversário o Benfica (formação que se desloca a Itália).

Bino: suspensão e multa

O avaçado bracarense, Bino, por desrespeito ao técnico Artur Quaresma no jogo em que o Sporting de Braga defrontou o Benfica (na Luz) foi alvo de um inquérito disciplinar. Apuradas a irreflexão da falta e a voluntária atitude do jogador em manifestar o seu arrependimento pela atitude tomada, a direcção do clube castigou Bino em 15 dias de suspensão e 7500 escudos de multa.

Pavão treina no Bessa

O «internacional do F. C. Porto, Pavão, presentemente a sofrer castigo disciplinar imposto pelo seu clube, está a seguir a sua preparação individual no campo do Bessa, por deferência do Boavista.

Sanjoanense: estágio em Espinho

A anulação do encontro Sanjoanense-Benfica e a visita que o F. C. Porto fará a São João da Madeira, no próximo domingo, tem sido tema de conversa dos desportistas sanjoanenses. Para o desafio com os «azuis-brancos» a equipa sanjoanense não está a braços com qualquer caso preocupante de lesão. Além da preparação habitual, ministrada por Manuel de Oliveira, a novidade reside no estágio que farão antes do jogo os sanjoanenses, que irão para um hotel de Espinho.

Sporting-União de Tomar no dia 21

Por acordo entre os dois clubes, a Federação Portuguesa de Futebol marcou para o próximo dia 21, á noite, no Estádio de Alvalade, o jogo Sporting-União de Tomar, que conta para o Campeonato Nacional.

COLÓQUIO SOBRE DESPORTO EM SANTARÉM

A Associação Académica de Santarém está a levar a efeito um ciclo de colóquios sobre «Desenvolvimento Desportivo e Saude da Sociedade». A próxima sessão realiza-se no dia 17, ás 21 e 30, na sede da agremiação e consta de um debate orientado pelo professor Melo Carvalho. Tema em análise: «Desporto e Progresso Social».

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas: Madre de Deus-Oriental, ás 20 e 30 horas; Passos Manuel-Técnico, ás 21 e 45 horas; e Campo de Ourique-Belenenses, ás 23 horas, no pavilhão de Campo de Ourique.

ATLETISMO — Primeiro Torneio de Pista Coberta, organizado pela Associação de Lisboa, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Sporting de Torres-Maria Pia, ás 22 horas, em Torres Vedras; e Rio Seco-Campolide, no pavilhão da Ajuda.

ESGRIMA — Posse dos novos dirigentes da Federação, na sede, ás 21 e 30 horas.

FUTEBOL — Encontro internacional em Caracas (Venezuela): Desportivo Português-Sporting.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de seniores: Técnico-L. Ginásio, no Técnico, ás 21 horas (honra), e ás 22 horas (reserva).

NO PORTO

ANDEBOL DE SETE — *Campeonatos Regionais — A. A. Porto* — I Divisão: C. D. U. P.-Padroense (21 e 30), no pavilhão do primeiro; Leça-F. C. Porto (22 e 30), no pavilhão do Infante de Sagres. Juniores — C. D. U. P.-Padroense (22 e 30), no pavilhão do primeiro; Boavista-Gaia (20 e 30) e Paroquial-F. C. Porto (21 e 30) no pavilhão do Infante de Sagres.

BILHAR — *Campeonato Regional de 2.ª categoria (uma tabela)* — Jogos a partir das 21 horas, na sala do Café Astória.

Júlio Rendeiro treinador do Infante de Sagres

O Infante de Sagres, clube que há muitos anos vem desenvolvendo grande esforço pelo hóquei em patins nacional, foi esta época vítima da lei das transferências dos amadores e alguns dos seus melhores jogadores saíram da colectividade. A preparação técnica da equipa principal está a cargo do dedicadíssimo atleta do clube, o «internacional» Julio Rendeiro.

ATLETISMO

Começa hoje a temporada de pista coberta

Promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, realiza-se, esta noite, no Pavilhão do Estádio Universitário, e com início ás 21 horas, um torneio de pista coberta. As provas são as seguintes:

21 horas — Vara e comprimento — Juniores e Seniores.

21 e 30 — Série de 50 m — Juvenis femininos.

21 e 45 — Séries de 50 m Iniciados.

22 horas — Séries de 50 m — Juniores e Seniores masculinos.

22 e 15 — Peso — Juniores e Seniores masculinos — Altura — Juniores e Seniores femininos.

22 e 20 — Séries de 400 m — Seniores femininos.

22 e 35 — Séries de 500 m — Juniores femininos.

22 e 50 — Séries de 700 m — Juvenis masculinos.

23 e 5 — Estafeta 4x3x2x1 voltas — Juniores e Seniores masculinos.

Para salvaguarda dos horários estabelecidos, limitou-se o número de atletas a inscrever em cada prova. Assim, temos que cada clube poderá apresentar: até 4 atletas, nas provas de 50 metros, vara, 400 m e 500 m; até 3 atletas, no peso, altura e 700 m; uma equipa na estafeta.

O ESTÁDIO NACIONAL AO DISPOR DAS ESCOLAS

Através do Fundo de Fomento do Desporto, o Ministério da Educação Nacional facilita ás escolas interessadas de Lisboa a utilização das instalações do Estádio Nacional, para a realização de actividades de iniciação desportiva. Para o efeito paga o respectivo transporte em autocarro das escolas ao Estádio e volta. No passado ano civil, nesta actividade, registaram-se 25 856 presenças.

A estes alunos, que vêm acompanhados pelos seus professores, deu, ainda, assistência um professor especialmente contratado. No corrente ano várias são as escolas que utilizaram esta facilidade. Os jovens podem, também, beneficiar dos ensinamentos do prof. Eduardo Cunha, que se encontra no Estádio todos os dias, das 15 ás 18 horas (ao domingo das 9 ás 12) a trabalhar no centro especial de atletismo da M. P.

ACIDENTE EM ESQUI

SCHRUNS - TSCHAGGUNS (Áustria), 15 — (A. N. I.) — A esquiadora alemã Graudl Walz, de 20 anos, deu ontem uma queda e fracturou a perna esquerda, nos treinos para a prova de descida, para senhoras, da Taça Mundial de Montafon, que se realiza hoje.

Foi a segunda vez num ano que a esquiadora fracturou a mesma perna sucedendo-lhe o primeiro acidente nos treinos para a prova olímpica de descida de Chamrousse, em França.

GINÁSIO CLUBE DO SUL

Na sexta-feira, ás 20 e 30, decorre a assembleia geral ordinária do Ginásio Clube do Sul, para eleição de novos corpos gerentes.

Ciclismo

JOSÉ AMORIM E AUGUSTO FORTES NO BENFICA

Francisco Valada, que está a desempenhar o cargo de treinador dos ciclistas do Sport Lisboa e Benfica, conta com dois novos pupilos: Augusto Fortes (que regressa ao clube) e José Amorim, que, após se ter distinguido com as cores da Ovarense, esteve a cumprir serviço militar no Ultramar.

Acontecimentos DE ONTEM

TÉNIS DE MESA

Resultados dos jogos de ténis de mesa efectuados ontem, a contar para os «Regionais»:

I Divisão — *Sporting-Ávila, 5-2; Paço de Arcos-Benfica, 1-5; Belenenses-G. I. P. A., 0-5, e Intendente-C. Católico, 1-5.*

II Divisão — *Amadorense-Amoreiras, 1-5; Arte e Sport-Ateneu, 5-2; Lisgás Rodrigues Cordeiro, 5-0; e Académica da Amadora-Combatentes, 2-5.*

III Divisão — *Desportivo Operário-Económicos, 5-3; Atlético do Cacém-Recordação Apolo, adiado; S. L. Águias-Atl. Moscavide, 5-3; e Mirantense Estrela da Amadora, 5-0.*

Promoção — *Casa Pia-Cimentos Tejo, 2-5; Desportivo da Graça-Carregado, 0-5; Men Martins-Andorinha, 1-5; e Lusitano-C. Badminton, 5-2.*

VOLEIBOL

A contar para o Campeonato de Lisboa de Juniores, o Nacional de Ginástica foi batido pelo Externato de Moscavide, por 2-3 (5/15-15/7-15/13-5/15-14/16).

O encontro C. D. U. L.-Benfica, da mesma categoria, foi adiado para hoje.

O campeão de automobilismo ficou sem carta...

GÉNOVA, 15 — (F. P.) — O piloto italiano Andrea de Adamich, vencedor na época passada de duas provas da temporada argentina, viu-se privado de carta de condução durante seis meses, pelo tribunal de Império, por, em Julho de 1967, ao volante de um carro de desporto, haver chocado com uma «scooter», cuja passageira ficou gravemente ferida. O «ás» do volante recorreu da sentença.

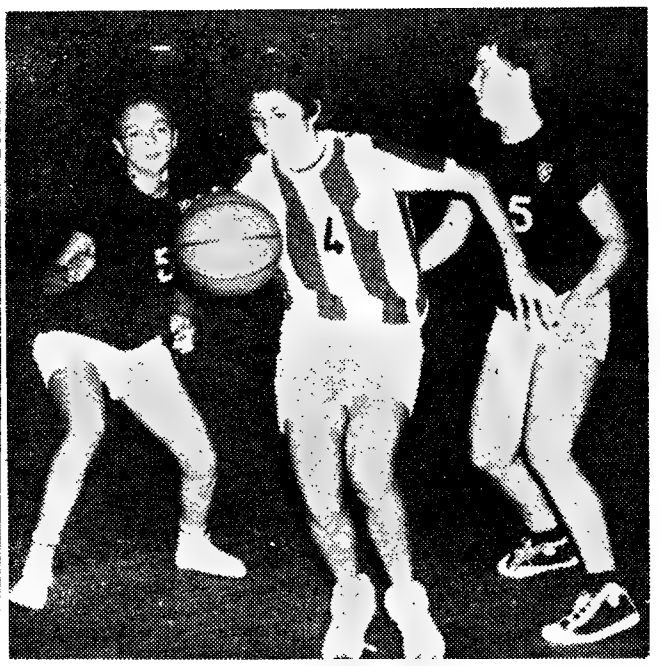
SPEEDWELL 68

UM PALMARÉS DE VITÓRIAS SEM PARALELO!

II Rallye de S. Silvestre
XIX Volta a Portugal
Grande Prémio do A. C. P.
III Circuito da Granja do Marquês
XV Circuito de Vila Real
Circuito de Montes Claros
XIII Circuito de Vila do Conde
X Volta à Madeira
Circuito do Jarama
I Rallye dos Montes Alentejanos
Rampa da Pena
II Rallye Internacional TAP
XVII Rallye de S. Martinho

CAMPEÃO NACIONAL DE RALLYES

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. Lisboa · Porto



Uma fase do jogo C. I. F.-V. Setubal

CIF, 35 - V. SETÚBAL, 25 em basquetebol feminino

Embora pouco expressiva a vitória do Cif sobre as sadinas, para o Campeonato Nacional, foi justa, na medida em que estas demonstraram menor técnica. No entanto, as moças do Cif ficaram muito aquém das suas possibilidades, praticando um jogo 'irregular 'baseado na indesciplina táctica, pelo que 'o 'resultado 'final 'contesta uma marcação fraquíssima.

Alinharam e marcaram:

C. I. F. — Ana Cunha (10), Adelaide Fonseca (11) Claire Smith (6), Ilda Ramos (2), Ana Aguiar, Maria Manuel (4), Teresa (2), Mafalda (2) e Carmina.

VIT. SETUBAL — Maria Inácio (5), Maria Cruz, Clotilde Cruz (5), Maria Oliveira (6), Maria Grilo (1), Ana Sintra (1), Maria 'Fonseca (5) e Ana Vaz (2).

Escândalo no ténis

Pancho Gonzalez desertou do jogo...

SYDNEY (Austrália), 15 — (A. N. I.) — Houve escandalo nos campos de ténis de White City: o profissional Pancho Gonzalez abandonou um campo a meio de um jogo de «pares», dizendo: «*Estou fatigado. Retiro-me. É ténis de mais para mim*».

A multidão fez grande assuada ao antigo campeão do Mundo, ao vê-lo tomar aquela atitude num jogo em que emparceirou com o espanhol Andrés Gimeno contra o par Manuel Orantes e Andrés Muñoz, tamoém espanhois.

Gonzalez e Gimeno tinham vencido o primeiro «set» por 6-4, num jogo para os quartos de final disputado já quase de noite. No segundo «set», com a atmosfera cheia de humidade, empataram 13-13. Depois, Gimeno cometeu alguns erros ao bolar e Gonzalez gritou para o seu parceiro: «*Por amor de Deus, jogue forte, ponha-os fora de jogo*».

Foi no termo do segundo «set», quando os dois espanhois conseguiram desempatar passando a marca para 15-13, que Gonzalez atirou fora a raqueta e abandonou o campo.

Nos vestiários, Gonzalez (que durante o dia tinha passado cerca de cinco horas consecutivas em campo) disse que se retiraria dos jogos de «pares» durante o resto do torneio profissional australiano.

«*Vou passar a dedicar-me exclusivamente ao jogo de «singulares», onde se ganham as grandes somas de dinheiro. Não quero mais tomar parte nestes longos jogos de «pares». O que eu quero é vencer jogos onde os resultados se vejam*» — disse Gonzalez.

Quando lhe perguntaram o que sentira Andrés Gimeno com a sua retirada, Pancho Gonzalez aconselhou: «*Perguntem-lhe a ele*».

Entretanto, o tenista Andrés Gimeno regressava ao seu hotel, sem fazer quaisquer comentários.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — ASSALTO À MURALHA DO ATLÂNTICO — POLITEAMA — A GUERRILHEIRA — ODEON

IMPÉRIO

(M. 1- anos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Technicolor — Franscope

Um filme de Edward Dmytryk BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em

SHALAKO

ESTÚDIO

(M. 12 anos)

Às 15.30 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson

JÚLIO CÉSAR

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 10

(Adultos)

Às 15.15, 18.30 e 21.30

O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 555131

Às 15 e 21.30

4.ª SEMANA

70 mm — no «écran» gigante

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Espantosa comédia de Dino Risi

O PROFETA

TECHNICOLOR

Vittorio Gassman—Ann Margret

LIZ

(M. 12 anos) Tel 48560

Às 21 horas

LAÇOS ETERNOS

ELA E OS SEUS MARIDOS

POLITEAMA

Tel. 32 63 05

HOJE, À NOITE, ÀS 21.30

ESTREIA EXCEPCIONAL

A arrojada proeza de um «comando» inglês para destruir uma base naval alemã

ASSALTO À MURALHA DO ATLÂNTICO

com Lloyd Bridges e Andrew Kevi

(Col.) (M. 12 anos)

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde (p r.) e 9.30 da noite

UM FILME NOTAVEL que criou uma fórmula nova de «suspense»

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Um filme de Robert Hossein

COMO MATEI RASPUTINE

com Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg

Franscope — Eastmancolor

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes

AS MINHAS PISTOLAS

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

O VISCONDE NÃO PERDOA

com Kervin Mathews, Silvia Sorrente e Polco Lulli

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR

BANDOLEIROS DO ARIZONA

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel 54754

Às 15.15 18.15 e 21.30

Um filme truculento, viril, actual!

CAÇADORES DE ESCALPES

com Burt Lancaster e Shelley Winters

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15 18.30 e 21.30

Extraordinário filme de Paul Newman, candidato aos Oscares da Academia

RAQUEL, RAQUEL

Uma mulher descobre o amor ..

com Joanne Woodward e Estrella Parsons

ODEON

Telef. 32 62 83

HOJE, À NOITE, ÀS 21.30

ESTREIA DE ALTA CATEGORIA COM A FAMOSA CARMEN SEVILLA

A GUERRILHEIRA

A história dos trágicos dias de um povo que forjou nas ruas a sua glória mais sublime

(Col.) (M. 12 anos)

LUMIAR

(M. 12 anos) Telef. 791574

Às 21.30 horas

ANTES QUE CASES

com Doris Day e Brian Keith

Um convite á boa disposição com a endiabrada Doris Day

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

5.ª SEMANA

Real. Carol Reed

com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis

OLIVER!

70 mm — Technicolor

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 h.

SELVAGEM É O VENTO

LONDRES É DE GRITOS

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

com

Lee Marvin e Ernest Borgnine

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45

(Adultos) Tel 763080

Extraordinário filme de Paul Newman

com Joanne Woodward e Estrella Parsons

RAQUEL, RAQUEL

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779097

Às 21.45

4.ª SEMANA

Um filme polémico

O ELOGIO DA PREGUIÇA

com Philippe Noiret e Françoise Brion

EASTMANCOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Metro: Picoas

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA

(M. 17 anos) Às 21.30 h.

Um filme de sempre!

Um filme que conquistou «8 oscars»!

ATÉ À ETERNIDADE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: Sabina Freire (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (anos)
VARIEDADES — Às 2 e 45: «O Amor 68» (17 anos)
VILLARET — Às 2 e 23: «A Preguiça» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Justiceiro de Rugova» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Bandolero» (anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os Cavaleiros do Terror» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «077 Desafio os assassinos» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «A Fera amansada» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Batalha sem regresso» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 5: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Das Arenas ao Inferno» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Devagar... não corro» (2 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O regresso do ídolo» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às : «Os longos dias da vingança» (anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às e 30 «Doze indomáveis patifes» anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: O pequeno banhista» (12 anos

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Duas garotas yé-yé» (12 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5: «Esta noite é minha» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Um idiota em Paris» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O carrasco de Londres» (17 anos)

«QUANDO ELA SE DESPIU...»

— uma farsa para o Monumental

Depois de terminada a carreira da revista «Lisboa é Sempre Mulher» no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, começaram os ensaios de uma farsa de que é autor Claude Magnier, conhecido, entre nós, pela peça de grande êxito «A Mala da Bernardete», que há alguns anos esteve no cartaz do Teatro Avenida, desempenhada pela Companhia de Teatro Alegre.

Vasco Morgado, que tenciona apresentar este espectáculo dentro de dez dias, pois os primeiros ensaios efectuaram-se na cidade do Porto, reuniu um elenco sob a direcção de Manuel Santos Carvalho, Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Carlos Coelho, Carmen Mendes, Yola, Maria Alvim, Alda Pinto e Alice Carla. «Quando Ela se Despiu...» conta-nos uma história cheia de peripécias, vivida entre uma criada (Florbela) e um pintor de grande fama (Camilo) que procura uma personagem para um quadro. As cenas pertencem ao artista nortenho Lucio Estrela Santos.

Casa das Beiras

Em virtude de ter adoecido o sr. almirante Armando de Roboredo, o jantar mensal dos corpos gerentes da Casa das Beiras que devia decorrer amanhã ás 20 e 30, na sede da agremiação e para o qual aquele oficial-general era convidado de honra, foi transferido para o dia 23 deste mês, á mesma hora

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa—Turno G

AJUDA — **Moura,** Trav da Memória, 55 (630944) * **Biotitar,** Rua D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — **Bairrão,** R Prior do Crato, 25 (66321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança,** Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil,** Av. da Igreja, 9-D (711780) * **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) * **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, -A-B (725140).
AMOREIRAS — **Britânica,** Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara,** Av da Repub., 74-A (771379) * **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 25 (45225) * **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27 n.° 41 (311216).
BAIXA — **Fernandes,** R. de S. José, 87 (326476) * **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — **União,** Est. de Benfica, 592-594 (700092) * **Alegria,** Est. de Benfica, 80-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobet,** R. de Infantaria 6, 98-B (688807) * **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar,** Rua B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) * **Pinto,** R. de Campolide, (682610).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins,** Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro,** Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — **Mundial,** L D Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — **Ziller,** R de S Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — **Central do Lumiar,** R. do Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — **Eduardo A. César,** R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — **Olivais,** R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — **Canto,** Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — **Central, da Penha,** R. Penha de França, 58-60 (849245) * **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — **Luzmar,** R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — **Albano,** R da Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — **Baptista,** R Francisco Tomás da Costa, 3-C (77 873)
ST.° AMARO — **Correia de Azevedo,** R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — **Maz Teixeira,** Rua Poço dos Negros, 115 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas,** Rua Zorimo Pedroso, 11-13 (381136) * **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (382241) * **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (347019)
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara** — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (2511234)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 — Telef 21208)
CAXIAS — **Nova,** Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** R Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — **Godinho,** Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — **Alzir** — Av Gago Coutinho — Bairro das Caxias (2472948)
ESTORIL — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — **Misericórdia,** R Regimento 19, 14 (280141) — **Cascais,** Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).
CASCAIS — **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel. 282407).

Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes,** L Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37).
ALHOS VEDROS — **Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — **Algarve,** R Fernão Lopes, (270271)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança,** Est Nacional 74 (224302)
BARREIRO — **Avenida,** Av. Alfredo da Silva, 88 (2273212).
COVA DA PIEDADE — **Atlântica,** Junto do Pombal, 1 (274365)
MOITA — **Silva Rocha,** P. da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — **Lopes,** R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz, (22408).
* **Portugal** — R Camilo Castelo Branco (2321)
SEIXAL — **Godinho** L da Igreja, 5 (Tel 2218580)

Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R Elias Garcia, 209 (Tel 9300 9). **Flama** — R Elias Garcia, 18-B (Tel 932485). **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira 5-A (Tel 938 49
DAMAIA — **Lemos,** R de Goa, 8-A (97113)
QUELUZ — **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — **Central,** R as Garcia 55 (Tel 2940034
MEM MARTINS — **Quimia,** Est. Mem Martins 285 (T 29 00'2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456
SINTRA — **Marrazes,** (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (980058)
COLARES — **Colares** Azoreia (299088

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

restaurante arameiro
Trav. St Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
Ao Campo Santana)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

PAUL (BEATLE) MC CARTNEY

pôs 20 000 libras (em notas de música) nas mãos do director do conjunto que actua no Hotel Golfe da Penina

Pois foi assim.

Devido a uma notícia divulgada e comentada no «Daily Express», soube-se agora como tudo se passou.

O «beatle» Paul McCartney esteve a passar o fim-de-ano no Algarve. Numa noite livre foi ouvir o conjunto privativo do Hotel do Golfe da Penina. Aderiu. Gostou. Interveio. E, de tal modo, que, ali mesmo, compôs um tema musical, a que deu o título de «Penina».

Em seguida, num gesto que, aliás, lhe é próprio, ofereceu-o ao jovem director do conjunto, Aníbal Cunha. Ora acontece que o lucro mínimo alcançado por qualquer composição que leve a assinatura de Paul é de vinte mil libras. Enfim, mais um dos expontâneos e generosos gestos que, além da música, têm tornado conhecido, em todo o mundo, o nome dos Beatles.

Ao que aquele jornal inglês divulga, o próprio Paul, para auxiliar o conjunto da Penina, repercutiu 'a bateria, com a alegria e a precisão que fizeram dele um dos maiores intérpretes do «pop» britânico.

Em nota á margem, mas muito explicativa, da acção individual dos «Beatles» e dos seus compromissos comerciais, o «Daily Express» comenta:

«Mas não foi só uma canção completa que deu ao chefe do conjunto, foi mais um refrão. Um refrão é o nome dado a uma frase musical repetida, que goza de um ritmo sugestivo.

Os sócios da Northern Songs estão neste momento beneficiando de um refrão, «Ob-La-Di, Ob-La-Da», que John Lennon e Paul McCartney tomaram de empréstimo a um outro artista, Jimmy Scott. A versão desta música pelos Marmalade atingiu o cimo do Hit-Parade desta semana pela primeira vez.

«John e Paul fazem o que devem fazer», diz o sr. Taylor. «Muitas vezes, nas suas viagens, são chamados para ajudar e é-lhes simplesmente impossível recusar.» No entanto, a Northern Songs apressou-se a convocar uma reunião extraordiária «dos associados para saberem da sua percentagem sobre «Penina», e devem tomar nota do ponto de vista do sócio de negócios de Paul, Derek Taylor, da Apple, uma firma dos «Beatles».

«Naturalmente ele tem obrigações para com os seus associados e directores», diz o sr. Taylor, «um dos factos tristes da sua vida é que ele está envolvido em negócios.»

O conjunto «Jotta Erre» (da esquerda para a direita, Rui Pereira, Aníbal Cunha, Carlos Castro Pinto e Giuseppe Flamínio) a quem Paul Mc Cartney contemplou com 20 000 libras

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava encoberto; o vento era moderado dos quadrantes de Sul e chovia em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 16° em Tavira; mínima: —1°,2, nas Penhas da Saúde.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 14°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 8°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar: 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encoberto ou muito nublado do quadrante de Oeste, podendo soprar com rajadas. Períodos de chuva e aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Amanhã
Nascer ás 8 e 54
Ocaso ás 18 e 40

Dia 18	Dia 25	Dia 2	Dia 10

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 15 — 1 e 26 (3,6 m); 14 e 02 (3,6 m). Dia 16 — 2 e 28 (3,8 m) 15 e 04 (3,7 m). Dia 17 — 3 e 23 (4,0 m); 15 e 55 (3,9 m) BAIXA-MAR: Dia 15 — 7 e 26 (1,2 m); 19 e 53 (1,2 m). Dia 16 — 8 e 26 (1,1 m); 20 e 48 (1,1 m) Dia 17 — 9 e 18 (0,9 m); 21 e 36 (0,9 m).

Alcochete celebra a restauração do seu concelho

ALCOCHETE, 15. — Há setenta e um anos, que hoje se completam, foi assinado o decreto restaurando os concelhos que tinham sido extintos, incluindo o de Alcochete. Todos os anos aqui se comemora essa data com diversas solenidades. Desta vez, o programa inclui o lançamento da primeira pedra para a construção do edifício da Fundação João Gonçalves e a inauguração de uma estátua que substitui o busto já existente, do padre Cruz, que aqui nasceu; inauguração de um novo caminho municipal e de outros melhoramentos, visita aos bairros periféricos «Pão Saloio» e «Praia dos Moinhos».

Para estas cerimónias foram convidados, entre outras entidades, os srs. ministros do Interior e das Obras Públicas, o cardeal-patriarca de Lisboa e o governador civil do distrito.

Ás 17 e 30, o cardeal-patriarca preside a uma missa concelebrada.

Á noite, haverá, nos Paços do Concelho, uma sessão solene alusiva á data durnate a qual serão entregues os prémios escolares, «Restauração do Concelho», instituídos pela junta de freguesia, aos melhores alunos de ambos os sexos que melhor aproveitamento escolar obtiveram no ano findo

A Sociedade Imparcial Quinze de Janeiro de 1898, que também comemora os 71 anos da sua existência, promove, na sua sede, diversas cerimónias comemorativas.

Caixa de Previdência dos Jornalistas

Foi adiada para 1 de Fevereiro próximo a entrada em vigor do novo estatuto da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas e do despacho ministerial de 23 de Setembro de 1968 que determina a transferência para efeito de seguros diferidos dos beneficiários e contribuintes daquela instituição para a Caixa Nacional de Pensões.

O elevador de Santa Luzia pára no fim do mês

VIANA DO CASTELO, 15 — O elevador de Santa Luzia vai parar no fim do mês e a C. P., para atender aos utentes habituais, vai assegurar o transporte dos mesmos em autocarros, que partem de junto da estação inferior do elevador, ás 8 e 40 e 19 e 40, com descida ás 9 e ás 20.

De vez em quando

Eram precisos cinco litros de sangue. Uma vida estava em risco de se perder. Pelos vistos, o hospital de Torres Novas, onde o doente fora internado, não estava apto a cumprir a sua missão. Era preciso sangue, mas não havia. Foi preciso procurá-lo e, felizmente, a família do enfermo (a quem doi é que se queixa) arranjou catorze voluntários a cujo gesto altruista se ficou a dever a eficácia da luta travada contra a morte. Não havia. Foi preciso arranjá-lo. Arranjou-se. Mas devia haver. Não devia ser preciso fazer depender uma vida da sorte de se encontrarem dadores de ocasião. Pois se há para aí tanta gente com... sangue a mais.

V. D.

«ACTIVIDADES DA ESTORIL-SOL»

Amanhã, ás 19 horas, no Casino Estoril, será inaugurada a exposição «Actividades do Estoril-Sol em 1968». Estará patente ao público até 26 deste mês.

A PARTIR DE 15 DE JANEIRO

SALDOS
SALES
SOLDES
AUSVERKAUF

RUA FREDERICO AROUCA, 55, TEL.: 28 18 97 — CASCAIS
RUA JOÃO ANASTÁCIO ROSA, 2-C, TEL.: 67 69 10 — LISBOA

Enregeladas, as galinhas recusam-se a pôr ovos

Quando a galinha não põe o consumidor não dispõe

Faltam ovos no mercado. Causas (prováveis) da crise, segundo um boletim da Pecuária: o frio rigoroso, que sempre atrasa a postura; os preços fixados por quem de direito e que desagradam aos produtores e retalhistas; a venda compulsiva, na época do Natal, dos «stocks» armazenados.

Na opinião, porém, do sr. Armando, ali a vender galinhas, ovos e coelhos no numero 49 de Poiais de S. Bento (Aviário do Freixial), a opinião é outra:

— Claro que isso tudo também conta, mas há uma coisa que ainda não foi considerada...

— Que coisa?

— E' que este ano eles não mandaram vir ovos da Holanda. E vinha sempre um barquinho quando o Natal se aproximava...

Indiferentes, as galinhas (20 escudos o quilo), não põem um ovo. Todas viradinhas para a objectiva do fotógrafo e para a atenção do repórter, lá isso é verdade: mas ovo é que não saía...

Depois de esperarmos meia hora viemos embora.

— Passe cá para a semana — disse-nos o sr. Armando. — *Talvez então lhe possa já vender meia duzia...*

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

(Criada ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo» de 16/10/1957 e integrado no C. N. F. T. H.).

Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º
Tel. 4 68 06 LISBOA (P.O. box)

2.os CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos profissionais da indústria hoteleira e similares, que desejem melhorar a sua preparação técnica, que se encontram abertas, até ao **DIA 25 DE JANEIRO DE 1969**, as inscrições para a frequência das seguintes secções: **ESCRITÓRIO-RECEPÇÃO E PORTARIA; MESA; COZINHA E PASTELARIA; ECONOMATO; ANDARES E ROUPARIA (GOVERNANTAS).**

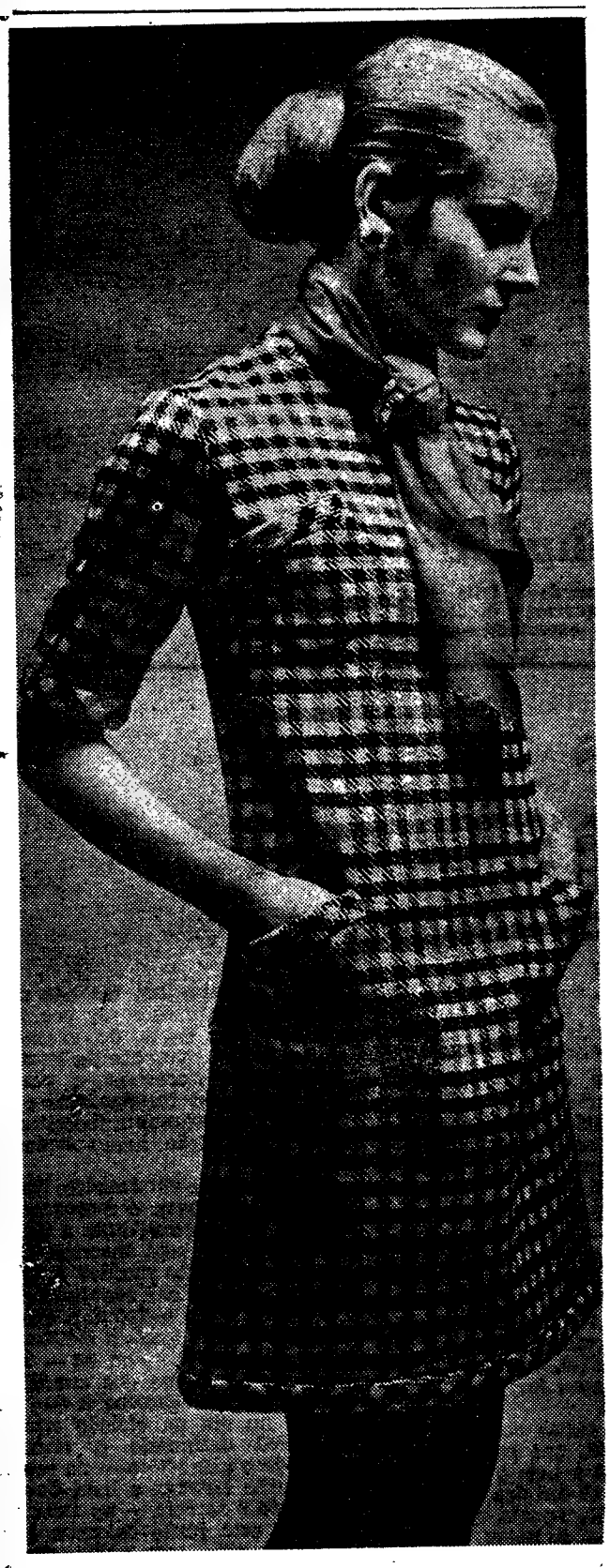
Os cursos realizam-se de 1 de Fevereiro a 30 de Maio de 1969 e as aulas têm lugar diàriamente das 15.30 às 17.30 horas.

A Secretaria da Escola fornece, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, todas as informações e os boletins de inscrição.

AS MULHERES CANADIANAS

à conquista de uma nova educação

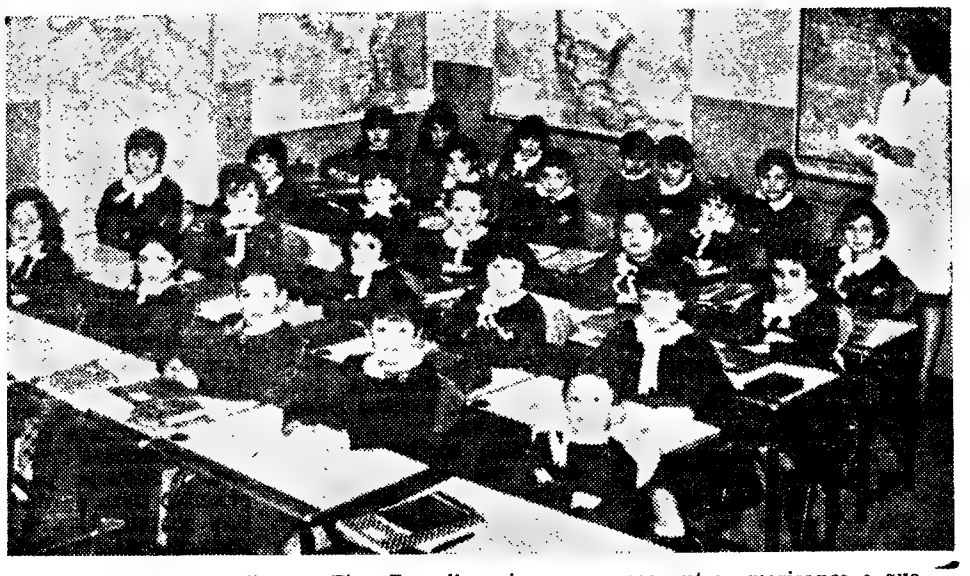
OS NOVE MILHÕES de mulheres canadianas estão a tentar ganhar o tempo perdido e conquistar um estatuto social que nesse país, tanto como em França, lhes foi durante muito tempo recusado. No entanto, se hoje mais de uma mulher em três, em idade de trabalhar, ocupa um emprego, se algumas delas começam a dar entrada nas profissões liberais e mesmo na política, é em matéria de educação que a revolução que começa tem possibilidades de modificar fundamentalmente a imagem e a situação da mulher na sociedade canadiana. Madame Pierrette Sartin, especialista francesa dos assuntos dos empregos e autora de um trabalho sobre «A promoção da mulher», e que actualmente ensina na Universidade de Laval, de Quebec, dá-nos um quadro da mulher canadiana à conquista de uma nova educação.



A mulher canadiana compreendeu que nem a sua formação escolar nem a sua formação universitária, muitas vezes interrompidas pelo casamento, tais como lhe haviam sido dadas nos últimos decénios, lhe permitiam entrar na vida profissional, a fim de exercer uma profissão que correspondesse ás suas aspirações. Acha portanto que, embora o lar continue a ser para ela um lugar de enriquecimento e de tranquilidade, ele não é o único possível, o único desejável... E afirma-o sem provocação nem falsa vergonha, como o direito da pessoa a dispor de si própria.

Muitas canadianas têm um sentido cívico muito

(Continua na página seguinte)



Foi esta a fotografia que Tina Zuccoli enviou aos cosmonautas americanos e que estes levaram consigo para a sua fabulosa viagem á volta da Lua

25 MENINOS À VOLTA DA LUA

TINA ZUCCOLI, professora primária em Rovereto di Modena (Itália), é uma apaixonada pela astronáutica, e faz com que os seus pequenos alunos sigam, interessados, a epopeia do Homem actual. Mãe de familia, casada com um empregado numa editora. Tina viveu, como tanta gente, a viagem maravilhosa de Borman, Lovell e Anders. Viveu-a mesmo com mais entusiasmo do que as outras pessoas. E houve para isso uma razão importante. Os astronautas levaram consigo uma foto que Tina lhes tinha mandado, a sua foto e a dos seus discípulos. «Subirá connosco», haviam-lhe escrito os astronautas. «Será uma espécie de «porte bonheur». Quando andamos lá por cima temos muito medo».

Tina Zuccoli fez com que as crianças compreendessem o sentido da amizade. Para isso escreveu no quadro, em letras bem grandes, que todas as crianças que vivem neste vasto mundo podiam formar um circulo completo. E explicou-lhes que com a sua fotografia, eles iam saudar na Noite de Natal todos os meninos do mundo que, como eles, andavam na escola.

Os meninos «lunares» de Rovereto di Modena têm entre os sete e os nove anos e sentem-se felizes porque foram importantes e, para eles, o lançamento da «Apolo 8», uma festa. A Lua tornou-se, também, algo de muito próximo. De resto, estão familiarizados com os seus mapas, que a professora colocou nas paredes da escola, e para eles o mar da Serenidade é tão natural como o mar Mediterranico. Talvez pensem mesmo, meninos que são, que deram uma ajuda aos três astronautas.

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

MARINA TSYETAEVA

Nascida em 1892 em Moscovo, Marina Tsvetaeva (que está traduzida para o francês por Elsa Triolet), publicou dois livros de poemas: «O Album da Tarde» e «A Lanterna Mágica».

DO CICLO «O COMEDIANNTE»

Por ti num copo dissolvo
Estes cabelos queimados,
E desejo que percas o cantar,
O sono, a fome e a sede.

Que para ti o mel se torne fel
E a tua Primavera seja triste,
E que à noite, no leito, ciumenta,
Te acuse a jovem esposa.

Tal como o ouro destes meus cabelos
Se tornou cor de cinza,
Os jovens anos da tua vida
Hão-de ter a brancura do Inverno.

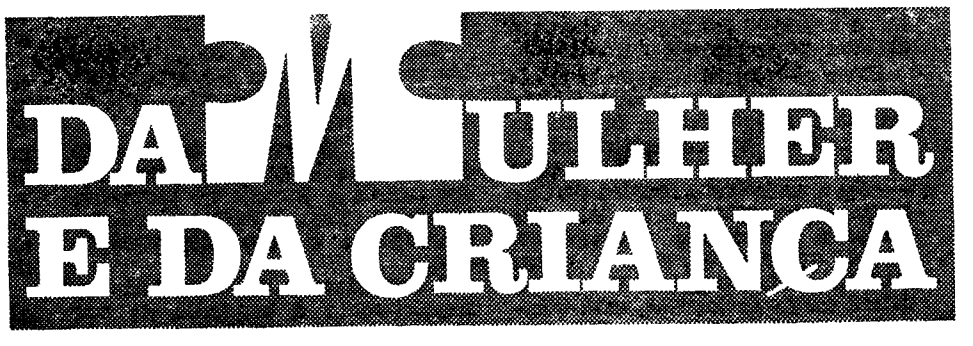
Ensurdece e cega,
Como o musgo, seca.
Expira, enfim, como um suspiro.

(Traduzido do francês)

MUITO CONFORTÁVEL, ESTE VESTIDO DE LÃ QUADRICULADA. UM VIÉS REBORDA A SAIA, OS BOLSOS, AS MANGAS, O DECOTE. É SIMPLES E BONITO. MODELO DE RINEL

«A moda é aquilo que achamos belo, mas que com o tempo se torna feio; a arte é o que achamos feio, mas que se torna belo com o tempo».

COCO CHANEL



Entre nós...

SOMOS ESCRAVOS contentes dos objectos que possuímos. Do carro, do relógio, do telefone, até do fogão e do frigorífico, até daquela escrivaninha D. Maria que está logo no «hall», em lugar de destaque, para que os outros possam vê-la melhor. Os que não têm escrivaninha (ou «lit de repos», ou cómoda Luís qualquer coisa) possuem um serviço em prata, um quadro, outros ainda, a grande maioria, uma simples jarra de vidro para flores. E que desgosto se a jarra um dia se quebra. Era tão bonita, tinham-se tanto amor.

Vivemos prisioneiros dos objectos sem nos darmos conta disso. Só acordamos do nosso sono distraído quando o pneu vai abaixo, quando a corda do relógio se quebra, quando o fogão ou o frigorífico se avariam, quando o telefone recusa terminantemente todo e qualquer diálogo. Amamos os objectos e não podemos viver sem eles. Quanto mais os anos passam mais essa atitude se acentua.

Já viram a casa de uma senhora idosa, de um velho casal que morreu? Eu já, infelizmente. E há

A casa e as coisas

de tudo nas gavetas bem arrumadas, dentro de caixas e caixinhas, desde pares de óculos imprestáveis a moedas que já não correm há muito, desde velhos remédios não se sabe para quê, a fotografias não se sabe de quem. E tudo isso é compreensível, as pessoas não podem deitar fora o seu passado. O álbum de retratos que nos assegura que fomos assim, embora às vezes duvidemos disso; os brinquedos que são a prova de que fomos crianças, nós ou os nossos filhos; aquele frasco de perfume, vazio, mas que um dia, no passado, num dia feliz do passado, se chamou *Fête* ou *Magie* ou *Belle. Belle*...

Falei há pouco de amor porque é amor o que as pessoas sentem pela casa, pelas coisas. Um amor complexo e profundo. E se por alguma razão imperiosa têm de abandonar a casa, de vender as coisas, sofrem como se lhes arrancassem o quer que seja de muito precioso e antigo que estava dentro delas. Sentem-se de repente sòzinhas e desarmadas, parece-lhes que a morte não está longe. Porque os objectos inertes amparam-nas desde que chegaram ao mundo, protegem-nas, tranquilizam-nas porque são duráveis e sempre — ou quase sempre — iguais a si próprios. Com eles não há surpresas desagradáveis.

A. M.

AS MULHERES CANADIANAS

(Continuação da pág. anterior)

desenvolvido. Quando os filhos atingem uma certa autonomia e a tarefa maternal se tornou menos forte, elas consideram seu dever participar na vida política, social ou profissional num país como o Canadá em que a falta de quadros se faz cruelmente sentir.

Vêem-se, assim, mulheres de todas as idades, de todas as formações e de todos os meios, voltar á escola ou aos bancos da Universidade.

O Ministério da Educação lançou as bases de um sistema de educação permanente que permite aos adultos, após um exame de entrada, seguir os mesmos cursos e obter os mesmos diplomas dos estudantes. As mulheres acorreram em massa, e faltam mesmo meios materiais para acolher todas as que o desejavam. Mas esses cursos dados á noite, após as 19 e 30, que é a hora crítica na maioria dos lares canadianos, eram dificilmente compatíveis com as suas obrigações familiares, sobretudo porque os estudos se prolongavam por vários anos. Obtiveram então novos horários (das 13 e 30 ás 15 e 30) que coincidem com os horários escolares das crianças.

E vêem-se correntemente mães de família, que criaram cinco, seis e ás vezes nove filhos, voltarem á Universidade, seguirem assiduamente cursos, passarem nos exames como os filhos e as filhas. Entre elas, a mulher do presidente da Câmara de Quebec, por exemplo, que segue na Universidade um curso de Matemáticas, o que não a impede de secundar o marido numa tarefa difícil e de horários muito sobrecarregados. A Universidade canadiana oferece, de resto, um espectáculo curioso, devido ao grande número de adultos que frequentam os anfiteatros e os corredores, e se encontram na cafeteria dos professores, muitos deles mais novos.

A este ensino directo, dado nas escolas e nas universidades, acrescentam-se programas muito completos difundidos pe-

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

la televisão escolar e que chegam, portanto, aos recantos mais isolados do campo.

Fez-se há uns dois anos na região do Saguenay-Lac-Saint-Jean uma experiência-piloto de televisão educativa, a que foi dado o nome de Tevec. Foram aí também as mulheres os melhores sustentáculos da experiência. A sua participação, assiduidade e perseverança foram muito maiores do que as dos homens, e, facto a notar, foram principalmente as mulheres casadas entre vinte e cinco e cinquenta e quatro anos que se inscreveram em maior número.

As disciplinas tradicionalmente consideradas femininas

Significará isto que todas as mulheres canadianas estão satisfeitas e tenham todas elas razões para isso? Assegurá-lo seria desconhecer a força das tradições do país. Se grande número de mulheres se libertou delas, não deixa de ser verdade que os modelos nos quais várias gerações se inspiraram, influenciaram fortemente o inconsciente colectivo. Muitas mulheres ainda se contentam seguindo as aulas de catequese, de pedagogia e de psicologia infantil. Por seu lado, o Ministério e os estabelecimentos de ensino têm tendência para as orientar para as disciplinas sociais, literárias, pedagógicas, tradicionalmente consideradas femininas.

Será um modo subtil de as afastar das carreiras profissionais onde poderiam ser sérias concorrentes dos homens? Será a ignorância dos verdadeiros problemas que a condição da mulher põe ao mundo... ou simplesmente o desejo de corresponder á tendência daquelas que ainda não tomaram plena consciência do mundo em que, de vontade ou contra vontade, têm de viver?

Será difícil dar uma resposta. Mas quando medimos o caminho percorrido em menos de dez anos pela mulher canadiana e em especial pela do Quebec, podemos esperar — no caso das jovens seguirem as pegadas das mais velhas — que elas terão acesso sem nenhuma discriminação tanto ao ensino como á vida profissional.

PIERRETTE SARTIN

Blusa de «tricot»

Blusa de malha arrendada feita com Patons Courtelle cor-de-mostarda. Tem mangas a três quartos e decote oval rematados com um «picot» simples executado com agulha de barbela

O voto às mulheres Para quê? Como?

pela Dra. Elina Guimarães

ENTRE AS INOVAÇÕES trazidas pelo ano de 1968 ficará sem duvida gravada a igualdade política obtida pelas mulheres portuguesas.

Sendo elas pouco versadas nestes assuntos, não será inutil elucidá-las, a traços largos, sobre a matéria.

Não se trata de uma inovação completa. Já eram eleitoras aquelas que possuiam um curso secundário ou que pagavam um imposto relativamente baixo, o que abrangia grande numero.

Porém, agora, e é isto o mais importante, a mulher é eleitora e — implicitamente — elegível nas mesmas condições do homem, o que equivale á *igualdade política* quanto ás eleições legislativas para a Assembleia Nacional. Há outras eleições destinadas á escolha das Juntas de Freguesia, de que falaremos noutra ocasião.

Actualmente são eleitoras *todas* as mulheres não analfabetas maiores ou emancipadas — quer dizer, declaradas maiores por quem de direito antes dos 21 anos. Para ser eleitora é preciso, além da nacionalidade portuguesa, ter mais de 21 anos ou estar emancipada ou casada antes dessa idade e saber ler e escrever português. Quem é eleitora pode ser em regra eleita.

Estas eleições destinam-se a escolher os membros da Assembleia Nacional, a qual tem a missão de eleger, com outras entidades, o Chefe de Estado e de redigir — com a assistência técnica da Camara Corporativa — as leis *que obrigam todos os portugueses*. Assim, quem elege, isto é, quem escolhe as pessoas que vão ter o difícil cargo de legislar, está colaborando, activa e directamente, na direcção do País. E, diga-se de passagem, nada obsta a que essas pessoas sejam mulheres

Vou dar um exemplo inteiramente imaginário, aliás, e mesmo inverosimil: Maria e Marieta, eleitoras, são esposas e mães, e ambas empregadas, com todos os problemas que isto implica.

Surgem 2 candidatos, ou 2 listas diferentes: A — Deseja que a mulher regresse ao lar e para isso promete fazer subir o vencimento do marido quando haja salário unico e aumentar o abono de família. B — Prefere aumentar o numero de creches, cantinas e escolas infantis, para facilitar o trabalho feminino.

Marieta, que pensa como A, votará nele. Maria, que preconiza a solução B., dará a este o seu voto.

Supondo que só um dos candidatos vai á eleição, aquela que concorda vota nele. A outra, se não tiver outra alternativa, risca o nome da sua lista. Não votar, equivale a desinteressar-se da questão. Aquele que for eleito fará o possível para cumprir suas promessas, pois de outra forma perderá a confiança publica e não será reeleito.

O direito de voto ou sufrágio é tão importante que a sua privação é uma pena infligida como castigo de certos crimes.

A forma de exercer este direito é simples e largamente explicada em editais e jornais no momento oportuno. Tem 2 fases: o recenseamento e o voto propriamente dito.

A candidata a eleitora fará um requerimento á comissão do seu bairro ou concelho, fazendo prov de saber ler e escrever por apr sentação da carta de exame c curso, reconhecimento da letra p notário ou escrevendo-o perant a comissão. As funcionárias publ cas são oficiosamente inscritas p la sua repartição, mas convém ve rificar.

Isto passa-se em Janeiro. No má de Maio, em regra, o recenseamen to está feito, competindo á eleitor ir verificar se está inscrita, recls mando se tal não suceder. A inscri ção não carece ser renovada.

Quando haja eleições, o que su cede de 4 em 4 anos, a eleitora re cebe ou pede a — ou as — listz onde vem o nome dos candidat do seu círculo. Escolhe a que pr fere e no dia da eleição aguard no local designado a chamad por ordem alfabética — do seu no me. Então entrega a lista dobrad — *o voto é secreto* — ao funcioná rio que está junto da urna que introduz nela sem abrir, dizend «votou», enquanto outro risca o n me para evitar repetições. É s isto! É tudo isto... É fazer part da vida.

Permitam-me que neste momen to eu dê um *voto* de homenagem t todas aquelas que têm lutado po este direito: as *sufragistas*.

E que *conteste* o uso desta pala vra como sinónimo de estafermo n físico e de megera na moral, com vi usada nesse sentido ainda h poucos dias, num artigo escrito po uma mulher... que talvez não ti vesse tanta facilidade em achar ca minho se outras o não houvesse aberto com sacrifício da tranquili dade, da saude e até da vida.

Pela minha parte *sou uma sufra gista*. E com muita honra.

— Não compreendo, Zé, como te é possivel ouvires o que te digo e veres ao mesmo tempo a Televisão

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

INVENTOR: C. SANTOS CARVALHO Apartado 1096

ABAT-JOURS «JOMAR» CANDEEIROS ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1 — Telefs.: 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1

CAROCHINHA Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C Telef. 72 67 31

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-58 Telef. 321573 — LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

* Leia ou volte a ler «O Milagre de São Francisco», de John Steinbeck, o grande escritor americano há pouco falecido.

As sugestões da semana

* Visite a magnífica retrospectiva de pintura de António Dacosta.

* Veja «As Sandálias do Pescador».

COCKTAILS

1/2 martini doce
1/4 Madeira seco
1/4 Martell Gordon Blue

Bate-se no shaker com 3 cubos de gelo e serve-se na taça de cocktail com uma cereja no fundo.

UNCLE and AUNT
Mixt on the Rocks

1/2 de Gerez Tio Pepe
1/2 licor Tia Maria

Serve-se em copo de Old Fashioned com muito gelo.

VESTIDO DE LÃ BRANCA EM BONITA MALHA DE FANTASIA FORMANDO MOTIVOS GEOMÉTRICOS. É CLARAMENTE DESPORTIVO, TENDÊNCIA ESTA ACENTUADA PELA GOLA ALTA E O CINTO DE CABEDAL

VIMOS PARA SI

LEVANTA-SE UMA PESSOA depois de quatro dias de uma gripe infecta, vem para a rua cambaleante de drogas, restos de febre e preocupações concretas: 1.ª — Onde descobrir novidades, numa altura do ano que é péssima para este efeito, pois as festas absorveram, e esgotaram, quase todos os artigos com interesse. 2.ª — Como resolver o caso da máquina de escrever, pois a nossa foi, mais uma vez, para o estaleiro. Aliás, esta preocupação é mais do que merecida: uma mãe que deixa os filhos jogar badminton dentro de casa, andarem de patins nos corredores, montarem no aquecedor que tem quatro rodas e cavalgarem pelos quartos, jogarem basquete para dentro dum cesto de palha pendurado a meio do corredor e outras actividades idênticas é, com certeza, uma péssima dona de casa pelos moldes clássicos e merece portanto que lhe aconteçam vários e insuspeitados acidentes domésticos. Mas como o que lhe interessa acima de tudo é a felicidade de quem vive nessa casa e não a permanência, estabilidade ou duração dos objectos, segue calmamente uma linha de conduta que poderá não ser ortodoxa, mas é com certeza viva e actuante. Para sossego dos pedagogos, acrescente-se que esta liberdade frenética só é usufruível nos dias de chuva da época de férias. Em tempo de aulas a disciplina é bastante austera.

Pois quanto a este segundo ponto, o da máquina de escrever, foi bastante difícil de resolver: fui ao serviço onde trabalho em sistema de sábado sim, sábado não, e, é claro, apareci em dia não. Os meus colegas são muito simpáticos, mas falam bastante; passei a manhã implorando: Del Negro, Gilberta, Natália, Franco, por favor deixem-me trabalhar. Qual o quê! Como são todos técnicos, e esta «história» de escrever para os jornais lhes faz um pouco de complicação, estão neste momento atrás de mim, em bicha, espreitando à medida que vou escrevendo. Ah!, que massada a Maria Adelaide ser uma pessoa bem educada... (Só aqui entre nós, o sistema deu resultado: estão-se afastando. Adeusinho, bom fim de semana...)

LUVAS QUASE ETERNAS

Há muito tempo já que não falamos em luvas de «ménage», até porque as variações neste artigo têm sido insignificantes. Mas agora apareceram duas novidades com muito interesse, pois não são feitas de borracha, mas de um material muito resistente, chamado neoprene. Ao contrário do que acontece com as luvas de borracha, estas aguentam perfeitamente a aguarrás, gasolina, lexívia e água quente, sem se alterarem. Estão, portanto, indicadas para todos os trabalhos domésticos e, ainda, jardinagem, pois são muito resistentes. Uma das modalidades (Neobaltex) custa 48$00, e é forrada de algodão. A outra é mais cara, forrada de «jersey» duplo e absolutamente anti-alérgica. São muito confortáveis, ajustam-se bem aos dedos e pensamos ser uma compra bem feita.

PARA AS CAMURÇAS

Esta sim, é uma novidade em cheio. Toda a gente sabe como é difícil conservar limpas as golas dos casacos de camurça, de tal modo que acabamos por estranhar quando vemos uma gola muito limpa... Pois esta semana ensaiámos uma amostra de um produto que só estará á venda no fim da semana, mas que nos deixou entusiasmadas. Trata-se de um rectangulo pouco maior que o papel de tamanho A4, que se vai cortando em quadradinhos á medida das necessidades. Esfrega-se a parte da camurça suja, vão saindo farripas como quando se apaga alguma coisa escrita a lápis, escova-se e, é espantoso mas verdadeiro a camurça fica completamente limpa. Fizemos o ensaio numa carteira castanha, com um ano de uso intenso, que agora parece ter duas faces: uma nova e uma velha. Cada rectângulo de H5 (assim se chama o produto) custa 45$00 e dura muito tempo.

PARA O CALÇADO

Vimos, na mesma loja, dois artigos de novidade e com interesse para esta época do ano: Uma geleia incolor para sapatos de verniz, que impermeabiliza e evita que estale, dando, ao mesmo tempo, um grilho intenso: Geleia Collonil — 17$50.

Para sapatos de «sky», de montanha ou botas de campo, um «spray» (incolor, castanho ou negro) que custa 35$00 e torna o calçado absolutamente impermeável á chuva ou neve.

E por hoje é tudo. Vou tomar mais duas aspirinas.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos as luvas na Casa Fenícia, Rua da Prata, 124, e os artigos para calçado e camurça em Lopes & Lopes, Praça da Figueira, 30-C. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

NÃO SOFRA MAIS

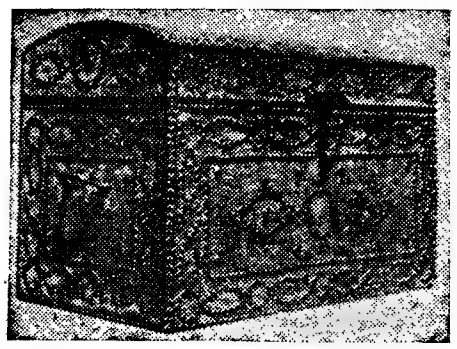
Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

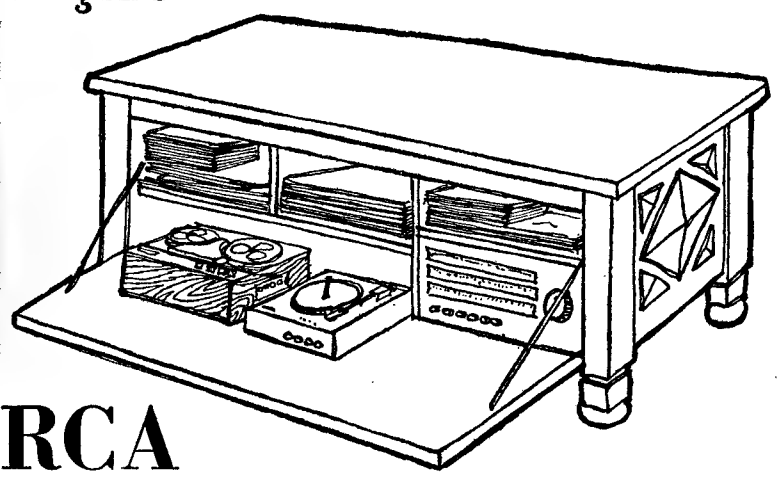
Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

Pele escura melhor saúde?

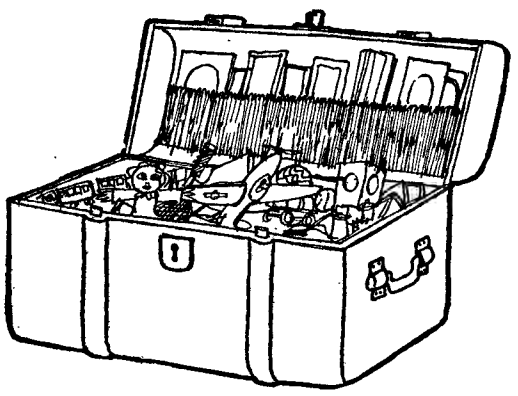
A POPULAÇÃO BRANCA do mundo habituou-se a considerar a cor da própria pele como «normal» e, mesmo não sendo racista, todas as outras como cores desvantajosas. Ora claro que isto é um erro. De facto, a cor da pele não pode significar uma vantagem fundamental e isso da superioridade de uma raça em relação a outra é um mito que a ciência e o senso estão a tentar acabar. Podemos mesmo pensar, com bases puramente biológicas, que possuir uma pele escura poderá ter algumas vantagens. Foi precisamente isso que perguntaram a si mesmos dois investigadores da Universidade da Califórnia, William Halminton e Frank Heppner. Porque haverá animais de várias cores, negros, brancos ou multicolores? perguntaram também. Em termos fisiológicos, que vantagem lhes trarão essas cores ao organismo? A fim de poderem dar uma resposta satisfatória, os dois californianos efectuaram uma experiência: seleccionaram alguns pássaros de plumagem branca e pintaram-nos de preto. Assim transformados, os pássaros foram mantidos durante certo tempo num ambiente artificial no qual a luz do sol era substituída por uma lâmpada eléctrica. Sabe-se que os animais de sangue quente mantêm constante a sua temperatura, mediante o calor derivado da combustão dos alimentos, isto é, devido à energia contida nesses alimentos. Ora os dois investigadores descobriram que os pássaros pintados de preto consumiam, para manterem constante a sua temperatura uma quantidade de energia 25 por cento mais baixa do que os pássaros brancos colocados nas mesmas condições. Concluí-se pois que a pigmentação negra consente uma maior absorção da energia contida nos raios solares. Como muitas vezes sucede na natureza, as coisas nunca são tão simples que possam ser explicadas com uma única interpretação. Certos animais são pretos e brancos por razões diversas. As zebras, por exemplo, têm as suas riscas para melhor se camuflarem, e os pinguins vestem a sua labita para se distinguirem bem nas brancas regiões onde vivem. Por outras palavras, os factores de selecção podem ser múltiplos. No entanto, as investigações de Halminton e Heppner parecem confirmar, embora deixando muitas interrogações, que alguns animais podem ter vantagem em ser negros, cor essa que consente uma melhor absorção dos raios solares. É possível que mesmo o homem de cor escura ou bronzeada tenha a mesma vantagem.

DECORAÇÃO



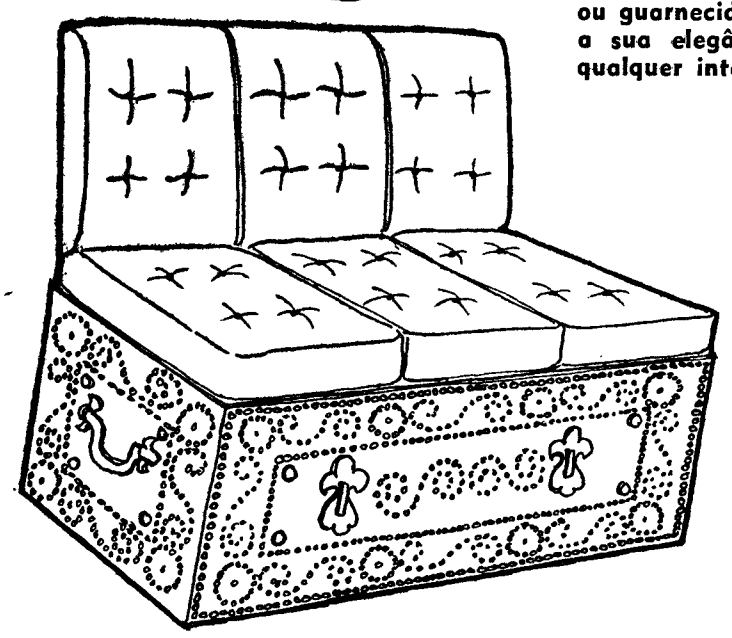


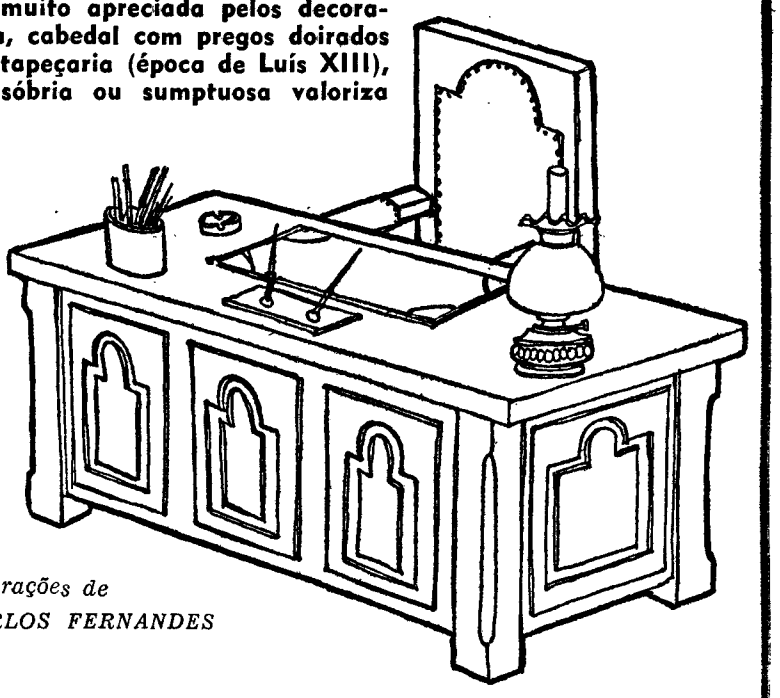
A ARCA



A ARCA é, com o banco, o mais velho dos móveis; data do século XII. Nela guardavam os senhores e a gente do povo, roupas e provisões. A sua utilidade era, porém, maior ainda, pois servia mesmo para as pessoas se sentarem, comerem e até dormirem. Quando os senhores partiam em viagem, levavam os seus valores nas pesadas arcas de madeira e ferro forjado que os acompanhavam.

A arca, que ao longo dos séculos se foi modificando e adquirindo um estilo particular, continua a ser hoje muito apreciada pelos decoradores. Sm madeira, cabedal com pregos doirados ou guarnecida de tapeçaria (época de Luís XIII), a sua elegância sóbria ou sumptuosa valoriza qualquer interior.





Ilustrações de
CARLOS FERNANDES

Muitas arcas podem ser adaptadas e tornarem-se úteis. Claro que se trata de arcas que não são de muito valor; às outras seria pena modificá-las. Eis algumas ideias: a arca-secretária (à qual foi tirado o fundo e um dos lados maiores); a arca-sofá (uma arca baixa pode servir perfeitamente para nos sentarmos); a arca-arrumação (para guardar brinquedos, roupa — como dantes —, madeiras — junto do fogão de sala; a arca-música (baixando-lhe a parte da frente e arranjando algumas prateleiras, a arca pode conter o aparelho de rádio, o gira-discos e os discos, o gravador); a arca-bar é mais ou menos igual à anterior.

A BELEZA O TEMPO E A MORTE

HÁ DIAS veio-nos parar às mãos um artigo em que se contava o sem-número de trabalhos por que passa uma mulher com muito tempo, dinheiro e paciência para lutar contra o tempo. A mulher que o articulista dava como exemplo (de resto, um nome conhecido na nobreza Neliana) levanta-se muito cedo e gasta duas horas na sua «toilette», depois nas mãos do massagista e do professor de cultura física. Após um almoço leve, vai ao cabeleireiro. Um pouco de «footing» antes de voltar a casa, e entrega-se então à depilação e à transpiração, esta última feita num aparelho próprio. Depois banho, fricção, «maquillage». Aqui há um intervalo e a senhora vai jantar fora. Antes de se deitar passa ainda hora e meia a cuidar de si.

Valerá a pena? perguntamos. Claro que achamos muito bem que as mulheres se cuidem, mas com conta, peso e medida. Agora assim? Porque em vinte e quatro horas esta mulher que não foi util a nada e a ninguém, esta mulher egoisticamente reflectida num espelho viveu três a quatro horas, quando muito. Não pensar nos outros, não leu, não soube o que ia pelo mundo (a não ser, claro, na conversa do jantar ou na do cabeleireiro ou na do massagista). No tempo em que as mulheres tinham dezassete anos (aos vinte e cinco eram velhas), nesse tempo, o doutor Fausto vendeu a alma em troca da juventude. Estas mulheres que só vivem para se cuidarem, vendem a própria vida. Porque aquilo que vivem não é vida. E quando um dia chegam á flor da sua juventude de setenta anos, devem sentir-se terrivelmente frustradas. Porque viveram ao lado da vida verdadeira, sem olhar para ela. Por absoluta falta de tempo.

SALDOS
DE
BALANÇO

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46

LOJA CHELSEA

MODAS PRONTO A VESTIR

Rua Duque de Palmela, 30-A

Inicia hoje a sua Grande Campanha de Saldos de artigos importados directamente de Londres com preços abaixo de custo.

A minha criada
e a dama de Veneza

QUANDO EU ERA CRIANÇA, havia em minha casa uma criada, já não muito nova, que se apaixonou, creio, pelo leiteiro e, para atrair o seu amado, entregou a uma cigana todo o ouro que tinha comprado, e ciosamente guardara durante uma vida de trabalho. Mas, enfim, era uma mulher crédula e iletrada. Quando se foi queixar, onde iria a cigana!

Esta mulher, de quem hoje vem a talhe de foice falar, desencadeou em Itália um pequeno escândalo, que a cobriria de bastante ridículo se o seu nome tivesse sido divulgado. Sabe-se, porém, ùnicamente que se trata de uma senhora nobre, veneziana, e que as suas iniciais são L. D. O caso passou-se, pois, em Veneza, cidade de grandes e dramáticas paixões.

Mas vejamos a história, que parece inacreditável na nossa era espacial, mas que, de facto, aconteceu com L. D., que nada tem — aparentemente — de comum com a criada da minha infância, a não ser que L. D. amava alguém que não (ou já não) a amava a ela. Um dia, ao ler o jornal, eis que um anúncio lhe salta aos olhos: «Gigiak resolve todos os casos da vida». Seguia o endereço e o numero do telefone. L. D. não hesitou, procurou Gigiak, cujo verdadeiro nome é Angela Muscatiello, e expôs-lhe o seu problema. Gigiak disse que o caso era difícil, e a senhora perguntou: «Quanto?» — «Quinhentos contos, a prestações», respondeu Gigiak. A nobre senhora não pestanejou.

As prestações começaram a ser entregues. Muito bem. Já as prestações iam em quatrocentos contos quando L. D., preocupada, disse que só entregaria o resto quando o seu amado voltasse. Gigiak, porém, declarou-lhe uma vez mais, que o caso era tão difícil que só um certo Ali, seu amigo, poderia conseguir alguma coisa. Claro que este não estava disposto a trabalhar de graça, mas não salgaria a conta se L. D. lhe facilitasse o trabalho entregando-lhe algumas jóias que lhe tivessem sido oferecidas pela pessoa em causa.

Angela Muscatiello (Gigiak)

Foram então entregues as joias, Ali e Gigiak desapareceram de circulação, e a senhora se foi queixar á Polícia.

Gigiak foi, há pouco, presa em Milão, onde abrira consultório com o nome de Symbul, e ainda conservava algumas das jóias de L. D.

E aqui está como uma nobre e rica veneziana pôde parecer-se com a minha criada das bandas de Viseu.

VERA

GRACE — AVÓZINHA

A princesa do Mónaco surgiu no grande baile dos Rothschild, estranhamente envelhecida. Os óculos, o «chignon» de tranças no alto da cabeça, um vestido de folhos e, claro está, o sorriso que um fotógrafo habilidoso conseguiu captar, e que lembra muito o de uma simpática e discreta avózinha.

TWIGGY, «VELHA» AOS DEZANOVE ANOS

Twiggy, o mais delgadinho dos modelos fotográficos do mundo, abriu em Londres um salão de cabeleireiro. Vendo que o seu êxito como cover-girl **estava a diminuir assustadoramente, Twiggy («raminho seco») e o seu noivo e** manager **Justin de Villeneuve, entenderam que era tempo de investir dinheiro num empreendimento comercial mais seguro. O que pode mesmo chamar-se um regresso ás origens porque Twiggy começou por lavar cabeças num cabeleireiro londrino. A carreira de Twiggy foi rápida e breve. Recordamos agora uma frase dela numa entrevista que há uns dois anos lhe foi feita por Oriana Falacci. Referindo-se ao futuro, disse a jovem inglesa: «A ideia de crescer, de envelhecer, não me agrada. Sou feliz como sou. Seria belo ter sempre dezassete anos. Até porque nesta profissão nunca se sabe o que pode acontecer. Daqui por um ano talvez já ninguém queira saber de mim». Não foi um mas dois anos. Muito depressa se vive actualmente! Em certos ambientes, claro está.**

VESTIDO-COURAÇA

Eis o estranhíssimo vestido-couraça com que a mulher do desportista italiano Nino Benvenuti, se apresentou durante a festa em que a seu marido foi entregue o título de campeão mundial de pesos médios. Estará a senhora a proteger-se contra qualquer agressão do marido?

O «PODER NEGRO»

Chama-se Marsha Hunt esta jovem mulata americana, de 21 anos, filha de um psiquiatra, e divorciada. Chegou a Inglaterra a fim de estudar antropologia e psicologia e empregou-se num restaurante onde lavava pratos, a fim de poder prosseguir os estudos. Foi então que um fotógrafo de moda a descobriu e Marsha Hunt tornou-se um modelo caro e procurado. Com a sua cabeleira hirsuta (decerto artificial), uns lindos olhos e uma linha delgada, Marsha está batendo aos pontos a própria Twiggy que, como dizemos noutro lugar, comprou um salão de cabeleireiro.

OS HOMENS TAMBÉM CUIDAM DA SUA BELEZA

George Hamilton, que foi noivo de Lynda Johnson, abriu em Nova York uma loja de artigos de beleza para homens, «By George». Diz-se que o actor, que, de resto, pertence a uma família rica, empregou mais de dois mil contos na sua elegantíssima «boutique».

Em poucas palavras

★ D. Jaime de Mora y Aragon, irmão de Fabíola, resolveu realizar, no «Beach Club», o congresso das «Ovelhas ronhosas» da alta sociedade. Entre os convidados contam-se: Soraya, Vítor Manuel e Maria Beatriz de Saboia, Gunther Sachs, os duques de Windsor, Irene da Holanda e o marido (que já não poderão comparecer, visto haverem sido expulsos de Espanha, onde a festa se realiza), Odile Rodin Rubirosa, Marina Doria, Mia Farrow, o ex-ministro inglês Profumo, etc.

★ Chris Barnard declarou, sorrindo, numa conferência: «A primeira transplantação de órgãos efectuou-se no Paraíso. Adão foi o dador e Deus o cirurgião. Durante a operação, Adão foi adormecido».

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de legumes com pão frito

INGREDIENTES — 100 g de toucinho fumado; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 decilitro de azeite; 250 g de cenouras; 250 g de batatas; 125 g de nabos; 125 g de alhos franceses; 1 cebola; 2 dentes de alho; 30 g de queijo ralado e sal.

PREPARAÇÃO — Descascam-se os legumes e cortam-se muito finos. Corta-se o toucinho em tiras e frita-se na margarina misturada com o azeite. Juntam-se-lhes os legumes e deixam-se aloirar levemente. Mistura-se-lhes água suficiente para acabar de cozer os legumes, mas ficando a sopa enxuta. Põe-se numa terrina polvilha-se com o queijo ralado e guarnece-se com triângulos de pão frito.

Perdiz no tacho — Beira Alta

INGREDIENTES — 1 perdiz; 1 chávena de azeite; 3 colheres, das de sopa, de vinagre; 1 colher, das de sopa, de manteiga ou margarina; 3 dentes de alho; 1 folha de louro; 1/2 decilitro de vinho branco; sal.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a perdiz e esfrega-se com sal. Põe-se num tacho fundo e cobre-se com todos os ingredientes sendo os alhos esmagados com as cascas. Tapa-se o tacho com uma folha de papel pardo e por cima coloca-se a tampa. Leva-se ao lume e não se abre antes de 30 minutos. Se passado esse tempo a perdiz não estiver tenra substitui-se o papel e deixa-se ferver durante mais uns minutos. Serve-se acompanhada com espanregado.

Charcada — Alentejo

INGREDIENTES — 6 gemas de ovos; 125 g de miolo de amêndoa; 500 g de açúcar; 250 g de água; 2 fatias de pão sem côdea; leite e canela.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açúcar ao lume com a água. Quando estiver em ponto de pasta tira-se do lume, deixa-se arrefecer e jutam-se-lhes as gemas batidas, a amêndoa pelada e passada pela máquina, as fatias de pão embebidas em leite e desfeitas. Leva-se ao lume e deixa-se ferver um pouco. Ao tirar do lume juntam-se-lhes duas colheres das de sopa, de leite e mexe-se. Deita-se num prato e polvilha-se com canela.

olhe e sonhe:

Económicos e fáceis de aplicar, os tecidos plastificados STORMUR revestem as paredes de sua casa nos padrões simples e requintados que a moda exige. STORMUR é fàcilmente lavável, impróprio ao desenvolvimento de bactérias e apresenta-se numa imensa variedade de cores inalteráveis. Por isso STORMUR é a higiéne e o conforto modernos na distinção que Você exige.

Stormur Um produto STOREYS

Distribuidores exclusivos:
No Porto - LERSAM - Materiais de Construção, Lda. - Tel. 5 31 01
Em Lisboa - CONCOR - Materiais de Revestimento, Lda. - Tel. 72 05 49

sonarte-sm14

BALÃO VERMELHO

PRONTO A VESTIR
DO NASCER AO CASAR
— SE CASAR CEDO —
BOM GOSTO — REQUINTE
A PREÇOS ACESSIVEIS

BALÃO VERMELHO • GALERIAS STAR • AV. ANT. AUG. AGUIAR, 1-B

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Gera, dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de SEIXAL em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Amora no referido concelho de uma linha mista a 6 kV com 1033 m, parte aérea com 1008 m e parte subterranea com 25 m, do apoio n.º 15 da linha para Verdesela ao posto de transformação n.º 06-3-136 Belo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 2 de Janeiro de 1969.

O ENGENHEIRO-CHEFE
Guilherme Martins

CAMINHOS DE FERRO

SABUGO, ALMORNOS, ALMARGEM DO BISPO, MACHADOS, D. MARIA, ALBOGAS, CAMARÕES, COVAS DE FERRO, NEGRAIS E CANEÇAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Sabugo-Domicílios, Albogas, Negrais-Central e Caneças-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Negrais e Caneças expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Também em Sabugo (excepto quanto aos domicílios), Almornos, Almargem do Bispo, Machados, D. Maria, Camarões e Covas de Ferro se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Paris, às 3.as e 6.as feiras no período de 3 de Janeiro a 11 de Abril do corrente ano

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação, no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p.	10.15 h.
	c.	13.45 h.
Guarda	p.	15.02 h.
Vilar Formoso	p.	16.57 h.
Hendaye	p.	8.05 h.
Paris	c.	18.40 h.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

Em dia com A MODA

As raparigas gostam de relógios de pulso grandes. Eis um octogonal, muito bonito de Old England Watches., com mostrador vermelho, branco ou azul. À DIREITA: Outro relógio para jovens, também de Old England Watches. O fundo onde os números «art nouveau» se inscrevem pode ser azul ou verde-esmeralda. A correia imita veludo e é da mesma côr

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

«VEZZANI & ZILOCCHI—ARTIGOS PARA DECORAÇÃO, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 do corrente mês, lavrada de fls. 28v.º a 30v.º do livro de notas para escrituras diversos n.º A-341, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «Vezzani & Zilocchi — Artigos para Decoração, Limitada», com sede em Lisboa, de cinquenta mil escudos para trezentos mil escudos, ficando formado por duas quotas: uma de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Afro Saccani Vezzani; e outra de cinquenta mil escudos pertencente á sócia Maria Luísa Lopes Pereira. Ainda pela mesma escritura foi substituída a denominação da Sociedade pela de «ARTESARTE—ARTIGOS PARA DECORAÇÃO, LIMITADA», que passou a adoptar a partir da data da referida escritura.

Está conforme. Lisboa, dezoito de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 1.º Ajudante,
PIO JOSÉ DE MOURA MALHEIRO

CARREIRA LISBOA-PORTIMÃO

A Empresa «BELOS» — comunica que a partir de 19 do corrente a carreira que explorava entre BARREIRO (Est.)-PORTIMÃO, será substituída pela carreira LISBOA-PORTIMÃO, com partida de **Alcântara — Centro de Coordenação Norte.**

Os Snrs. Passageiros provenientes de **Barreiro (Est.), Barreiro, Lavradio, Alhos Vedros, Moita, Olhos de Água** e **Vale de Touro,** terão ligação em PALMELA com a nova carreira LISBOA-PORTIMÃO.

ALGARVE
EXCURSÕES
EM AUTOCARRO OU AVIÃO
HOSPEDAGEM NO LUXUOSO
HOTEL EVA — FARO

AMENDOEIRAS FLORIDAS

reiro.

Partidas de Lisboa á Sexta, nos dias 24 e 31 de Janeiro. Regressos no Domingo á tarde.

Preço por pessoa:

Em autocarro	**950$00**
Com viagem de avião Lisboa-Faro-Lisboa ...	**1.400$00**

CARNAVAL

Partida de Lisboa no Sábado á tarde, 15 de Fevereiro. Regresso na Terça á tarde.

Preço por pessoa:

Em autocarro	**1.100$00**
Com viagem de avião Lisboa-Faro-Lisboa ...	**1.500$00**

Veja o Algarve assistido por uma organização algarvia, com visita aos mais belos locais turísticos, acompanhado por guias experientes.

ORGANIZAÇÃO:

EVA — VIAGENS E TURISMO

PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Empresa de Viação Algarve, Ld.ª

Em Lisboa:
Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo)
Telefone 32 17 87
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de MONTIJO e PALMELA em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesias do Montijo e do Pinhal Novo, nos referidos concelhos, de uma linha aérea a 6 kV, com 12 000 metros de comprimento, da Subestação 60-6 S. Francisco ao apoio n.º 57 da linha para o Pinhal Novo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Janeiro de 1969.

O ENGENHEIRO-CHEFE
Guilherme Martins

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em .º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua do Prata, 291-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefs: 32 54 87 — 37 06 18

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraiso, 28
(GRACA Stª APOLÓNIA): Telefs. 965904-871955-872585
EXTº MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10
(CHILE-MORAIS SOARES): Telefs. 834658-820221

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durantes as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento no lugar de Covas de Coina, freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de uma linha mista a 3 kV, com 190 metros, parte aérea com 130 metros e parte subterranea com 60 metros, do apoio n.º 145 da linha Cachofarra-Coina ao posto de transformação da VERONA — Industria Portuguesa de Confecções.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Janeiro de 1969.

O ENGENHEIRO-CHEFE
Guilherme Martins

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CARREIRA DE PASSAGEIROS ENTRE LISBOA E PORTIMÃO

Informa-nos a C. P. de que a sua carreira regular de passageiros entre Barreiro e Portimão, cuja exploração está a cargo da firma João Cândido Belo & C.ª, Ltd.ª, começará no domingo, dia 19 do corrente, a partir de Lisboa (Alcântara — Centro de Coordenação Norte), sendo o seu horário o seguinte:

— Partida de Lisboa (Alcântara — C. C. Norte)	8.05
— Chegada a Portimão (estação)	18.45
— Partida de Portimão (estação)	8.10
— Chegada a Lisboa (Alcântara — C. C. Norte)	18.40

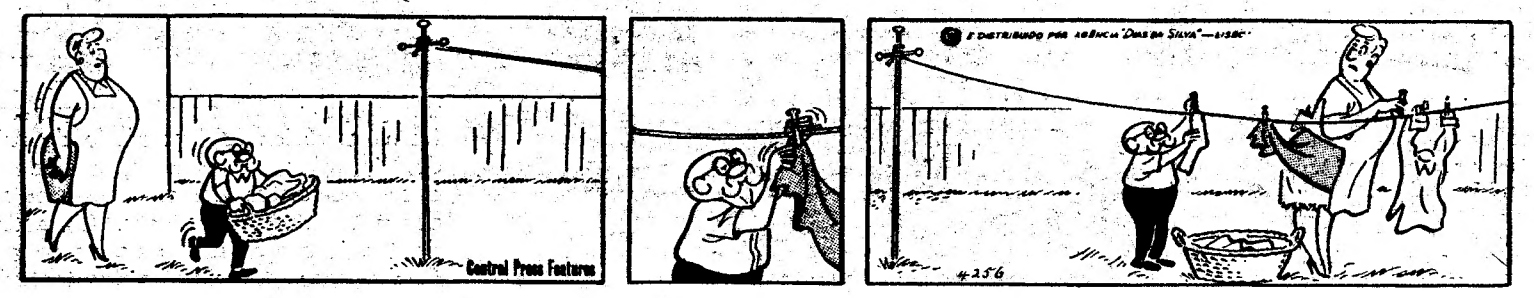
A nova carreira receberá e dará ligação, em Palmela, aos passageiros da zona Barreiro-Palmela, através de uma nova circulação da carreira, neste percurso, com saída de Barreiro (estação) às 8.35 e chegada a Palmela às 9.20, partindo de Palmela às 17.25 para chegar ao Barreiro (estação) às 18.10.

LUSTRES
de sonho para a sua casa.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 15 de Janeiro de 1939, o «Diário de Lisboa» publicava:

«TRIESTE, 15 — Os empregados de um Banco desta cidade foram ontem vítimas de um gracejo pouco banal ou talvez único no seu género. Quando estavam a organizar a caixa, um indivíduo entrou pela porta adentro de pistola em punho, mandou-os levantar os braços e em vez de se apoderar do dinheiro, fez-lhes o seguinte discurso:

«Não tenho intenção alguma de vos roubar. Mas, como vêem, podia fazê-lo. Logo, os senhores têm isto mal guardado». Disse e fugiu pela porta fora. Alguns indivíduos correram então atrás dele e foi preso. Encontrou-se-lhe uma pistola d ebrinquedo. A Polícia investiga».

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo IV — Concurso para o fornecimento de alpargatas

Até ás 17.30 horas do dia 30 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA em 14 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

Palavras cruzadas

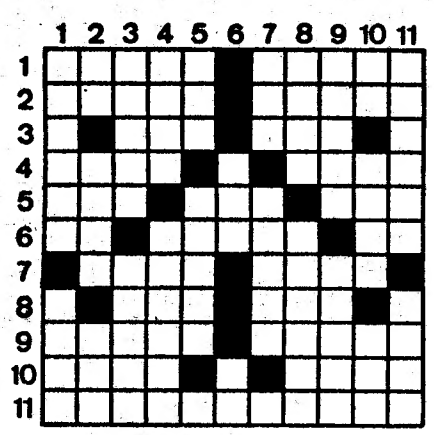
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5059

HORIZONTAIS: 1 — Correnteza. Pisar. 2 — 2 — Nome de homem. Tome nota de. 3 — Eiró. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Rijo. Emblema. 5 — Pedra de altar. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Grande quantidade. 6 — Reis. Educar. Preposição. 7 — Recua. Dinheiro (pop.). 8 — Reza. Empunhei. 9 — Tostas. Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. 10 — Costumar. Cidade da Argélia. 11 — Arrojais para longe.

VERTICAIS: 1 — Vestir com farda. Emparelha. 2 — Caminhar. Nome de duas constelações boreais. Ribeira do distrito de Portalegre. 3 — Arremessa. Costurar. 4 — Consistente. Abelha silvestre (Bras.). 5 — Cinchо. Tribo indígena brasileiro. 6 — Progenitor. Preposição. 7 — Conjunção. Assassinar. 8 — Anual. Sobras. 9 — Dissipar. Remoram para trás. 10 — Abreviatura de átomo. Uso corrente. Tomba. 11 — Restaure. Reino da Federação Indochinesa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5058

HORIZONTAIS: 1 — Apaga LINDA. 2 — CARA É. Ruir. 3 — Oro. Sim. Ase. 4 — Lá. Pêras. Tá. 5 — Amarrotanas. 6 — Ri. Ce. 7 — Recordariam. 8 — Er. Roera. Pó. 9 — Ira. Imo. Vir. 10 — MEIO. DOTE. 11 — Amaro. Gozam.

VERTICAIS: 1 — Acolá. Reima. 2 — Param. Errem. 3 — Aro. Arc. Ala. 4 — Cá. Prior. Or. 5 — Ser. Roi. 6 — Eiró. Demo. 7 — Mat. Aro. 8 — Ir. Sacra. Dó. 9 — Nua. Rei. Voz. 10 — Dista. Apita. 11 — Áreas. Morem.

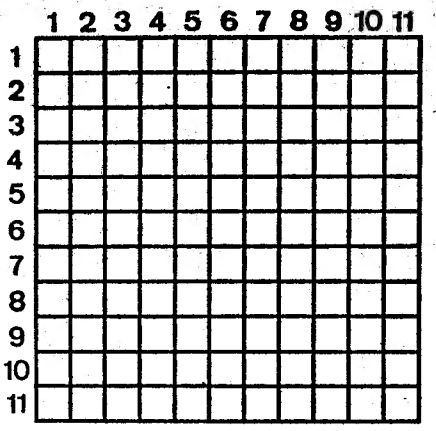
Provérbio: LINDA CARA É MEIO DOTE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8908

HORIZONTAIS: 1 — Especiaria indiana. Embarcação parecida com o bote, usada no rio Tejo. 2 — Moeda portuguesa de Dio. Sinal. gráfico. Reis. 3 — Nome de um planeta. Adicionaras. 4 — Viração. Freguesia do 2.º Bairro de Lisboa. 5 — Amofinada. Espaço de trinta dias. 6 — Golfo também chamado de Livónia. Bote. 7 — Ruim. Amuleto. 8 — Povoação do concelho de Condeixa. Lavrai. Pedra de moinho. 9 — Habitar. Ente. 10 — Em a. Rio de Portugal. Vestimenta que os cavaleiros usavam sobre a armadura. 11 — Limpar metais. Esfolar.

VERTICAIS: 1 — Guardar segredo. Cidade da Suíça. 2 — Tolerar. Congelar. 3 — Esteiro. Aperfeiçoas. 4 — Seguia. Sectário do paganismo. Sufixo. que designa pequenez. 5 — Luxo (pop.). Rio de França. 6 — Pele ou casca fina de fruto. Inerte. 7 — Tumor inflamatório, que se eleva sobre a pele. Fechar os asas para descer mais depressa. 8 — Fileira. Brami. Cério (s. q.). 9 — Ratara. Nome de um astro. 10 — Larva das feridas dos animais. Senhor. Limite. 11 — Tostò. Venerar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8902

HORIZONTAIS: 1 — Recortariam. 2 — Uma. Oiã. MII. 3 — Mamar. Atira. 4 — Alar. Atar. 5 — Radia. Apara. 6 — Maza. Caro. 7 — Rue. 8 — Um. Marna. Co. 9 — Limão. Arcou. 10 — Anil. Real. 11 — Ramal. Barre.

VERTICAIS: 1 — Rumor. Pular. 2 — Emalam. Mina. 3 — Camadas. Mim. 4 — Aviz. Mala. 5 — Ror. Aarão. 6 — Ti. Ur. 7 — AAA. Acena. 8 — Tapa. Arrã. 9 — Imitara. Cer. 10 — Airara. Coor. 11 — Maria. Loulé.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

Concurso N.º	*Aquisição de*	*Caução provisória*	*Abertura de propostas*	
			Data	*Hora*
52PAE/68	EXPLOSIVOS E ACESSÓRIOS	5% do valor da proposta, para fornecimento dos limites máximos.	30 JAN 1969	15.30 H.

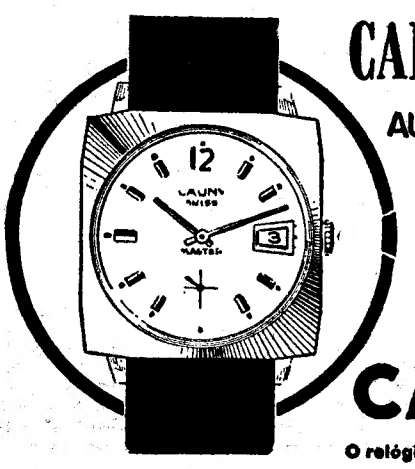
O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAE68/DSM,
GUALDINO LEITE DA SILVA MATOS
Cor. Tir.º Eng.º do S. M.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rapidas. Sigilo absoluto
SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO
CAUNY
O relógio suiço para toda a vida

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

O FENÓMENO SOFIA

SOFIA LOREN é uma mulher famosa e uma figura simpática. Com ela não há suspeitas de novos amores, não há histórias de divórcio. Por isso quando Sofia finalmente conseguiu o seu objectivo, ter um filho, muitas pessoas se alegraram com o facto. Talvez também porque nesta nova época, o homem comum se sente um pouco envolvido nos acontecimentos, sejam eles o assassínio de Bob Kennedy, o regresso dos astronautas ou o filho de Sofia Loren. Esse entusiasmo levou a um inquérito feito junto de algumas mulheres italianas de várias classes. O que pensavam elas da recente maternidade de Sofia Loren?

GINA LOLLOBRIGIDA (actriz) — **No comment.**

ANNA MAGNANI (actriz) — **O que aconteceu à Loren é uma coisa normal que acontece a milhões de mulheres de todo o mundo. Mas é lógico que quando se trata de uma pessoa conhecida se fale no caso.**

CAMILLA CEDERNA (jornalista) — **Deploro esta gravidez elefantina que nunca mais acabava. Mas penso que ela interessa a todos os italianos que, depois de haverem desejado durante anos a senhora Loren, se sentem finalmente pais.**

IVONE LUTRING (mulher de um bandido) — **Não me interessa absolutamente nada. Penso que todos os dias nascem milhões de crianças sem pão e ninguém se interessa por elas. É uma estupidez falar tanto de Sofia Loren. Há outros problemas mais sérios.**

VERA COLOMBO (primeira bailarina do Scala) — **Sou pela Loren. Fiquei muito contente por ela ter tido um filho porque o queria e sonhava com ele há tantos anos. Sofia é um belo exemplo de vontade e optimismo.**

ISA STOPPI (fotomodelo) — **Embora compreenda esta história humanamente, ela começa a cansar-me. Não me agrada uma tal cenografia. Acho-a exagerada. É justo ter-se um filho e sentirmo-nos felizes, mas um comportamento mais normal teria sido aconselhável.**

JOLE VENEZIANI (modista) — **Mas porque não a deixam em paz? Neste momento a Sofia lançava às urtigas toda a sua carreira, pelo filho. É uma mulher tão sensível, tão boa, tão sensata, que será para a criança uma mãe perfeita.**

CLAUDIA MORI (mulher do cantor Adriano Calentano) — **Não penso grande coisa porque não tenho seguido muito de perto os problemas de Sofia. Sei que esteve por assim dizer presa, escondida. Porquê? pergunto eu. Porque teve uma gravidez difícil? Também eu tive e nem por isso me escondi. Se devo dizer o que penso, penso que tudo isto foi um golpe de publicidade.**

Um disco contra a nevrose

BOAS NOTICIAS para os que sofrem de perturbações emocionais. É possível que em breve as pessoas possam tratar-se a si mesmas, em casa. Bastará para tal pôr em prática os simples conselhos de um prontuário de psicoterapia e ouvir as sugestões persuasivas de um disco preparado para o efeito. Por fim, o telefonema ao médico, e tudo está pronto.

As perturbações emocionais são o mal do século. Vive-se na ansiedade e no medo. Há quem não suporte estar dentro de um elevador, quem sofra porque está por entre a multidão, quem tenha o terror do enfarto e o do cancro, quem receie não aguentar o ritmo que a vida lhe impôs. Segundo numerosas estatísticas, quarenta por cento das pessoas que procuram o médico, sofrem de perturbações emocionais de que não se dão conta e procuram o médico, para terem uma pessoa a quem se confiarem.

A psicoterapia, que os últimos decénios alargou o seu campo de aplicações, não devia ser só a cura de doenças determinadas mas também uma aproximação entre o médico e qualquer tipo de doente. Ora isto é impossível porque não há condições para tal. Que fazer então? Eis a resposta de dois especialistas americanos, Kahn, da Unversidade do Texas e Baker, da Universidade de Harvard: «Tratarmos-nos sòzinhos». A relação médico-doente poderá, segundo eles, ser substituída por uma técnica controlada pelo próprio doente.

Os dois cientistas seleccionaram um grupo de 13 estudantes que sofrem de várias fobias: medo do ruido, de falar em público, ansiedade excessiva antes do exame, repulsa por W. C. públicos, etc. Os estudantes foram divididos ao acaso em dois grupos. O primeiro foi tratado de modo tradicional, cada um por seu especialista. Ao segundo grupo, após um brevíssimo curso inicial, foi entregue um manual muito simplificado de psicoterapia, e um disco no qual estava gravada uma série de intervenções **standard** de um especialista. Todas as semanas os estudantes deste grupo telefonavam a um dos especialistas que tomavam parte na experiência, a fim de os elucidar sobre o andamento do caso. Concluída a experiência, verificou-se que o grupo em que os estudantes se haviam tratado a si próprios obtivera melhores resultados do que o outro.

Claro que esta experiência não tem nenhum signifcado estatístico. Trata-se em todo o caso de uma investigação curiosa em que se põe a hipótese de ser possível praticar-se a autopsicoterapia. Pelo menos, claro está, quando se trata de perturbações ligeiras.

BONITO VESTIDO DE CARRANO, COM CINTURA ALTA E BOLSOS APLICADOS, BASTANTE DESCIDOS

A ASTROLOGIA ciência exacta?

INAUGUROU-SE há meses em Paris um cérebro electrónico que dá à pessoa que prèviamente lhe forneceu dados exactos sobre o dia e a hora em que veio ao mundo um horóscopo extremamente minucioso. Chama-se este aparelho «Astroflash».

Ora «Astroflash» tem um irmão italiano, o «Astromatic», que funciona em Milão. Na foto vemos as irmãs Kessler, lendo os seus horóscopos e verificando, muito espantadas, que apesar de serem gémeas, elas são diferentes. É que as Kressler nasceram com duas horas de distancia uma da outra e isso é o bastante para os seus horóscopos não serem iguais.

Estará a astrologia a caminho de se tornar uma ciência exacta?

Uma página ao acaso

O IMPULSO da emotividade e o da imaginação explicam que a adolescência seja a idade do «sentimento» por excelência. A emoção, próxima do organismo, é em geral um elemento de desordem sempre fugaz. Ela prolonga-se através de representações mentais que a instalam num plano mais intelectual da consciência, e lhe asseguram, através da recordação, uma certa estabilidade. O resultado da combinação de elementos emotivos e imaginativos não é mais do que o sentimento, que assim aparece como uma espécie de regulador da nossa vida afectiva. Ele distingue-se claramente da emoção: por exemplo, um gesto de simpatia para com uma pessoa, provoca multiplas emoções passageiras que, ligadas entre si pela trama das recordações, dos projectos, dos juizos, compõem uma história, quer dizer, o sentimento permanente de uma amizade.

Os sentimentos são a verdadeira riqueza psicológica dos adolescentes. Na criança parecem feitos de emoções vivas e de um elemento de representação pobre e limitado. Neles, pelo contrário, a parte da imagem é considerável, e, graças a ela toda a vibração emotiva pode criar um sentimento prestigioso.

Assiste-se a uma reorganização do mundo sentimental. Os sentimentos que já existiam como o amor por si próprio, o afecto filial, tomam características novas, e a simpatia desenvolve-se nas formas mais variadas da ternura.

MAURICE DEBESSE
(de «L'Adolescence»)